



SETEMBRO

Revista Feminina

ANNO XII
NUMERO 136



SÃO PAULO



PREÇO 2\$200

Os dois productos queridos:



a Cerveja e o Guaraná da
"Antarctica"

LARGA-ME!...
DEIXA-ME GRITAR!



O «Xarope São João»

E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmáticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
- 5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funções dos órgãos respiratorios.

O «XAROPE S. JOÃO» encontra-se nas
pharmacias.

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Christiniano N. 1
Telephone cidade 6659
SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Um anno . . . 24\$000
Com registro. 30\$000
Estrangeiro . . . 46\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado) devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

ANNUNCIOS Preços por vez:

1 pagina . . .	300\$000	Nas secções "Jar-
¼ " . . .	150\$000	dím Fechado" e
¼ " . . .	75\$000	"Vida Feminina"
¼ " . . .	40\$000	"na", mais 20 por
		cento.

SECÇÃO DE ENCOMEN- DAS E INFORMAÇÕES

Unicamente as nossas leitoras, gosa-
rão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feitas por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do selo para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

— ASSIGNATURAS VENCIDAS —

As assignaturas cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possível. Outrosim caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possível. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Christiniano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao creamos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armario, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte. E attido e a todos attendemos com a maxima presteza e de accordo com os desejos das solicitantes. Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despezas.

E nos damos por bem pagos de todo trabalho, só com o apreciar a utilidade de nossa secção e o serviço que prestamos a milhares de leitoras do interior e dos Estados. Pouparamos, com a nossa iniciativa, uma série enorme de aborrecimentos e contrariedades. Atrazos na remessa, objectos inutilizados pelo má acondicionamento, desvios e má qualidade de mercadorias, preços exaggerados, etc. — tudo isto se evita, tudo isso evitarão nossas leitoras fazendo suas encomendas por intermedio da nossa bem organizada secção.

Ao auxilio e boa vontade que, sob todos os aspectos, nossas leitoras e amigas jámais nos negaram, devemos os melhoramentos e as reformas que dia a dia vamos introduzindo na "Revista Feminina, quer sob o ponto de vista redactorial, quer sob o de immediata utilidade, qual este da criação do Departamento de Compras, que em seu genero é o unico existente em nosso país.

O PROPHYLATICO IDEAL PARA A TOILETTE INTIMA

SENHORAS!

PROCUREM EM TODAS AS PHARMACIAS

ANTISEPTICO

GYROL

DESINFECTANTE

EM CAIXAS COM 20 PAPEIS

Remedio soberano nas inflammções do utero e dos ovarios, colicas uterinas, etc.

PREÇO DA CAIXA 5\$000

ANDAR 3º PRAT. e
EST. 19 N.º de CRD.



Para a delicada epiderme das
creanças o sabonete **Mataraz-**
zo é o unico recommendado
pois não irrita e limpa facil-
mente a pelle. :: :: ::

E' ideal para o banho substituindo van-
tajosamente os similares estrangeiros.



PARIS
45, Rue Harpe
SÃO PAULO

LYON
7, Rue Grôlée
RIO

MARCA REGISTRADA

George Ducasse & Cia.

30 — BARÃO DE ITAPETININGA — 30

Importação Directa

Grande sortimento de sedas para

ALTA COSTURA

VESTIDO DE BAILE E THEATRO

ROUPA BRANCA

CREPE BEATIS

CREPE BRESEIS

CREPE MOUSKO

VOILE LYGIE

LES IMPRIMES:

ISIS ET OSIRIS

Novidades de Paris

GRANDE SECÇÃO DE CORTES E RETALHOS

Telephone CIDADE 1963

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

A BEIRA-MAR

— A virgem de olhos do céu; a virgem de cabellos de ouro, clara como um sorriso, esvoacante como um véu; a virgem que era todo o meu thesouro, ideal alcançado, realidade-sonho; a virgem que eu idolatrava loucamente, fugiu... abandonou-me... E, bruscamente, eis-me inutil, imprestavel, eis-me tristonho. A virgem de cabellos de ouro deixou-me! Por um punhado de ouro, de densa que era, espiritual, materializou-se mulher! Ai tanto soffre a gente, quando mal padecemos quando se quer!...

Assim falou, nas estrellas fitando o olhar, o moço triste. Andando, cambaleava na praia, sob o fardo da belleza da noite, e sob o fardo da tristeza do abandono que o feria como um dardo!

Que linda noite! Que magica belleza! O céu todo estrellado, o plenilunio um resplendor! Noite bençãem de Deus! Noite gloria de amor! Elle cahiu na areia, a contemplar o infinito céu, a faiscar de estrellas, o firmamento lindo! Misturava-se com a delle a voz do mar, cantante, a soluçar, plangente, a soluçar, de reflexos de estrellas constellado.

E elle morreu assim, illuminado pelo luar!...

CARLOS, ELYSIO
S. Paulo.

DESENGANO E FIRMEZA

Tantos amores tive, e nem um só,
Nem um só me ficou no peito illeso!
Mas amo ainda, infesso, e luto em pró
Do integro amor tenaz, que exalto e prezo!

Prêmio no mundo não logrei; mas oh!
Feliz de mim, e crença augusta preso!

Se eu sou de amor um miserável Job,
Eu sou tambem de amor faustoso Creso!

Minhas amadas, que se foram todas,
Só cogitavam das terrenas bodas,
Que é fútil, quasi sempre, o humano ser,
E eu, sempre ansio, agitação e lava,
Penso, enfim, que em mim mesmo é que se a-
[chava
O bem que nellas eu suppunha haver!

OTHONIEL BELLEZA
Bello-Horizonte

UM DRAMA...

A tarde estava linda. Era Agosto, mas si a Bella Adornecida acordasse naquelle instante, julgaria que fosse Maio.

O céu muito azul, a atmosfera suave, macia, suspensa. Ella descen, desyroccupadamente, a escadaria de marmore. Mil dera alguns passos, estacou, assustada. Sentiu-se agarrada, bruscamente, pela saia. Um grito agudissimo quebrou a calma ambiente. Rasgon-se a seda do vestido.

Ella voltou, pallida. Manchas vermelhas espalharam-se pelo chão de ladrilho branco. Elle veiu correndo, descen a escada.

— Então, que foi?...

Ella olhou-o sorrindo, depois baixou os olhos, penalizada, verificando os estragos que haviam causado no seu rico vestido de seda os espinhos da roseira.

— Nada. Imagina que pena! Um vestido que eu ponho hoje pela primeira vez...

No ladrilho branco do jardim, esparramavam-se, em bellissimo contraste, as petalas de rosas vermelhas, como grandes manchas de sangue...

JOSEPHIA
P. Alegre

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E
MANCHAS DA PELLE

Pomada Reny

INFALLIVEL



Casa fundada em 1889

MANUFACTURA DE MOVEIS FINOS

Importação directa de tapetes, louças,
capachos e oleados.

Rua Floriano Peixoto N. 3

Telephone, 1382 Central

Largo do Palacio Esquina da Praga da Sé

SÃO PAULO

OFFICINAS:

Rua Bella Cintra N. 6

Telephone, 1429 Cidade

A PASSEIO

Que linda tarde, o céu tão cor de rosa.
Sahimos a passeio, ao campo fomos.
A passarada brinca bulçoza,
Saltando os galhos, beliscando pomos.

De flôres alvas, sobe vaporosa
Essencia, e nossas almas como em sonhos,
As nuvens resvalando cor de roza,
Os mais lindos castellos lá depomos.

Num capinzal, as vaccas vão pastando.
Ao longe uma casinha esbranquiçada,
E uma mulher á porta, costurando.

Outra desce com lenha sobraçada
E nós no trilho vamos caminhando,
De flores tendo ás mãos uma braçada

CÉLIA

CORRESPONDENCIA:

Josepha (Porto-Alegre) — Ainda bem que o reconhece. O genero literario que aprecia é difficilimo. Requer muita adjectivação, e quasi tanto ritmo quanto os versos.

Sim, Alvaro Moreira, Aconselho-a a que leia, tambem, Ruben Dario.

Célia (?) — Minha amiga: si tem gosto pelos sonetos decasyllabos, observe, ao compo-los, o maximo cuidado, quer na metrica e quer na rima. Esta principalmente. Evite para o futuro as rimas em particípio presente. São monotonas, sem vida e quasi sempre prejudicam a belleza dos versos. Por que não se dedica ao alexandrino?

E' difficil, não ha duvida, porém muito, se presta ao genero de poesia bucolica.

E, no mais, inteiramente ao seu dispôr.

Violeta roxa (Capital) — Vê-se, pelos periodos de sua cartinha lillás, que o seu temperamento é excessivamente romantico. Ama e não é correspondida... Pede-me um conselho, não é? Eil-o, e unico: procure distrahir-se, indo a ballets, theatros, viajando. Esqueça... E contrarie o seu temperamento.

Já se foram os tempos de Romeu e Julieta, e de serenatas ao luar. A vida hoje é apenas materialismo. E' um \$...

Mlle. Indecisa (Recife) — Eu sempre fui contraria a isso. No emtanto... Si todas a aconselham e si a moda não lhe desagrada, deixe de indecisões: córte o cabelo e bem "á la garçon-ne"...

MARIA FLORA

Casa Paschoal

A introductora da moda

Grande variedade das mais recentes
creações de calçados.

Rua Barão de Itapetininga N. 5

Phone 7151 cid. — Caixa postal 1334

EM FRENTE AO THEATRO MUNICIPAL

SÃO PAULO

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças.

O LIVRO, AS REVISTAS

Como se justifica o encálide que vem sorrindo o livro, nesta terra?

Enquanto que em outras cidades, nas capitais se prestam grande culto ao livro, as leituras...

Quero falar do livro moral, do livro útil, da leitura edificante, da leitura proveitosa... Aqui, nesta cidade, o livro vai ficando sem caminho; com as penas tracas, em completo abandono, no esquecimento.

Em nos centros civilizados, nos centros cultos, não se vê uma selvática, não se vê um manébo, que não seja com um livro, como um distinctivo, como uma divisa, com o jornal, ou a revista nas mãos.

E isso nos bondes, nos theatros, na rua, nos cinemas...

O livro é o companheiro, o inspirador dos instinctos do homem.

Aqui o livro bica, mófa, traca-se nas virinas, á falta de quem o compre; nem ter quem procure!

A "Loja Ideal" tem, sempre, os bons livros nas suas vitrinas; (agora mesmo, espera grande sortimento da smelhores livrarias de S. Pau-

GASTRICOL



Para as Doenças do ESTOMAGO

Colicas, Empachamento, Falta de Appetite, Enjôo do mar, Enjôo da gravidez, Palpitações, Enxaqueca, Vomitos, Tonturas, Gazes, Prisão de ventre, Mal estar depois da comida, etc.

De effeito infallivel nas molestias do **Figado, Baço e Intestinos.**

UM MILHÃO de curados!
Ao alcance de toda algibeira!
Premiado com **MEALHA DE OURO** na Exp. Inter. de Roma 1923.
App. D. N. S. P. Em 9-6-1916.

M. H. CHUNDO

Xarope Gloria

**o melhor remedio para a tosse -
Verdadeiro especifico contra
a coqueluche**

Indicado, tambem, com efficacia nos casos de bronchites agudas e chronicas, asthma, bronchites arthmaticas e todas as afecções do aparelho respiratorio.

Approvedo pela Directora Geral da Saude Publica.

Este xarope teve seu apparecimento em 1885, contando hoje 40 annos de progressivos successos!! E' uma das mais antigas especialidades da pharmacia brasileira. O augmento prodigioso do seu consumo é a prova mais evidente de seus maravilhosos effeitos.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

lo e Rio); tem revistas, como sejam: "Terra de Sol", "Revista Feminina", do "Brasil", "A Renascença", e estas morrem, se emofinam, como flores estioladas, na prateleira, sem ter quem lhes préste o seu culto, o seu amor.

E' pena! Amamos os livros!

A "Revista Feminina" é o livro das moças, é o livro da virgem; é o livro de mãe, é o livro da mulher; é o livro do lar, é o livro da esposa. Todos devem correr pressurosos ao seu encontro, á sua chegada, á sua procura. Ella prima pela sua moral, pela sua belleza, pelo seu estylo, pela sua correção, pela sua feitura. E' approvada por Sua Eminencia o Cardeal Arco-verde, que assim se expressou: "A "Revista Feminina" é redigida com elevação d' essentimentos e largueza de vistas".

A "Revista Feminina" tanto trata do desenvolvimento do gosto literario entre as suas leitoras, como dos direitos da mulher na sociedade, no lar e na familia. E' um recheio de bellezas desde a sua concepção ao seu texto. Merece appausos. Cuida dos costumes caseiros; da sciencia; da cosinha; das letras; da hygiene e das artes.

Trata com esmero dos systemas culinarios; da costura; dos bordados; dos ornamentos e decorações originaes, e bons conselhos.

Vem, ainda, em suas paginas que são a synthetica fulguração de pennas aparadas e sóes brilhantes, de justas referencias sobre o luxo e modas da epocha.

A "Revista Feminina" é um repositório de coisas úteis.

Lêda e vereda como ella, viajando de Hespanha á Grecia; da Allemanha á França; do Japão á Russia; de Marrócos á Cuba; da Turquia á Italia, colhe dados completos, e faz commentarios sobre as conquistas do "Feminismo" e emancipação da mulher e mtodo o globo.

E como renegar auxillar a "Revista Feminina"?

Trata, ainda, dos gestos dignificantes da mulher celebre, em nossos dias; do seu poder social perante o Estado, perante a Nação, perante a Igreja, perante o seu rei, o seu esposo, perante a Sociedade, no parlamento e no militarismo.

As plantas, as hortaliças, as fructas, as flores sempre mereceram o seu culto, como merecem acolhimento em suas columnas as historias innocentes, o conto ligeiro, e inventos felizes.

A "Revista Feminina" é a mostra da jardnagem, do ensino agricola!

Presta os seus serviços á humanidade inteira, ao publico estudioso, ao mundo.

Ao Bastidor de Ouro

ARTIGOS PARA BORDAR

COMPLETO SORTIMENTO

ARTIGOS PARA FLORISTAS

PANNOS, FOLHAGENS, PESTILOS, PAPEIS, E TUBOS DE BORRACHA.

ARTE APPLICADA

ESTANHO, VERNIZ PATINE, COLLA E CABOCHON.

PYROGRAVURA

MACHINAS, ESSENCIAS, AGULHAS E SAPATAS.

PHOTOMINIATURA

PHOTOGRAPHIAS, VIDROS E TODOS OS PREPARADOS.

PINTURAS A OLEO

TINTAS EM TUBOS, SECCATIVOS, E TODOS OS PREPARADOS

Enviem-se listas de preços para o interior.

AUGUSTO MIRANDA

IMPORTADOR

Rua São Bento, 28-A — Teleph.: Central, 2407.

Constitue, por si só, uma bibliotheca.

Seja, pois, o livro o aderço da moça bonita, o seu leque, a sua luva, o seu lenço, a sua carteirinha de mão, e melhor jola; e a bengala do moço galante, o seu relógio, o seu pice-nez, ou luneta, o seu punhal ou arma de seu uso.

O homem armado tem vergonha de entrar no proprio lar; faz um gesto feio a esconder-se. O livro tem ingresso no maior salão, nos balles, no templo, no tribunal.

Olivro amacia as mãos, que o pegam; doira os dedos que o folhelam; ennobrece os pulsos que o empunham; aclara os olhos que o fitam; illustra o espirito que nelle se detem; enriquece o coração que o ama, engrandece a alma que delle se faz escravo; acalenta e consola!

ANTONIO DANTAS BARBOSA.

"Café torrado — typo 4"

A Companhia Industrial "Baptista de Andrade" teve a gentileza de offerecer-nos uma amostra do Café torrado — typo 4, acondicionado em artisticas latas estampadas em cores e que vem de ser entregue ao consumo publico.

Esse producto é de finissima qualidade, devendo ter por isso larga accelltação.



HEMINA 3x
CONTRA TODOS OS MALES DA DENTIÇÃO
 como sejam: gastro-enterite, diarreias, vomitos, meningite — que é o resultado da gastro-enterite e das diarreias mal curadas — nas indigestões e em todas as FEBRES QUE ACOMETEM AS CRIANÇAS.

VIDA FEMININA

ARTES :: SCIENCIAS :: LETRAS

A TRAVESSIA DA MANCHA TENTADA POR DUAS NADADORAS

Damos a seguir alguns telegramas que se referem ás recentes tentativas de travessia da Mancha, levadas a effeito recentemente por duas intrepidas nadadoras, uma argentina e outra americana. Nenhuma dellas conseguiu vencer a prova. Isso, porém, não as desanimou e ellas esperam tentá-la novamente, desta vez com esperanças de exito.

Cabo Grisnez, 18 (U. P.) — A nadadora norte-americana Ederle entrou na agua ás 7 horas e 10 minutos, sendo acompanhada por um bote. O seu treinador insistiu, sem ser attendido, em lhe chamar a attenção para os inconvenientes de estar desenvolvendo excessiva velocidade, isto tanto mais inconvenientes apresentando quanto um ligeiro vento do sul está agora provocando ondas fortes no canal.

Acreditam os peritos que a senhorita Ederle ver-se-á forçada a desistir, se este vento não cessar dentro de muito pouco tempo.

Cabo Grisnez, 18 (U. P.) — Conforme fora previsto o vento sul, longe de amalnar, tornou-se mais forte, obrigando a senhorita Eder-

le a renunciar á sua tentativa de travessia da Mancha.

Cabo Grisnez, 18 (U. P.) — Era intenção da senhorita Ederle, a principio, partir de Boulogne e não daqui.

Despertou interesse o facto de levar o rebocador que acompanha-

tativa de travessia do canal da Mancha.

Paris, 18 (H.) — A despeito do mallogro de suas reiteradas tentativas de travessia da Mancha a nado, a senhorita Lillian Harrison ainda não se deu por vencida e teima em levar por diante o grande empreendimento.

A valente nadadora declarou á "Agencia Havas" que se sente completamente refeita das emoções da ultima tentativa e cada vez mais disposta a recommear brevemente a partida.

UMA CAMPEA DE TIRO AO ALVO

Nas provas de tiro ao alvo realizadas recentemente em Monte-Carlo, foi vencedora a senhorita Emma Tomasi, que alcançou facilmente o primeiro logar, batendo quatro concorrentes femininos e nada menos de onze representantes do sexo-felho...

EM S. PAULO — A NOMEAÇÃO DE MULHERES PARA AS REPARTIÇÕES PUBLICAS

No Senado de S. Paulo foi ultimamente apresentado um parecer sobre o projecto n. 49, de 1914, da Camara, que dispõe sobre a no-

ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequências.



va a nadadora um ruídoso "jazz-band" americano.

Cabo Grisnez, 18 (U. P.) — A nadadora norte-americana senhorita Ederle iniciou hoje, ás sete horas e dez minutos, seguindo rumo á costa ingleza, a mais do que famosa travessia da Mancha.

Começou nadando o cróle, para logo depois adoptar o nado de braga da simples.

Dover, 18 (A.) — A nadadora norte-americana Ederle, depois de nadar 8 horas abandonou a ten-

Balsamo Suisso

Maximo Zeller Filhos

Romanshorn



Cura certa de todo
o mal de estomago

nomeação de mulheres para os cargos administrativos nas repartições publicas e nos estabelecimentos do Estado. Fundamentando a sua opinião contrária ao projecto, lembra a Commissão que a nossa Constituição e as leis ordinarias federaes e estaduais, não prohibem a nomeação de mulheres para os cargos administrativos, compatíveis com o seu sexo e habilitações, nas repartições publicas. Pela Constituição Federal, as mulheres não casadas gosam da plenitude dos direitos civis, razão por que podem ser nomeadas para cargos publicos. Apenas lhes é vedado pelo decreto de 13 de Março de 1897, occuparem os cargos de correctoras. Argumenta ainda a Commissão que ha mulheres que exercem cargos publicos federaes, como telegraphistas, agentes do Correio, dactylographas, etc. "Nem isto nos deve maravilhar, no nosso regimen de plena democracia — accrescenta — quando é certo, no governo absoluto de d. João VI, d. Maria José de Mendonça Figueira ter exercido o officio de escrivão das execuções da comarca de Sabará (Minas Geraes), pelo alvará de 17 de Dezembro de 1808."

Considerando que o projecto da Camara, ou virá estabelecer disposições sobre assumpto já perfeitamente regularizado, ou tem em mira annular a capacidade civil e politica da mulher na nossa legislação, para o que o Congresso Estadual não tem competencia, por se tratar de materia exclusiva de direito substantivo, a Commissão termina o seu parecer aconselhando o Senado a rejeital-o.

VIAGEM DE UMA ESCRITORA

Chegou recentemente a Madrid, em viagem de estudos de questões politicas e sociaes, a conhecida escriptora norte-americana Katherina Koeke, que depois de uma longa permanencia na Hespanha, voltará aos Estados Unidos, para realisar uma série de conferencias sobre bre assumptos que se relacionam

com o que viu e observou na terra de Alfonso XIII.

ALLEMANHA — A MENDICIDADE E AS MULHERES

Berlim é considerada como a cidade do mundo que conta maior numero de mendigos profissionais. Para lutar contra isso, o Club de Mulheres Allemaes acaba de adoptar um engenhoso processo, que consiste no que se poderá chamar "o cheque do mendigo".

Mediante cinco ou dez pfenings, as pessoas caritativas podem adquirir estes cheques, com elles fazendo a costumeira esmola aos mendigos que lhe estendam a mão. De posse do papel, o pobre não tem mais do que apresentar-se nos es-

taqueiros de Artes Decorativas, realizada na Cidade-Luz.

Os seus artistas apresentaram, nesse certamen, as mais admiraveis provas de gosto e engenho.

No Grande Salão, foram expostas as maiores novidades, em vestidos de passeio, de baile, de esportes; os mais finos bordados, os "desabillés" vaporosos, meias de seda de lã.

Algumas dessas meias ostentavam magnificos bordados, com rosas por toda a perna; lantejoulas de variadas cores se mesclando prodigiosamente, bordados em zig-zag, delicadas applicações de seda, bordadas com corae. Sobre outras meias, se viam lindas guirlandas;

MOLESTIAS DAS SENHORAS

a MERCETHYLINA é efficaz

FORMULA INDOLOR DO SR. DR. ANNIBAL PEREIRA

O Sr. Dr. Nuno Assis, illustre clinico, residente em Pitangueiras, Estado de S. Paulo, assim se exprime, em relação á *Mercethylina*:

"Tenho verificado a accão notavel do seu esplendido preparado *MERCETHYLINA*, em varios casos de annexite e outras affecções das senhoras — e estou certo de que muita intervenção cirurgica se evitaria com a sua applicação oportuna, ao mesmo tempo que cessaria, em sua maioria absoluta, toda essa série de incommodos que tanto aborrecem, affligem e desgostam as senhoras.

VENDE-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

— *Informações e literatura a quem as pedir á S. A. Mercethylina — Rua Cartoca, 40 - 1.º — RIO.*

criptorios municipaes, especialmente organizados para isso, e onde lhe será dado de comer, ao mesmo tempo que se procura dar-lhes qualquer occupação.

Essa medida, que bem podia ser adoptada entre nós, tem dado os melhores resultados, fazendo com que tenha decrescido consideravelmente o numero de falsos mendigos.

AS ULTIMAS MODAS PARISIENSES: — VESTIDOS, CHAPE'OS, SOMBRINHAS E MEIAS...

A elegancia parisiense exhibit-se maravilhosamente, na recente

flôres de rosecó chamavam á attenção geral, merecendo os maiores elogios. Muito vistosas, sobretudo, eram as meias de "batik", as de crêpe da China, sujeitas em braceletes de diamantes, no tornozello, no meio da perna e na curva da côxa. Expostas tambem se viam meias com flôres e monogrammas pintados, meias com entredós de enraixe em relevo, meias de malha, com flôres mais apparentes, nova fabricação franceza de exquisita finura, e tantas outras, cuja descripção se torna impossivel.

Notavam-se enorme variedade de

Agua de Colonia Reny

EXTRA PERFUMADA

SUPERIOR A' MELHOR EXTRANGEIRA

ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

sombriñas. Sombriñas de tul, cuja parte superior era formada por minúsculos véos de vellado, sombrinhas preparadas com petelas de bigonia de seda rosca, sombrinhas com cintas "picot", sombrinhas de pernas, em forma quadrangular, em um de cujos angulos se via um espelho, com grandes fôlhos, formando cratêras, sombrinhas representando "bonbonnières", com lamparinas electricas; tudo, em summa, que o gosto parisiense pôde inventar, como novidades ineditas, se encontrou reunido naquella exposição.

No genero flôres, quanta maravilha! Rosa, gardenias, orchidêas, flôr de liz, tudo disposto com arte e graça seductoras.

Não menos attrahente se ostentava a vitrina de "algilettes", diaphanas, suaves, dando a impressão de um enorme escumeiro de sabão, a espera do primeiro sôpro, para se desvanecer.

Em uma sala semi-circular, se

Nas salões de elegancias, triumphavam os maiores artistas, taes como Worth, Callot, Jenny, Lanvin. Este templo de belleza era installado em fôrma de hemicyclo, nelle figurando, collocados em maravilhoso mobiliario, bonecas soberbas e manequins de recente creação.

A casa Jemy apresentou um magnifico conjunto de peças proprias para a noite: vestido "lamé" ouro, bordado, sobre o qual sobrescia uma capa de "lamé", tambem de ouro, bordada, com perolas igualmente aureas, adornada com um encaixe de ouro.

"Divindade" — outro conjunto da noite: vestido de "lamé" ouro, bordado em um tom de rosa velha e adornado com franjas douradas e roseas. A sombra que o acompanhava era de brocado roseo, soberbamente bordado com perolas verdes e roseas.

"Esmeralda" — adoravel vestido da noite, de brocado côr de ouro,

csem até a parte posterior effeitos de prégas. Era um modelo exquisto e juvenil.

Mais um outro modelo que fez successo: um vestido em crêpe "marrocaïn" verde, bordado a ouro, apenas drapeado, e que recebeu a denominação de "Estheti. que".

"Pamela", não era menos attrahente. Compunha-se de quatro volantes de cintas bordadas a côres suaves e volantes bordados, com um galão de ouro; nas costas, cahindo, seis capuchões de ouro; decote quadrado. Era de um grande esplendor a capa de arminho, cujas pontas deixavam entrever apenas um fundo de pelle dourada, todo forrado de arminho, e que encobria um maravilhoso vestido de setim, cuja parte deanteira era bordada com perolas prataeas.

Agora, alguns modelinhos para a tarde, de côr rosea Jenny:

"Mont Blanc", vestido em crêpe da China, roseo, cauda presa nas costas, jaqueta de arminho, adornada com filhas de pelle rosa e debuxos prataeas.

"Raquette" — encantador vestido proprio para esportes, feito de "kasha" verde amendoa, tendo a cauda com disposições pregadas. Completando-o uma jaqueta, com encrustações, na frente, de grandes quadrados de pelle brilhante.

"Simplicine" — é uma "toilette" que bem justifica sua denominação. Trata-se de um vestido de crêpe "marrocaïn" verde, com cinturão devizes de couro verde e rosa, que se repete, em collar, em volta do pescoço.

"Mirrir" — é um modelinho de crêpe da China de côr rosa Jenny, adornado com um bordado de espelinhos roseos. É muito gracioso.

AS MUSULMANAS NAO PODEM USAR VESTIDOS DE OOR

Os padres da Igreja musulmana, no Cairo, publicaram uma declaração official condemnando severamente a moda adoptada por algumas mulheres musulmanas de usar vestidos de côr á semelhança das europeas. A tradição mu-

Modas e Confeções

— DE —

Mme. SARAH & C.

TELEPH. CIDADE 3873

SÃO PAULO — Rua do Arouche, n. 35

installaram os perfumistas de maior nomeada. Um grupo verdadeiramente admiravel!

Impossivel se torna inumerar as vitrinas dos grandes joalheiros. As pedras magnificas, os engastes de um gosto, de uma originalidade inexcelsiveis... Mesclas de pedras formando debuxos encantadores, flôres arabescos, mosaicos...

Destacavam-se ainda as innumeraveis variedades de sapatos, pyjamas, camisas de hombreiras, cortinas, etc.

Para os homens, havia pyjames de seda, com debuxos persas, de crêpe da China, de baptista, etc. OS MODELOS

com bordados de "esmeralda".

"Bella Nonchalante" — um riquissimo vestido, roseo, bordado com perolas da mesma côr, com adornos de franja, nas costas. Uma capa "lamé" ouro, franzida em torno do pescoço, com decote mais pronunciado nas costas do que o peito.

Destacavam-se ainda:

"Idolo" — um exquisto "forrai" de crêpe "satin", côr de rosa, todo bordado com perolas ouro, formando quadrados. A casa Jenny lançou um modelo encantador chamado "J'adore la dame", de seda bengale, bordado com pequeninas perolas, através das quaes

Guaramidina

GRIPPE, RESFRIADOS, NEURALGIAS, COLICAS DAS SENHORS, etc. — Não contem aspirina — Não ataca o Coração.

Comprimidos Soberanos para dores de cabeça

submana ordem, com effeito, que a mulher se vista, exclusivamente, com tecidos negros ou escuros. Os theologos egypcios estão estudando si devem ser condemnadas á proscripção as mulheres indigenas que adoptem as modas occidentaes.

AS MULHERES TÚRCAS

Um dos traços mais característicos do nacionalismo turco é a emancipação da mulher. Durante a luta pela independência turca (1919-1923) foi apoiando-se no elemento feminino da nação turca, que Mustafá Kemal pachá e seus colaboradores libertaram a Anatólia.

A aldeia turca assumiu uma das tarefas mais rudes da luta nacional: abasteceu o exercito de viveres e munições. Dia e noite, incansavelmente, as aldeãs conduziam de um extremo a outro de Anatólia longas filas de carretas primitivas, puxadas por bois, chelas de obuzes, roupas e pães.

Nos ataques descarregavam ellas mesmas os carros de viveres e munições dos quaes haviam assumido toda a responsabilidade.

Um em pessoa suppria de mantimentos o exercito, sob o fogo dos canhões dos gregos, e sempre recusaram com vehemencia toda offerta de salario, assim como os alimentos que lhes eram offerecidos, contentando-se com a modesta merenda que levavam preparada para a viagem. Muitas foram feridas ou mortas na linha de frente.

Graças tambem ás mulheres, os campos não deixaram de ser cultivados e a colheita de trigo foi abundante para toda a Anatólia.

Si falio em primeiro logar das aldeãs turcas, é porque seu papel foi muito mais importante do que o de outras classes; contudo, as intellectuaes, infinitamente menos numerosas, mas tambem militantes, se fizeram ferventes apóstolos do nacionalismo.

Pouco a pouco, quasi todas as mulheres jovens de Constantinopla tomaram o rumo de Anatólia. Quantas vezes as encontrei nas estradas ora cavalgando ora a pé, dirigindo-se lentamente para Ángora, sob o sol ou sob a chuva, vestidas ligeiramente, estampados no rosto os cansaços da caminhada.

Em Constantinopla ellas haviam embarçado sem cessar a occupa-

Adeus Rugas !

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embelezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Crema scientifica, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de beleza, mile. Dort. Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezae e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, paños, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real' de juventude.

GARANTIA! — Mile. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mile. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mile. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me aflavavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparição não só das rugas como das manchas modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queiro cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11 - sob. — Caixa, 1379.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo: Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correlo um póte de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

REVISTA FEMININA.

PÓ DE ARROZ "RENY"

Adherente, Perfumado e Medicamentoso
ADHERE MESMO SEM CREME

REVISTA FEMININA

ção inglesa, organizando as communicações e perigos as barreiras forças com Anatolia e atravessando com madas pelas autoridades britannicas para isolar a capital de sua provincia.

Em Anatolia iam reunir-se as suas companheiras para fazer-se enfermeiras, curar os feridos, cuidar das crianças e dos velhos, vencer as epidemias; porém sua obra essencial era a educação das massas femininas.

Encontrei-as em plena acção em Angora e outras centros importantes.

As mulheres turcas têm o dom da associação, do agrupamento disciplinado, e deste modo, voluntariamente unidas, espalham-se por todos os povoados em serviço de propaganda, animando as aldeãs e ensinando-lhes o sentido do nome de patria.

Halide Edib Hanima, a melhor escriptora turca contemporanea, foi uma destas militantes. Sua acção individual sobre os combatentes de Anatolia muito contribuiu para a victoria quem organizou os batalhões das mulheres soldados que fizeram fogo contra os soldados gregos.

A emancipação das mulheres é, pois, na Turquia, um facto indilcutivel. Todas as carreiras lhes estão abertas. Ellas ensinam, curam, são commerciantes, jornalistas, medicas, advogadas, escriptoras. Trabalham com ardor, viajam com alegria; supportam privações e fadigas com uma tenacidade que surprehenderia aos conhecedores do velho Oriente.

Berta Gaulis

Senhoras, não useis suadores de borracha... é horrivel...



E' muito feio usar suadores de borracha para proteger os vestidos da transpiração.

Agora existe o MAGIC, que é um preparado liquido que supprime a transpiração das axillas, pés, mãos, etc. evitando as manchas dos vestidos e o uso dos horríveis suadores de borracha, fazendo desaparecer o mais ligeiro odor que ás vezes, com o excessivo calor, pode dar a transpiração. MAGIC é o unico garantido que os nomes d'estes medicos? — Assim pois não ha nenhum receio em usal-o.

Vende-se nas pharmacias e perfumarias do Brasil inteiro. — Pedir prospectos aos depositarios: Braz Costa, Órga da Sé, 24, S. Paulo, e no Rio de Janeiro, Caixa do Correo, 433.



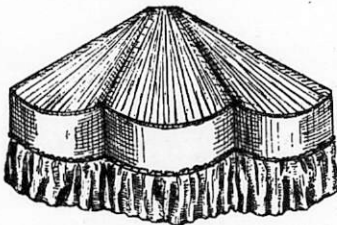
SOCIEDADE TECHNICA
Bremensis Ltda
SÃO PAULO RUA ALVARES PENTEADO, 9

Casa Moreira

Fabrica de Abat-jours

Armações de arame, Columns, Castiçães, etc.

Abat-jours e almofadas de luxo



RUA DAS PALMEIRAS N. 68

Telephone 839 Cidade

SÃO PAULO

A arte de prolongar a vida

Hygiene ou doutrina da saude - pela Dra. Jenny Springer.

(Continuação)

Para se preparar um café bom e aromático, é condição primordial uma grande limpeza. Na Turquia cozinha-se o café misturado com açúcar; e se bebe com pó e tudo; geralmente, porém, não se cozinha, mas se deita agora fervendo sobre o café moído, coando-se a seguir.

Tampouco o café escapa de falsificações, nas quaes se empregam os processos mais incríveis. Para dar bom aspecto aos grãos de café inferior, tingem-nos com sucs de chumbo, cobre e ferro.

Tambem empregam os falsificadores grãos de cereaes e sementes, queimados e moídos, que adicionam ao café.

Por essa razão, não se devia nunca adquirir assim se evitaria, em grande parte, o consumo de artigos de qualidade inferior.

Substitutos do café — Na Africa, a patria do café, emprega-se muito a noz de cola, em lugar daquelle, pois tambem esta age como poderoso excitante. Em certos paizes da Europa emprega-se muito a chicorea misturada com o café. As raizes de chicorea são descascadas, partidas e torradas; em seguida, junta-se-lhes um pouco de oleo e moem-se. Seu sabor é, ao mesmo tempo, doce e amargo, e por isso detestavel. Para cumulo dos males, a chicorea tambem se falsifica, empregando-se para isso raizes de beterraba, celga, etc. que ajuntam a aquella.

Entre seus componentes chimicos, a chicorea nada contém que possa substituir o café; ademais, misturada com este, dá-lhe um gosto desagradavel e lhe tira sua propriedades refrigerantes.

Como substitutos do café propriamente ditos, empregam-se varios productos que têm tido grande aceitação, como infusão de trigo, de centea, de avela, etc. Naturalmente, estas es-

pecies de pseudo-café não constituem de modo algum uma bebida de benefica influencia sobre o organismo, como o verdadeiro café. São simplesmente aguas negras, sem o minimo valor nutritivo e não extinguem a sensação de cansaço. Seria preferivel substituil-os por uma chicara de leite ou de leite e caldo.

O chá — Embora a palavra chá corresponda a toda o arbusto que o produz, acostumamo-nos a denominar sob esse nome somente suas folhas. Falta-se communmente do chá chinês, porque o habito de beber chá o adquirimos da China, onde já o conheciam ha mais de 2.000 annos, e de onde se estendeu por todos os povos da terra.

O chá foi introduzido na Europa em principios do seculo XVII, embora já em 1664 fosse conhecido nesse continente; mas, ainda era tão raro, que a famosa Sociedade Anglo-Oriental das Indias julgou fazer um precioso presente á sua rainha, offerecendo-lhe duas libras de chá.

O chá chinês provém das folhas do arbusto desse nome, que cresce, principalmente na China, Japão e Sul da India. As tentativas feitas para cultural-o na Africa e na America do Sul não deram resultados satisfatorios; de modo que o oeste da Asia continua a ser o mercado principal deste producto. As folhas de chá têm uma cor verde brilhante, e segundo o trato a que são submettidas antes e depois da colheita, varia o seu sabor. A melhor qualidade é a chamada chá imperial, em cujo tratamento se occupam unicamente empregados do Imperador, os quaes escolhem cuidadosamente as folhas mais finas das melhores plantações; de modo que, ao proprio Imperador, deve a libra de chá sahir na razão de mais de 300\$ em nossa moeda. Esta qualidade não é unica encontrada no mercado, e a que se vende sob esse nome, não



LABOR

O melhor sapato de borraça

CORES
BRANCO
MARRON
PRETO
CINZENTO



é mais do que uma especie inferior, perfumada.

A folha d chá recém colhida carece de aroma, e por isso uma infusão da mesma não teria nada de agradável. Deve ser torrado como o café, para que se produza o oleo característico que lhe dá seu sabor peculiar; além disso ha outros muitos processos a que se deve submeter a folha de chá, antes de se entregar-a ao consumo.

As folhas que devem dar chá verde são collocadas em caldeiras rasas, immediatamente depois de fazer-se a colheita, apertando-se com as mãos para acelerar a evaporação da agua que contém; depois, deixam-se secar, torrando-se em seguida. As folhas destinadas a produzir o chá preto demandam um processo muito mais demorado. Primeiramente, deixam-se as folhas extendidas durante longo tempo ao ar livre, logo depois da colheita.

Depois, recolhem-se e apertam-se com as mãos para que fiquem maisias. A seguir, expõem-se ao fogo durante alguns minutos, como se faz para o chá verde. Esta operação é repetida varias vezes, e, finalmente, se queimam sobre fogo de carvão que não produz fumaça.

Ha outro processo de preparar o chá preto e que consiste em deixar que as folhas fermentem em grandes montões, com o que se decompõem em parte, tornando-se negras.

A secagem rapida empresta ao chá uma cor verde-cinzeno, porém o priva de uma grande parte de suas boas qualidades. Ao contrario, o processo demorado não só dá ao chá a cor escura, como tambem, ao mesmo tempo, produz transformações chimicas nas folhas, as quaes fazem que o seu emprego seja mais agradável e mais saudavel.



CARRINHOS PARA BEBÊ'S
CASA VICTOR
RUA SÃO BENTO N.º 87



AS CRIANÇAS CRIADAS COM
a FARINHA LACTEA NESTLÉ'

FICAM LINDAS E ROBUSTAS

MÃES! - Peçam as nossas
Brochuras e
Amostras, que lhes serão en-
viadas **GRATUITAMENTE**

Corte este coupon e mande-o
hoje mesmo á Cia. NESTLÉ'

CAIXA POSTAL 760
RIO DE JANEIRO

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gra-
tuita da excellente FARINHA LACTEA
NESTLÉ.

Nome
Rua N.º.....
Cidade Estado.....

(Revista Feminina)

CASA BAUDON

R. BARÃO DE ITAPETININGA, 57
 Teleph. Cid. 5450 — S. Paulo

Grandes ateliers de Cintas

Elasticas para todos os uzos:

**GRAVIDEZ, RINS MOVEIS,
 QUEDA DO ESTOMAGO, et.**

— EXECUÇÃO RAPIDA —

Maillot's em lindissimos côrtes
 para **Estetica Feminina.**

PARA DEVOLVER
 MORADA
 ESTADO



MED.
 CM.



São as seguintes as qualidades de chá preto mais usados entre nós: Secco, Congo, Sou-chong e chinês; e, as de chá verde, o cha perouia, chamado tambem imperial, que se vende em bolinhas do tamanho de ervilhas, e outros cujos nomes são menos conhecidos. As especies de chá preto são as melhores e mais recommendaveis: primeiro, porque são facéis de obter; e, segundo, porque o chá verde, na maioria dos casos, é colorido artificialmente.

Os componentes principaes do chá são, como no café, um oleo volatil, que lhe dá o sabor e odor agradaveis, e um alcaloide. Este recebe o nome de teina, porém é identico á cafeína. Outro componente do chá é o tanino, que é a causa de sua acção benigna sobre o intestino, tornando-se por isso uma suave planta medicinal.

O me'hor processo de preparar o chá consiste em vestes sobre as folhas agnada fervendo e deixalo em reouso alguns minutos. Quando o chá tenha estado muito tempo em infusão, adquire um sabor amargo e vicante, que o torna muito desagradavel. A influencia physiologica, refrescante e excitante que deve produzir sobre o systema nervoso, transformar-se nesse caso m forte excitação, que pôde ser causa de insomnias, intranquillidade e tremor dos nervos.

Pôde tambem, tomado em quantidades exnggeradas, produzir geraes alterações do coração.

Existe a embriaguez pelo chá, que é muito desagradavel, e que começa por tonturas e nauseas, terminando pela perda total dos sentidos.

(Continua)

Borisal

MARCA REGISTRADA
LOÇÃO BORO-IODO SALIL

Poderoso microbicida, antiseptico
 desinfectante e seccativo

VERDADEIRO MEDICAMENTO PARA
 USO DOMESTICO

Não é caustico, irritante, nem venenoso.
 Não mancha a pelle e nem a roupa.

APPLICADO COM GRANDE SUCESSO
 NOS SEGUINTE CASOS:

Frieiras, Queimaduras, Darthros, Feridas recentes ou antigas, Ulceras, Fistula, Caspa da cabeça, ou tinha, Purgação dos ouvidos, Pannos, Manchas, Sardas, Signaes de bexiga e espinhas no rosto, Trachoma, blepharites - Conjunctivites e Ophthalmias, Aphtas, Inflamação e feridas da garganta, Flores brancas, Ozena, mau halito, Sarna, Blenorragias ou gonorrhéa.



CASA PINTO

Vidros para vidraças, Papeis pintados para forrar casas, Espelhos, Molduras, Telhas de vidro, Papelão, etc. — — —

TAPETES E CAPACHOS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

A. Pinto de Almeida

Rua Sta. Thereza, 22-A (Esq. 11 de Agosto) — Teleph.: Central, 5117 — Caixa Postal, 16 — SÃO PAULO

CAMOMILINA

PO' CALCARLO PARA CRIANÇAS

O UNICO REMEDIO das
CRIANÇAS QUE COMBATE
OS ACCIDENTES da
Dentição



*Facilita
o desenvolvimento
dos ossos, evita as
desordens do esto-
mago e intestino,
diarrhea, febre,
GASTRO-ENTERITE e
outros accidentes
da Infancia*

Preparado pelo Dr. Cícero de Miranda - Cirurgião Dentista - S. PAULO

Novidade!



A AFAMADA FABRICA
C. P. GOERZ - BERLIN

para satisfazer o desejo
de muitos dos seus ad-
miradores resolveu ago-
ra fabricar tambem um
**aparelho com "foco"
fixo**, tendo esta camara
uma objectiva "**Goerz**"



Photographia tirada com Box
Tengor

não é para admirar que custe mais do que os aparelhos da competencia
com objectiva inferior.

BOX - TENGOR - -

6 x 9, "Frontar" (com 2 objectivas) nma lente de aproximação
para retratos, suporte para tripe á 85\$000, nas boas casas do
ramo. Apparelho para Rollifilms.

Peçam catalogos com os Representantes geraes:

THEODOR WILLE & C. IA

Caixa do Correio N.º 94

S. PAULO

QUANDO FIZER SEU PEDIDO FAÇA O FAVOR DE CITAR O NOME DESTA REVISTA. —

VILLA QUEIROZ

ESTAÇÃO DE VILLA GALVÃO
(Linha Cantareira)



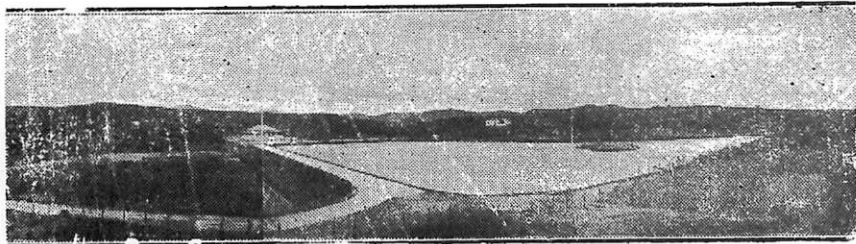
Terrenos a prestações, prazo de 5 annos. — Desde o preço de 2\$000. O mais bello sitio de S. Paulo, distante da cidade 30 minutos de automovel e 40 de trem.

Bello tanque para natação. Bosque de mata virgem. Grande restaurante — Campo para futebol.

Empreza Luiz de Queiroz & Co. Ltda.

Rua 15 de Novembro, N.o 22, Sobrado

TELEPHONE CENTRAL, 5720



Arbo

para lingir em casa tem fama mundial.

Côres modernas:

RESULTADO GARANTIDO

Productos de 1.ª qualidade



Finissimo sabonete sem rival, preferido a qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradável e abundante espuma, pelo suggestivo e delicado perfume e pela sua maxima acção preventiva contra molestias cutaneas.
"SABÃO RUSSO" — Indispensavel na "toilette" das damas "chicas".



MODA PARISIENSE

OFFICINA DE CHAPEÓS E MODAS

Sempre as ultimas novidades em Vestidos e Chapéus.

Não façam suas compras, sem ter primeiro visitado a MODA PARISIENSE de

Mme. Giselda

Acceptam-se reformas e pedidos do Interior

Rua Sebastião Pereira N. 60-A

Telephone Cidade, 4-1-7-9

S. PAULO

CASA PACHEGO

SÉRIA E BARATEIRA

Rua da Consolação, 63

TELEPHONE CID. 5073

QUAKER OATS (artigo novo)	Lata	3\$300
Manteiga de Coco Brasil	"	4\$400
.. Carandhy em latas de ½ Kilo	"	5\$000
.. Borboleta .. " .. " .. "	"	5\$500
.. Demagny .. " .. " .. "	"	5\$500
.. Sul America .. " .. " .. "	"	5\$500
.. Aviação .. " .. " .. "	"	5\$500
.. Taituba .. " .. " .. "	"	6\$000
.. Presca de Poços de Caldas	Kilo	11\$000
Biscoitos Aymorés em Latas de Kilo	Lata	4\$800
.. " .. Especiase em lata de ½ Kilo	"	7\$000
.. de Jacarehy (Vendidos aos Kilos)	Kilo	3\$500
Biscoitos de Jacarehy Su. eriores	Kilo	3\$500
Rosquinhas de Jacarehy Superiores	"	6\$000
Biscoitos de Arraruta (Flora de Jacarehy)	"	6\$000
Leite Condensado Ararensis (Artigo novo)	"	1\$800
Goiabada Superior de Sorocaba	Lata	1\$800
Marmelada .. " .. " .. "	Kilo	3\$200
Peeçgada .. " .. " .. "	"	3\$200
Bananada .. " .. " .. "	"	3\$200
Laranjada .. " .. " .. "	"	3\$200
Peeçgada em Pedacos de Santa Rita de Caldas	Lata	5\$000
Marmelada .. " .. " .. "	Lata	5\$000
Goiabada Pescadeira Peixe, Lata de Kilo	"	2\$800
Extrato de Tomate Italiano	"	2\$800
Azeite Bertolli em latas de Kilo	"	1\$300
.. Plagniol .. " .. " .. "	"	5\$200
.. Fontana em latas de Kilo	"	8\$500
.. Labrador em latas de Kilo	"	5\$200
.. Yhara Superior Purificado em latas de Kilo	"	5\$000
Camarão Secco Superior (Artigo novo)	Kilo	6\$500
Ameixas Pretas Superiores Francesas	"	6\$000
Rapaduras Superiores Especiellidas da casa	Molho	1\$500
Poteelho Azeite Superior para Biscoitos	Kilo	1\$800
VINHOS ENGARRAFADOS PELA CASA PACHEGO		
Virgem Superior	Duzia	24\$000
Avarelhão .. " .. " .. "	"	28\$000
Charete .. " .. " .. "	"	30\$000
Geninho .. Folha de Figo	"	20\$000

Preparados que se vendem nesta Redacção

CÓLD CREAM "INSUPERAVEL". — É um producto italiano que não deve faltar em nenhum fim toucador. Por sua esculpida confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inoffensivo é um dos mais recomendáveis e de mais seguros efeitos.

Amacia e embelleza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparáveis. Unicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção ao preço de 5\$000 e pelo correlo 5\$500.

LOÇAO BRILHANTE. — Eis outro producto para o toucador que recomendamos. É um dos melhores preparados para a extincção da caspa e outras affecções capillares assim como para o embellezamento dos cabellos aos quizes empresta brilho e vitalidade incomparáveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 8\$500, pelo correlo 10\$000.

ESMALTE GABY. — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fim toucador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhados de 5\$000; pelo correlo 5\$500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA. — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento tecnico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 1\$500, mais \$500 para o porte do correlo.

CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS. — Dois esplendidos preparados de fama mundial, que recomendamos ás nossas leitoras, são o Creme e o Leite de cera purificados. Centenas e centenas de attestados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, quer no embellezamento da cutis no tra-

tamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfeiam o rosto da mulher.

O preço do Creme é de 7\$000 nesta redac-

Vigonal

E' O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO
Opinião de um grande cientista Uruguaio

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficiencia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados de empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica."
(a.) PROF. DR. D. AUBRAN

Montevideo. (Firma reconhecida)

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º Alimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os musculos. 5.º Tonifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regularisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a tuberculose.

VIGONAL: E' o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Esgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: E' o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardíaca.

VIGONAL: E' o reconstituinte indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL: E' muito recommendado ás crianças magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes calcificando o sossos e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: E' o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: E' de gosto muito delicioso. Rivallisa com o mais fino licor de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Preço de 1 vidro \$3000. Pelo correlo 10\$000
Pedidos aos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS

CAIXA POSTAL, 1379

S. PAULO

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E
MANCHAS DA PELLE

Pomada Reny

INFALLIVEL

TOLUOL-

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO
E GARGANTA

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

POMADA RENEY. — Poucas pessoas, em nosso paiz, não terão ouvido fallar neste magnifico preparado para o toucador que no tratamento das affecções cutaneas costumam adoptar só preparados rigorosamente puros, a diffusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinaria. E' por esse motivo que não vacillamos em aconselhar a ás nossas leitoras que desejam possuir uma cutis bella e suave, isenta dessas pequenas manchas e sardas tão desagradaveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Preço: 5\$500, pelo correio, registrado.

CREME BELDADE. — Eis outro efficacissimo preparado de toucador que muito recomendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro 8\$000, pelo correio 9\$000.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro, 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinha, cravos etc. Preço: 6\$000; registrado pelo correio: 8\$000.

KINOLFORM — Loção tonica para os cabellos, recomendada com exito no combate á calvicie, parasytas, etc. Não tem perfume, porém é agradável, refresca e tonifica as bases capilares.

Preço do vidro, incluindo o porte do Correio — 10\$000.

DISSOLVENTE GABY — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já imprestavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elogiemos. Preço, remettdo pelo Correio, 5\$500.

MARAVILHA DA TOILETTE — E' a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remettel-os emos pelo Correio, ao preço de 7\$000 o pote.

CASPIOL — Preparado excellente, indicado com exito na hygiene do couro cabelludo, pois combate a caspa e faz cessar a queda do cabello. Vidro: 12\$000; pelo correio, 14\$000.

DENTRIFICIO MURE — Antiseptico poderoso da bocca, preventivo da carie e usado contra as ulcerações da garganta e da lingua, aphtas, abcessos, mau halito, etc. Forma liquida. Preço: 8\$000; pelo correio, mais 2\$000.

ALVIDENTE — Aconselhamos ás leitoras o uso desta paste dentrificia. De salva agradável,

OFFICINA DE BORDADOS

Mme. *Julvia*
:-: Morgante :-:

Premiada com medalha de ouro na Exposição Industrial de S. Paulo --- 1925. Especialidade em Bordados á mão. Aceita e executa enxovaes para noivados --- Lingerie fina.

PERFEIÇÃO

LUXO

BREVIDADE

Telephone: Cidade, 7115

Rua do Arouche, N.º 22

— SÃO PAULO —

alveja os dentes, asseptia a bocca, tonifica e aperta as gengivas, combate o mau halito e previne a carie dentaria. Preço: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

BORISAL — Indicado antiseptico, desinfectante e seccativo, de vária e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$500. Duzia: 52\$000.

XAROPE GLORIA — Innumeros medicos e recommendam para o combate ás diversas affecções das vias respiratorias, com especialidade a coqueluche. Um vidro: 3\$000; pelo correio, mais 1\$500. Duzia: 35\$000.

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande exito nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantis. Preço do vidro: 6\$000; registrado pelo Correio: 8\$000.

BRILHANTINA RENEY

PERFUME DELICIOSO

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS SUBSTITUINDO OS FRIZADOS,
RES, CONSERVANDO A SUA COR NATURAL

LACTOGENIO — Conhecido fortificante, formula do prof. Marjan, de Paris. Recomendado ás mães no periodo de amamentação e ás crianças, que com o seu uso se tornam sadias, fortes e robustas. Um vidro: 7\$000; pelo Correo, registrado, mais 2\$000 para o porte.

ARGILLAVA — Excelente preparado para o embelezamento da cutis. Empregado com grande exito pelos modernos Institutos de Beleza. Um vidro: 15\$000; pelo Correo, 16\$500.

CREME THAIS — Especialmente preparado para fixar o pó de arroz e proteger o rosto contra os rigores do sol e do vento. Preço do pote: 7\$000; pelo Correo, mais 1\$000.

COLD CREAM THAIS — Formula scientifica, em que entram materias oleosas, afim de alimentar a epiderme e eliminar as materias impuras accumuladas nos póros. Preço 7\$000; pelo Correo: 8\$000.

PASTA THAIS — Outro preparado dos mesmos fabricantes. Ideal para a conservação e aformoseamento dos dentes. Um tubo: 3\$500; pelo Correo, 4\$000.

ção e 7\$500 pelo correo; o Leite, 8\$000 nesta redacção e 10\$000 pelo correo.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS. — E' um artigo de primeira ordem, que muito recomendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa nesta redacção 2\$000; pelo correo 2\$500.

BRILHANTINA "ATTRACTION" (Granieri) — Recomendamos ás gentis leitoras esta admiravel brilhantina, não só por seu perfume suavissimo como pela pureza dos ingredientes que entram em sua fabricação, e que a tornam absolutamente inoffensiva.

Preço do pote, 3\$000; pelo correo, 3\$500.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De efeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registrado pelo correo.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço 5\$000, registrado pelo correo.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dispepsia e excelente preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correo registrado, preço 5\$000.

AGUA DE COLONIA RENEY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamos-a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correo.

KALODON. — E' a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante toucador não deve faltar nunca um tubo desta excelente pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correo, 3\$000.

AGUA DE COLONIA. (G'anleri). — Para o

banho, é uma das aguas de Colonia mais indicadas. Não ha pessoa alguma que depois de a ter usado não a recomende a suas relações de amizade, como sendo um dos mais finos e effizes productos do genero.

Preço do vidro: 6\$000; pelo correo, 7\$500.

SANGUINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recomendamos ás nossas leitoras e que vendemos em nossa redacção no preço de 5\$500 e pelo correo ao de 7\$500.

FLUXO SEDATINA. — Outro excelente preparado, que combate com vantagem todos os incommodos das senhoras, como hemorragias, colicas uterinas, etc.

Preço: 6\$000; pelo correo 8\$000.

CREME AURA — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford e recommendado por cientistas e artistas e renome como Itala Ferreira e outras.

Temos á venda em nossa redacção e podemos envia-la mediante a remessa de 5\$000 por cada frasco.

CUTISOL REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaesquer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus efeitos seguros. Vidro, pelo correo, sob registro: 5\$500.

PO' DE ARROZ RENEY — Considerado, desde seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos nacionaes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, registrada pelo correo: 2\$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem, certamente, nossas leitoras esta excellente marca de sabonetes, justamente apreciada pelo seu perfume, macieza e durabilidade.

O preço de uma duzia pelo correo registrado é rs. 12\$000.

PASTA RENEY — E' um dos preparados para os dentes, de mais rapidos e maravilhosos efeitos. Preço: 2\$500.

DIGESTIVO PICARD. — E' um tonico digestivo incomparavel em todas as fórmas da dispepsia. Produz bem-estar gastro intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má halito e outras enfermidades do tubo digestivo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registrado pelo correo.

MODAS E CONFEÇÕES

Mme. L. Witz

Acceita encomendas do interior
Preços modicos

Largo do Arouche, 78

S. PAULO

PIANOS ALLEMAES DAS MELHORES MARCAS

Vendas a prestações

Musicas — Cordas — Violinos e Accessorios.

CASA LUCCHESI

José Lucchesi Filhos & Cia.

RUA JOSE' BONIFACIO, 40 — Telephone: Central 5437

O Voto Feminino

Parece que va entrar breve em debate no nosso Parlamento o projecto de lei, concedendo o direito de voto á mulher.

Nada mais justo. Nada mais opportuno. Partindo do pressupposto, hoje erigido em principio, de que todas as questões politicas e sociaes vão repercutir fatalmente no lar, affectando-o directa ou indirectamente, proxima ou remotamente, e ninguém sendo capaz de negar que o lar é a união indissolvel entre a mulher e o homem — ambos iguaes perante a lei divina —, chegamos á conclusão de que é um direito liquido, indiscutivel, insupprimavel o da mulher collaborar, em igualdade de condições, com o homem na elaboração das leis humanas, que regem a sociedade organizada.

Só se acham privados da regalia de votos os incapazes e os que perderam os seus direitos civis. Afóra algumas excepções, que eu reputo odiosas, como as das praças de preto e dos religiosos pertencentes ás ordens e congregações, todos os demais cidadãos brasileiros, desde que tenham 21 annos, saibam ler e escrever, e estejam no uso e gozo de seus direitos civis, podem levar ás urnas a contribuição de seus votos para a escolha dos dirigentes do poder publico. Será, então, a mulher um ente á parte no seio da communhão social brasileira? Rimo-nos, hoá, da erronea concepção que della tinham os antigos, inclusive os maiores philosophos, considerando-a um ser inferior ao homem, em um estado de espirito intermediario entre o instincto animal e a intelligencia humana. Irrisoria e ridicula concepção! Nos dias que correm, não ha mais quem admitta essa ingenuidade de superioridade de um sexo sobre outro. Ambos são iguaes; equiparam-se: competem no trabalho e concorrem na luta. Restam, entretanto, na consciencia de alguns povos, de avulção lenta e arrastada, alguns preconceitos, que vão sendo desfeitos e vencidos á luz e á evidencia dos factos rudes da vida moderna.

O que ainda prende e acorrenta a mulher á inercia, o que a mantém, amedrontada, ante as reivindicações necessarias, é o terrivel peso morto desses preconceitos, — sobrecarga rotineira das tradições do passado.

Basta de ridiculo respeito ás formulas mortas da etiqueta, — dessa etiqueta de antanho, que tyranniza e codifica a elegancia, impoñdo-lhe preceitos de distincção social, que valem por um martyrio. Talvez não seja de requintado bom gosto o gesto da mulher, que deposita na urna a sua eschela eleitoral; — mas quantos vida neste gesto!; que força de expressão! — gesto que encerra em si uma aspiração palpitante, que exprime uma esperanza fauceira, que significa uma idéa de acção e de trabalho.

A mulher até hoje, nutriu-se de morte, dessas mil obrigações sociaes revoltantemente futeis, cumpridas com sacrificio e sem proveito, quando não com effeitos positivamente máos, nefastos e perniciosos. Urge reagir. O eixo, o motor dessa reacção é o voto. Todo direito implica um dever concomitante. Si o homem concede o voto á mulher, esta fica obrigada a votar. Então? E então ficará adstricta ao dever de estudar a situação politica, economica e social do Brasil, de interessar-se pelos problemas palpitanes, de cuja solução dependem a grandeza e a prosperidade do país.

Só haverá nessa collaboração intellectual e moral da mulher vantagens e utilidades para a Nação. Não tenho a velleidade de suppr que a mulher virá a salvar o Brasil de uma hecatombe, — que ninguém vê, nem percebe nem presente, nem vaticina! Essa tarefa incumbem aos Ideologos, — a certo pugilo de jovens, eternamente agonizandos, e, até mesmo, de alguns auciees desequilibrados, muito nossos conhecidos, que se julgam nascidos e tallhados para esse fim messianico. — Allás não ha nenhum Brasil á salvar. Ha, como em todos os momentos criticos da historia de todos os



povos, uma necessidade imperativa de congregar forças, energias, capacidades para melhorar as condições geraes de vida. Tanto no Brasil, como na America, na Europa e na Asia, o mesmo problema existe. E só aqui se chama que: — *O Brasil está á beira de um abismo!* Oh! terrorismo ridículo! Melhorar, aperfeçoar, progredir, lutar, vencer: — eis o lemma do concurso feminino na actividade politica nacional.

O lar é o modelo, é o paradigma do governo de uma nação. Ora, no seu recinto, restricto e limitado que seja, constitue preciosa exigencia, para que reine harmonia, o bom entendimento entre o homem e a mulher, porque desse bom entendimento nasce, floresce e fructifica a perfeita communhão entre os dois sexos. A mulher vê e aprecia, muitas vezes, os problemas da vida por um prisma mais claro e diaphano que o do homem. Atravéz de seu temperamento sensível e delicado, de sua intuição espontanea e logica, muito enigma se aclaira ao espirito do homem. E' preciso considerar ainda as qualidades superiores, que sempre a mulher revelou para os encargos da administração. Habitada desde moça a superintender a economia domestica, achase naturalmente adestrada para o difficil officio de cuidar das finanças do país. Quem melhor, com mais acuidade de espirito, com maior experiencia poderá estudar e resolver os problemas da carestia da vida e da fiscalisação dos generos alimenticios? Quem, com mais aptidão, poderá consagrar-se ao exame das questões de hygiene publica, principalmente infantil? Quem melhor do que ella poderá auscultar os reclamos das massas operarias, conhecer-lhes as necessidades e propor

os remedios sociaes que obviem as suas desgraças e compensem as suas miserias?

A collaboração feminina, na vida politica, só poderá ser util e benefica ao Brasil. Reconhegam-na os membros do parlamento e tornem lei o projecto ora submettido á sua discussão ao homem, e não se arrependerão desse gesto de cortezia e de justiça. De cortezia, porque é sempre galante lisonjejar as aspirações femininas: de justiça, porque nada demonstra e prova que um sexo seja inferior ao outro. Sejam, pois, senhores legisladores, cortezes e justos. Isto é, galantes e honestos! Reconhecer um direito é uma attitude educada: ao mesmo tempo é um acto de honestidade. De larou, pouco antes de morrer, o grande presidente Wilson: *Sem a collaboração das mulheres, sem o concurso material e o seu apoio moral, os norte-americanos não teriam ganho a guerra.* E nos dias, que passamos, esperam elles da intervenção eleitoral da mulher a victoria nas campanhas contra o alcool e contra o imperialismo. A mulher brasileira, que, — pela dogura de seu coração, pela ternura de seus sentimentos, pela pureza de seu caracter, pelo encanto da sua belleza, pela sua bondade e pela sua singeleza, — se fez o anjo de cada lar, a mulher brasileira, ingressando na politica, participando dos encargos da administração publica, collaborando com o homem no *struggle for life* nacional, se tornará tambem o anjo bom da Nacionalidade e o anjo tutellar da Patria, o anjo protector do País.

MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT.

PARA O CABELLO

? — Um preparado maravilhoso — ?

A loção "**BELLA CÔR**" é de efeitos rapidos e maravilhosos contra a caspa, calvicie, queda do cabello, molestias do couro cabeludo etc. Tem a grande vantagem de não ser tintura, e dar aos cabellos brancos ou grisalhos sua côr natural primitiva, lentamente, sem queimar ou prejudicar o couro cabeludo. **Com 4 applicações:** desaparecem as caspas.

Com 6 applicações: faz brotar novos cabellos.

Com 10 applicações: os cabellos brancos vão ganhando vida nova e a sua côr natural primitiva. Bella Côr, é suavemente perfumada, e deve ser usada por todas as pessoas em todas as idades. Publicaremos brevemente attestados de 496 medicos que usaram e attestaram as suas excellentes qualidades. Cuidado com as imitações, exijam sempre a "**BELLA CÔR**". Vende-se nas pharmacias, barbeiros, perfumarias, drogarias etc. Não encontrando na sua localidade mande-nos este coupon:

SR. JAYME TEIXEIRA — Rua 11 de Agosto, 53 — S. PAULO.
Junto remetto um vale postal de 10\$000 para um vidro da "Loção Bella Côr".

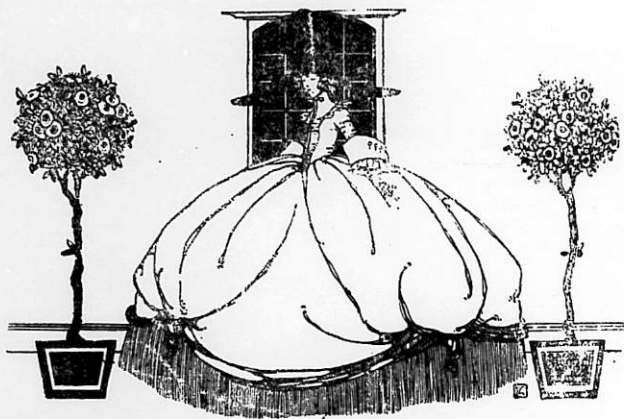
Nome:

Logar:

Estado: Rua:

— Para um pedido de 3 vidros remetta sómente 25\$000. —

FUNDADA EM 1883
Casa Alemã



Objectos para presentes

Quer seja um artigo util, uma fantasia original ou um objecto de valor, digno de ser offercido a todas as pessoas de sua amizade, interessam-lhe muito as novidades que recebemos e collocadas actualmente em exposiçào.

FAYENCES DE VIENNA
PORCELANAS FINAS
CHRYSTAES DA BOHEMIA

Sortimento bem variado de vasos, cinzeiros, campainhas, bonbonnières, etc.

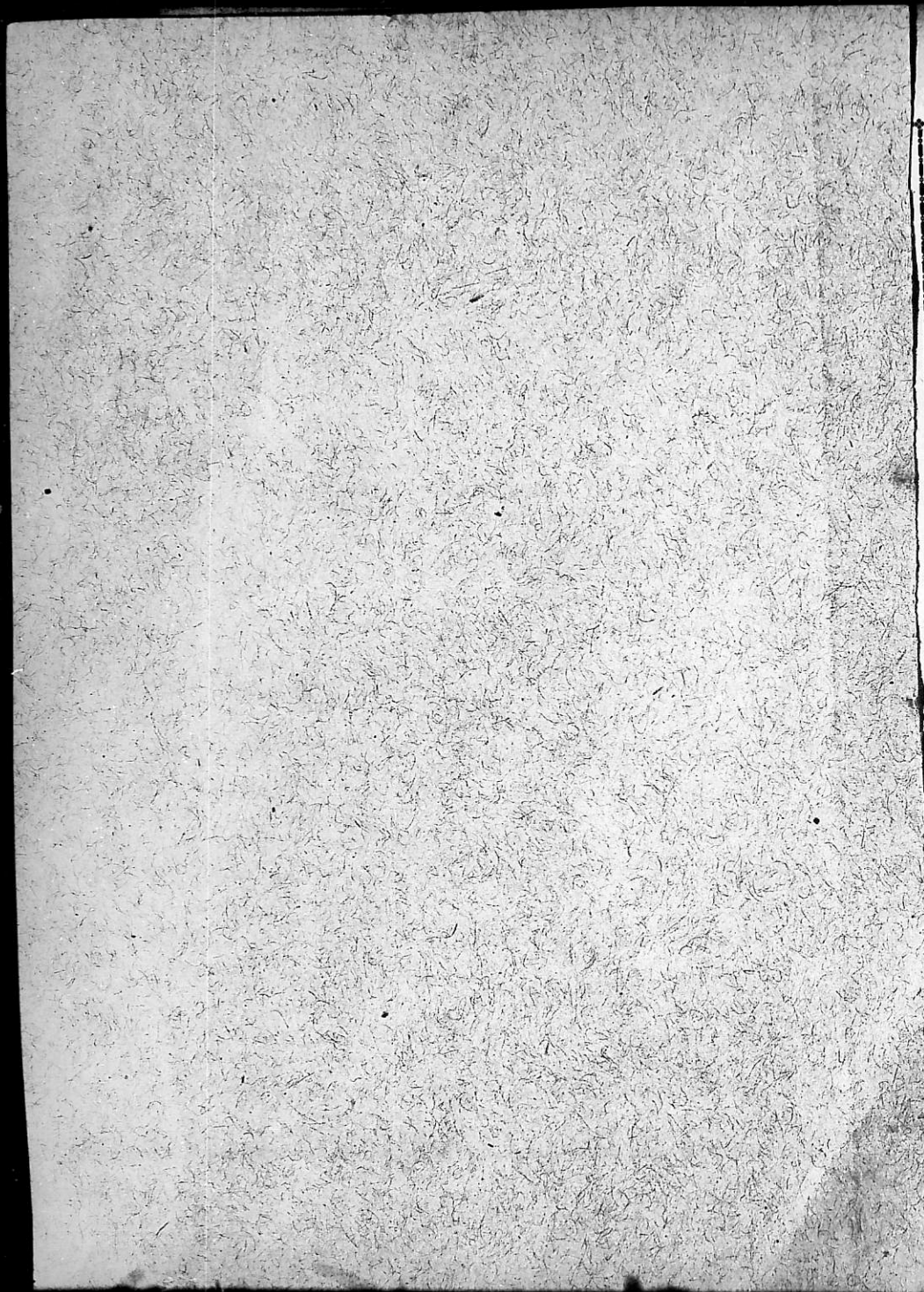
Recebemos uma grande partida de artigos de vidro de bellissimas côres, formatos de muita originalidade. :: :: ::

VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita, 16-20





Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

S E T E M B R O

Está de pesames a nossa mentalidade legislativa cestin-lho pesado a civilização neste pedaco da America. Sim, queridos leitores, dobram a finados os carilhões dos ideais femininos nreíones.

Não vos assusteis, no entanto.

Afastae para longe qualquer idéa de morte e de desespero, com o indispensavel rebanhar de lagrimas. O caso é, apenas, de surpresa e de enorme desajustamento:

Mais uma vez cabiu, no Senado da Republica, o projecto que visava conceder á mulher patriaota o direito de votar e de ser votada. Uma vez mais assiste o feminismo brasileiro ao desmoronar de suas mais justas aspirações. E isso quando, nos mais civilizados centros do mundo, a mulher goza plenamente dos mesmos direitos politicos do homem, na equaldade de nivel e de intelligencia e de accção.

Os politicos indigenas apresentam, assim, aos olhos do mundo uma tristissima amostra da nossa civilização e do grau de cultura que nos orgulhamos de possuir.

Ha quasi dois lustros que o debatido projecto vem, entando, no solo do nosso poder legislativo, dezoas de illustres e devotados defensores. Infelizmente, inexplicavelmente, porém, toda a eloquencia filha das boas causas, todo o bom senso expellido, todo o argumento apresentado vem encontrando, no espirito retrinco da maioria parlamentar, uma pesada barreira de má vontade, erguida sobre ruim base, construida com blocos de impatriotismo, teimesia e curta clarividencia...

Não pensem que exaggeramos. Observando-se, com paciencia alguma, a isso, chegamos inevitavelmente á seguinte conclusáo: o direito de voto ás mulheres não conseguiu uma vez ainda triumphar, fío somente porque continuam com assento no Senado Federal legisladores de espirito atrozado, retrógrados, embutidos das idéas do seculo passado, e que não sabem nem podem acompanhar na evoluçáo que se tem feito sentir, neste principio de seculo, entre todos os povos civilizados.

E até que deixem de existir, em o nosso scenario politico, esses espiritos irmãos dos de nossos antepassados, a mulher brasileira seguirá como até agora a não intervir nos negocios publicos do paiz. Não tenhamos illusões a esse respeito.

E' lamentavel isso? Não.

Julgamol-o até um bem, um grande bem.

Na verdade, ás nossas patriaotas só poderia ser prejudicial o contacto com a politica hodierna. Para que, realmente, entrar, se num lodagal, si o terreno em que se pisa é solido e é limpo?...

Quando outros ares soprare, respiraveis e purificadores, então a mulher brasileira surgirá novamente na arena, destemida, resolutamente, sem desajustos.

E tudo leva a julgar que, dessa vez, ha de colher os louros da victoria...



De onde a natureza tira suas cores

A Natureza oferece-nos uma gama infinitamente variada de cores, tanto no reino mineral quanto no das plantas e dos animais. Si algumas se devem à existência de um pigmento corante, a maioria foge a essa regra, podendo-se mesmo dizer que as mais delicadas tintas não são produzidas por uma composição química mais ou menos complexa. Sob este aspecto os químicos sobrepuzaram a Natureza. Começamos pela reflexão da luz numa matéria criando inúmeras matérias corantes orgânicas, pulverizadas. Observa-se, si se opera com luz branca, que a superfície que a reflecte dá a impressão de branco.

Um bloco de gelo não é branco, porque não diffunde a luz, porém, si o pulverizarmos, os partimos em pequenos pedaços, e, melhor, si se observa a neve, a luz se diffunde então, e dizemos que a neve é branca.

Quando se pulverizam os crystaes de sulphato de cobre, que são de um azul magnifico, obtêm-se um pó branco. A razão é que a luz que atravessa os pequenos crystaes não se colora sensivelmente e, por outro lado, a luz diffundida dá a impressão de branco, como no caso da neve.

Em certas flores e nos cabellos brancos, não existe pigmento branco. O lyrio deve sua brançura immaculada à presença, em seus tecidos, de innumeras hexâgonas de ar que provocam a refração da luz.

O mesmo se dá com os cabellos brancos, cuja cor não se deve à desappareição do pigmento originario e sua substituição por um pigmento branco, mas sim à existência, nos cabellos, de pequenas ampolas de ar.

A diffusão da luz pelos pó e pelas folhas de papel, é devido à differença de indice de refração entre o ar e as particulas solidas.

Por conseguinte, si se substitue o ar por um liquido que tenha o mesmo indice de refração que as particulas solidas, estas deixarão de ser brancas, tornando-se mais ou menos transparentes. Exemplo bem conhecido é o do papel que, coberto de azeite, se torna translucido. O mesmo acontece submergindo-se o pó branco de sulphato num liquido que tenha o mesmo indice de refração que os crystaes, pois então estes apparecem de novos coloridos de azul.

Eis um caso mais curioso e menos conhecido: certos "flamengos" têm uma coloração rosa muito mais intensa do que a de outras aves da mesma especie. A razão disso consiste na existência, nas penas dessas aves, de uma pequena quantidade de oleo, que as torna mais translucidas e, portanto, intensifica a coloração.

Sabe-se que o azul do céu é produzido, não pela existência de um fluido de cor azul na atmosphera, mas pela diffusão da luz solar sobre as finas particulas suspensas no ar e sobre moléculas do mesmo ar. Em geral, quando em qualquer massa liquida, solida ou gazosa,

ha pequeninas particulas suspensas e illuminadas por luz branca, as irradiações azues são muito mais intensamente difractadas que as irradiações vermelhas, e, por isso, a massa apparece vermelha à luz transmittida, e azul à luz reflectida. Isto pode observar-se nos proprios phenomenos da vida corrente: a fumaça do tabaco é azul quando se vê por reflexão, e vermelha quando se examina contra um manancial transparente. O mesmo se dá com o leite desnatado.

A mesma explicação pôde applicar-se à cor dos olhos. Tindall demonstrou em seu livro "O Céu" que não existem pigmentos azues nos olhos deste matiz. É a diffusão da luz por uma massa cheia de pequenas particulas em suspensão, o que provoca o phenomeno. Como o fundo do iris se acha recoberto por uma substancia que contém um pigmento negro, quando as particulas suspensas são extremamente pequenas a luz reflectida é azul. E quando as particulas são grandes, a cor é negra. É provavelmente por esta razão que os recém-nascidos têm quasi sempre os olhos azues, pois nelles as particulas são muito diminutas. Estas tendem a aumentar com a idade, e como por outra parte existe no iris um pigmento pardo-amarello que se desenvolve progressivamente, a combinação destes dois factores dá os olhos verdes, castanhos, negros, a partir dos olhos azues, enquanto que o inverso nunca succede.

A cor do mar e dos lagos varia egualmente segundo a dimensão e o numero de particulas em suspensão. Quando existem poucas, a agua apparece azul ou indigo; e verde quando o numero augmenta. Si é consideravel a quantidade de materias em suspensão, temos a coloração amarella ou parda.

Com effeito, á grande profundidade e longe das costas, o mar é azul, ao passo que perto destas, é verde. As borbulhas de ar que se formam nas cristas das ondas actuam como as particulas em suspensão, e, sobre um mar de azul anil, matizam as ondas de verde. A presença de carbonato de cal em suspensão dá ao lago de Constanza sua cor verde, enquanto que o lago de Genebra que encerra muito menos particulas, é azul. O Golfo Stream é azul por que contém menos acido carbonico, menos carbonato de cal, em consequencia de sua temperatura mais elevada.

No laboratorio podemos realizar es'a experiecia e, segundo a dimensão das particulas, obtêm-se, por exemplo, coloridos de ouro que, á luz transmittida, são vermelhos, violeta ou azues, de platina de cor azul, verde, amarello, vermelho ou pardos.

Poder-se-iam multiplicar os exemplos até ao infinito: os que demos, porém, bastam para demonstrar que, em a Natureza, innumeras cores são devidas, não a pigmentos ou materias corantes especificas, mas á estrutura do meio de observação.

A MANTILHA

e sua historia
e prophacia ::



Cangado de não achar para seus velhos olhos o incentivo de novas emoções e deleites ignorados, nem mesmo se refugiando nas regiões do sonho que tão gratas lhe eram, o Amor chorava de tédio. E tão amargamente, que, si não lhe cortassem o pranto logo sobreviria o transe fatal. Desejosa de salvá-lo e de salvar o mundo, sua mãe Vênus reuniu sua corte de Sorrisos, Graças, Prazeres e Attractivos, a qual presidiava as Fadas, e lhes encomendou a conquista de um encanto, além de desconhecido, impercível; missão algo difficil, dado o gosto volúvel de seu predilecto filho Eros...

As Fadas e seu cortejo não vacillaram na eleição do paiz onde pudessem achar os mais bellos meios de distillar um novo feticço com pujança bastante para captivar eternamente a mais volúvel das deidades, e vieram á Hespanha a bordo das mesmas espumas maritimas que embalarão o despertar á vida da deusa da belleza, e armastadas pelos cyrenes da magestosa carruagem da propria Cipris... E com as alvas espumas, e a galhardia e a poetica languidez e a brançura dos cyrenes; com as irisações das heves dos altos cumes pyrnicos e a voluptuosa graça de todos os jasmims andaluzes, os nardos valencianos e as açucenas murcianas, uns divinos artifices — a quem alguns homens ignorantes, não obstante julgar-se sabichões, chamam lagartas por não saber que são principes encantados sob a vestidura de insectos —, aquelles divinos artifices elaboraram uma toia subtilissima, com a qual se confeccionou o tecido de seda mais maravilhoso que imaginar se pôde destinado a realçar a belleza feminina para fascinação de deuses, a suggerir toda poesia e inflamar toda voluptuosidade: a mantilha hespanhola.

Sómente, recordando a volubidade do pequeno deus revoltoso e inquieto, tiveram de inventar não apenas a mantilha branca, que transmitta ao rosto feminino encantos de celestial pureza, como tambem a de cor negra, que o sombria de mysterio com todos os encantos pervertidos e os encantos infernates de Luluella, o anjo incapaz de amar si não a si proprio de sentir amor por alguém, mantilha, a negra, mais

teintadora que nenhuma outra, precisamente por isso, porque sua negra parece symbolo do amor, mais tenivel e mais solicitada, o impossivel, o que não se conseguirá jamais... E toucadas, alegres e picantemente, com a mantilha hespanhola, apresentaram-se as Fadas e seu cortejo ante Cupido, e accenderam-lhe tal fogo na alma e nas entranhas, que o tédio o abandonou para sempre. Nem nas regiões do sonho, que tão gratas visões lhe depararam, havia elle entrevisto prenda feminina mais afortunada que aquelle magico véu cuja falta sentiu, sem duvida, Phrinéa para mostrar vestida toda a belleza de seu divino corpo, suprema sciencia da coqueteria para exhibir com toda a malicia do pudor a mais bella nudez...

Branca a mantilha, como nuvem pontilhada de neves, jasmims, nardos e açucenas, docei de magestade divina, somente pureza e graça celestines, parece poder custodiar ou cobigar: uns olhos azues, umas faces de petala de rosa semelhante ao céu que arde em uma aurora de paixão innocente e immortal; uns olhos avelludados de azeviche ou de gazela, verde mar ou malva, sobre uma tez de rosas ou de prata, de lua ou de perola roxi-branca, coronadas por um cabelo de fogo, atraz da alvura da mantilha têm toda a fascinação de um mar perfido brindando enganosa porém seductora felicidade eterna sob seu edredon de espuma.

Negra, possui toda a sedução do enigmático, do desconcertante, como o sorriso da Gioconda, que não baldosamente Leonardo corou com um tinte véu negro... Pôde ainda suggerir emoções de um bello nocturno nupcial, de um puro amor divino ou de uma paixão diabolica, e suas azas, por seu negror, podem ser as da castidade que se cobre ruborizada ou da penitencia que se occulta para chorar seu arrependimento, ou as da soberba que se envolve nelas para blasphemar ou as do demónio para atrahir sob ellas todos os peccados capitães.

E Cupido desde então não voltou a cair na desdita de ter de chorar de tédio... Sempre
(Cont. em Miscellanea).

As nossas Embaixatrizes

Continuando em nosso propósito de reproduzir, numero por numero, nesta pagina, as photographias de todas as dedicadas Embaixatrizes da "Revista Feminina", de norte a sul do paiz, temos hoje o prazer de estampar os retratos que aqui se vêem, pertencentes a tres de nossas mais queridas Representantes. São ellas:

D. Odilia Dias Oliveira, nossa Embaixatriz em Villa Nova, no Estado de Sergipe. Devido aos seus esforços em prol da prosperidade deste mensario, conta alli a nossa publicação não pequeno numero de leitoras e amigas.

D. Bernardina Pimentel da Costa, Representa



Sra. Odilia Dias Oliveira.

a "Revista Feminina" em Guarabira, Estado de Parahyba, de cuja sociedade é brilhante ornamento. É casada com o sr. Joaquim Brasiliano da Costa, conceituado negociante naquella praça, e desse consorcio tem uma encantadora filha: — Bernardette.

Em Jequiricá, na Bahia, é nossa dedicada Embaixatriz a Sra. Leonidia de Almeida. Amiga e admiradora, como as que mais o sejam, da "Rev. Feminina", tornou-se merecedora do nosso melhor carinho e gratidão, pelo muito que tem feito no desempenho das funcções que em boa hora lhe confiamos.



Sra. Bernardina Pimentel da Costa



Sra. Leonidia D. Almeida

Lugar á Cultura e á Intelligencia da Mulher!

Um Stuart Mill, um Novicow eram até certo tempo os agitadores isolados de uma doutrina igualitaria dos sexos. Nunca um ideal caminhou mais lentamente para a realidade do que esse das conquistas sociais da mulher. Condemnada a embater-se contra preconceitos seculares de superioridade, de posse e de direito, a causa do feminismo, com um rotulo que suggere uma accção nova, só nestes ultimos tempos vem realizando uma infiltração sensível nos codigos e nas cartas constitucionaes. As razões que tornavam impossivel a instituição de democracia, por iniciativa dos parlamentos de escolha dos reis, prevalecem para explicação dos obstaculos creados ao reconhecimento dos direitos da mulher, quando a lei, como disse Girardin, é masculina. A victoria do feminismo é inevitavel, como a victoria das multidões contra o absolutismo hereditario. Sómente, não devemos aguardar que ella se oriente no sentido reaccionario de reivindicações que perturbem a suavidade domestica e a harmonia da sociedade. Vale assignalar, como um symptoma favoravel, o senso divergente das proprias senhoras em face ás affirmações do valor feminino. As especulações e cabalas, tendo em mira os direitos politicos, não conseguem neutralisar o scepticismo das saldes elegantes. Abi, entretanto, repercutem com uma vibração intensa, jubilar e espontanea, as attitudes singulares do prestigio mental e moral femininos. Foi assim quando a doutora Beatriz Gonzaga, filha do advogado, nosso collaborador, Tolentino Gonzaga, ingressou para a congregação da Faculdade de Medicina, como a primeira mulher brasileira que,

por merito proprio, ascendeu ao magisterio superior. Heloisa Alberto Torres, outra expressão fulgurante da mentalidade feminina, conquistou em concurso notavel, a cathedra de Anthropologia e Ethnographia do Museu Nacional. O exito do talento e da cultura desta moça veio revelar nella a herdeira legitima das virtudes intellectuales de Alberto Torres. Confessemos que havia certa hesitação em admitir que os poderes publicos homologassem a decisão dos julgadores de uma prova em que foram derrotadas algumas autoridades na materia. O primeiro lugar coube á filha desse pensador de genio, que deixou uma obra inconfundivel de construção politica, e, nella, uma série de objurgatorias vivazes sobre as nossas castas dirigentes... Entretanto, não hesitamos um unico instante em admitir que o Governo da Republica fosse capaz de recusar a sua sancção ao triumpho cultural da fragil heroína de um prèlio memoravel, obedecendo então ás inspirações em que o interesse subalterno se disfarçasse sob a clandestina metamorphose de uma pena posthuma á impressionante autonomia ideologica desse profundo, perecuinte e lucido pralagado da nacionalidade que foi Alberto Torres. Os louros conquistados pelo feminismo no Brasil são ainda raros. Heloisa Alberto Torres, orgulhosamente solitaria, conscientemente distanciada de coteries e refrataria ás reclamaes spectaculares, pôde ufamar-se da contribuição que a victoria da sua clara intelligencia traz para o adveato daquelle causa na nossa patria.

(Do A. B. C. — Rio.)

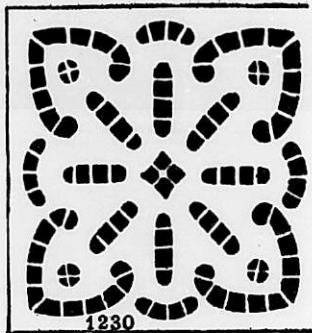
PARA ENGORDAR E GANHAR SAUDE

VANADIOL

ACONSELHADO PELOS MEDICOS, COMO
O MELHOR FORTIFICANTE



Os mais
lindos
modelos
de
"carres"
bordados



É bem complexo o emprego de aplicações bordadas, não só para a mesa como também para o mobiliário. Qualquer forma que ellas ostentem no trabalho: triângulo, rectângulo, losango, etc., offerecem, pela variedade dos bordados, um lindo e curioso mosaico. Empregado sozinho, um "carré" servirá como ornamento de traveseiros, almofadas, etc., ao passo que o conjunto de innumerables "carrés" comporá obras de maior vulto, como sejam: roupas de cama, tapetes, toalhas, stores, etc. Damos o modelo n. 1226 em tamanho natural, mas poderemos executar-as em outras diversas dimensões: 15 x 15, 18x18, 25 x 25, 25x25, 30x30 e 35x35, á vontade. Isto constituirá um bello e agradável trabalho para as horas de lazer, e sobretudo indicando para as leitoras, felizes de bordar ellas proprias estas lindas applicações. 1225 Carré "O cesto de flocetas", em richelien — Montar, á vontade, o trabalho so-

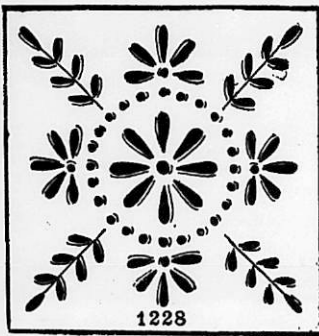
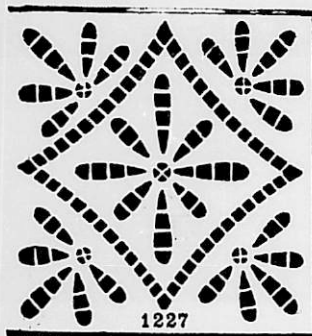
bre um pedaço de encerado. Traçar com a linha todos os contornos por pontos adiante maiores do lado direito que do avesso; em seguida, festonar este traçado com pequenos pontos, regulares. Nervura das folhas em ponto de haste: simples ponto de "pique" um pouco alongado. Motivos de "barrettes", de que logo se traça um lado para fazer á medida as bridas e terminar em seguida os contornos. As "barrettes" do fundo obtêm-se com alguns fios lançados de um lado a outro, depois festonados. Concluido o bordado, recortar o tecido inutil em toda sua volta.

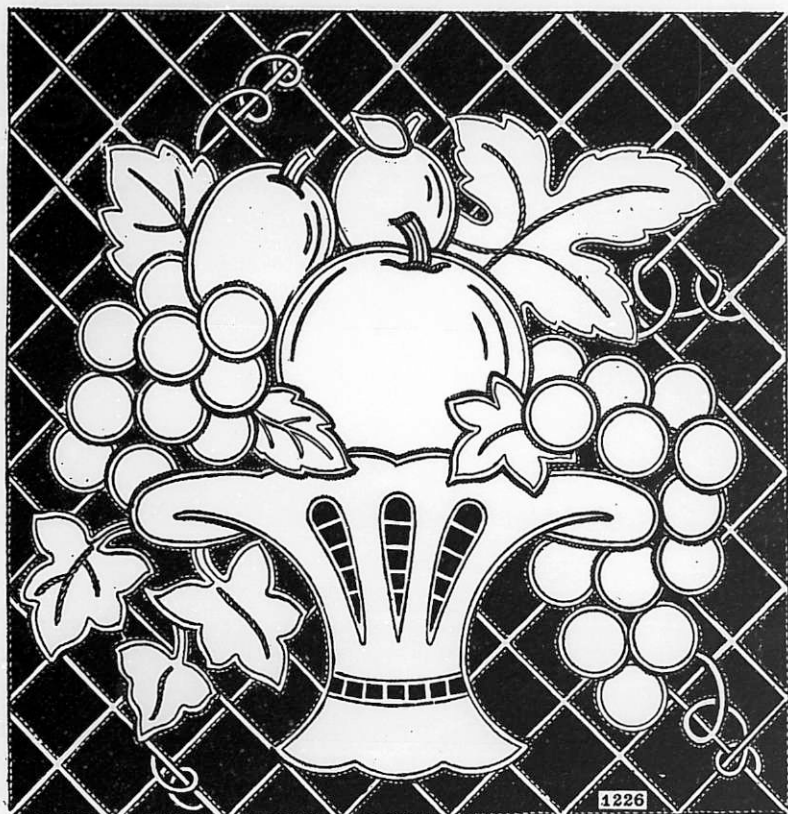


1227, 1230, 1233. Traçar todos os contornos de um lado primeiro e, ao traçar o segundo lado, fazer-se pouco a pouco as bridas com alguns fios lançados de um lado a outro, sobre os quaes se volta com pontos bem unidos, imitando um ligeiro "cordonet"; o tecido é recortado em seguida em todo o seu comprimento, para ser encerrado no ponto de "cordonet" dos contornos.

1228. Carré em bordado inglez — Mesmo trabalho que os precedentes, mas sem barrettes.

1229, 1231 — Carrés em richelien. "Amor e flores" — Mesmo trabalho que o modelo 1226. Porém as "barrettes" do fundo serão, á vontade,





de, festonadas ou cordonadas: unir-se-ão á outra primeira, depois unidas aos outros, ligadas por uma pequena "rosette", que se obtém passando a agulha por cima e por baixo dos

fios lançados, elevando um e abaixando outro, movimento repetido sobre a largura da volta. O tecido é em seguida recortado.

1232. Carré em ponto de relevo e richelien.

— Traçar todos os motivos, recortar os "ocellos á jour", e os cordonar; unir suavemente aquelles em bordado liso, para fazel-os em pontos de relevo: moldura de "barretts picotées" sob as quaes se levanta o tecido.



OS ORNATOS EM PYROGRAVURA



A gentil leitora conhece perfeitamente este agradável passa-tempo que consiste em decorar, sem grande despesa, simples taboinhas de madeira branca.

O material de trabalho é bastante restricto: uma ponta de platina, um frasco de essencia ou carburador, e um aparelho de "souffleur".

Fazei avermelhar a ponta á chamma de uma lampada de alcool, e conservae a incandescencia com o auxilio do assoprador; depois segui os contornos do desenho, manejando vossa agulha como um lapis.

A madeira deve ser antes cuidadosamente polida com papel de lixa ou um pedaço de vidro.

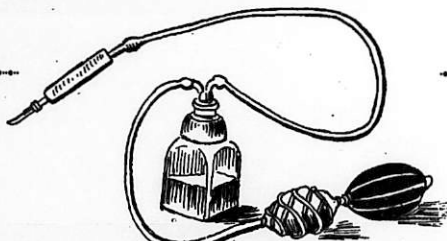


Linda mesinha pyrogravada

O desenho que vos offerecemos é nada difficil e servirá para decorar o "panneau" de uma pequena mesa de centro ou de cabeceira.

Deve o desenho ser decalcado com cuidado, transportando-se os contornos sobre uma taboinha, cuja parte inferior será recortada.

Terminado o trabalho, tingireis o fundo com casca de nozes, misturada com agua segundo a intensidade que se desejar; e não vos restará mais nada a fazer senão pregar as duas taboas perpendicularmente, e envernizal-as a vosso gosto. Tereis assim conseguido um model encantador para enfeitar um canto de vosso quarto.



O "souffleur"





por Lia Ricciardi -

Hospede

O calido emboente daquelle meio-dia estival, vozes jubilosas, entrecortadas de risos, perturbavam a quietude do jardim.

— "Game, out, play..."

A holi, atirada com vigor e dextreza, descrevia sua parabola, era rechazada e subia novamente com rapidez vertiginosa.

Adriana, quasi escondida entre os arbustos da **terrasse**, divertia-se acompanhando com os olhos as peripecias do jogo.

O ponto que lhe servia de atalaja parecia estar suspenso sobre as cupulas dos pinos erguidos como obeliscos, de louros enguirlandados pelos jasmims. Todo o parque amplissimo era uma festa para os olhos, festa rosa e purpura de magestosa delicadeza, de pompa inenarravel, verdadeira gloria naquella dia estival.

A distancia, desenhando-se no azul cobalto de um céu sem nuvens, sobre a linha do Mediterraneo tranquillo como um lago, o Vesuvio culminava seu perfil gigantesco de tonalidades delicadissimas, desde o verde cinzento até ao amarello dourado.

Do cone central elevava-se tempe penacho de fumaça que se desvanecia nas alturas.

Toda a suave collina de Bellavista, que servia de sóco ao palacio e ao parque immenso, banhava-se em serena paz, alterada somente pelas vozes e risos alegres, tumultuosos dos jogadores de "tennis". Mau grado o calor, que era muito, saltavam e corriam ágeis e incangáveis, como figuras de cinematographo, sobre a claridade mancha das quadras.

Havia mais senhoras que cavalheiros. A condessa de Laurati, proprietaria de Bellavista e madrinha de Adriana; sua filha, a condessinha, esguia, insignificante, porém muito viva, desejava de sobressahir-se em tudo, de agradar a todos e obstinadissima em pescar marido — em cuja tarefa era auxiliada, tenaz e incangavelmente, pela mamã; — miss Harrison, norte-americana de Boston, campeã de "tennis", intrepida e expertissima no "flirt". A senhora de Villar, diminuta baroneza franceza, de graça fe-

liza; a princeza Waleska, uma slava enigmatica; duas duquezas napolitanas, bellas e apathicas, e uma siciliana morena como uma andaluza do Albaicin.

Todas estas damas giravam em torno de uns poucos senhores. Dois nobres napolitanos —, o conde de Caracciolo e o marquez de Castelvetere, cortezes e aborrecidos; Carlos Lenci, um advogado principiante, fraco e insipido, o commandador Santaruz, aspirante a senador e a uma esposa joven e rica.

Adriana Lorenzi observava todo aquelle pequeno mundo, alegre e frivolo, novo para ella. Nascida em um lar da classe media, de familia excellente por suas virtudes, educada sollicitamente apesar da escassez de meios de seus paes, finha gostos refinados, modos distinctos, que contrastavam com a pobreza e privações a que se via obrigada.

Hospede de sua madrinha de chrisma, a condessa de Laurati, senhora rigida, de mãos excessivamente cheias de joias, com ares de soberana no desterro, comprazia-se puerilmente em sacudir o pó de sua velha nobreza ante os olhos daquelles que da condessa se azevavam. Gostava de que lhe rendessem homenagens, mais ou menos sinceramente, e deante da afilhada descrevia com alarde a relativa magnificencia de sua familia e raça, fazendo sentir á pobre moça sua modestissima condição de provinciana em ferias.

A familia de Adriana felicitava-se por vela passar o verão em Bellavista, porém a joven pensava diariamente que era preferivel a pobreza tranquilla de sua casa, ao vão esplendor daquelle palacio.

Em sua casa, sentia-se livre e senhora de si mesma; alli no palacio sentia-se escrava.

Procurava conversar e confiar-se á condessinha, de sua mesma idade, porém a encontrava sempre altiva quasi desdenhosa, disposta a recordar-lhe a differença de posição.

Por esse motivo, Adriana havia acabado por passar o tempo abysmada na leitura ou sonhando no retiro de seu quarto, ou na soledade do jardim.

Havia tentado jogar o "tennis", pelo qual sentia agrado; mas a condessinha lhe fizera observações ironicas acerca de sua inexperiencia, e Adriana não ponde conter o pranto ao ver-se tratada assim. E esta joven, que parecia ante a aristocratica familia uma provinciana tola, possuia solida coltura, falava francez, inglez e hes-



panhol e tocava piano admiravelmente. Ademais era formosa, com uma beleza séria e delicada.

De boa estatura, esbelta, os cabelos de um loiro semelhante ao do trigo maduro, cingiam-lhe como diadema luminoso a fronte espaçosa, como complemento do rosto ovalado e suavemente seductor; rosto de virgem de Rafael.

"Game, out, play". As vozes resoavam na calma do meio-dia; porém qualquer coisa estava ocorrendo, porque entre o clamor jubiloso de todos, sobresaltu o riso casquinante, agudo, da condessa. Adriana, que se havia retirado da terrasse, voltou a ella.

Havia chegado um novo hospede, um official do exercito; podia-se distingui-lo perfeitamente, pelo calção cinzento claro e as botas de couro, nas quaes brilhavam as esporas de prata.

Adriana continuou a contemplar com curiosidade e perturbação o jogo, animado pelo novo jogador, que destacava entre seus companheiros o uniforme da arma de cavallaria. Tinha uma figura esbelta, arrogantissima; e dominava o jogo com agillidade singular e notavel dextreza.

Para jogar mais commodamente tirou o dolman, ficando em mangas de camisa, uma camisa de seda, que denunciava um thorax perfeito.

Superou a todos e ganhou com tal vantagem e dominio, que os cavalheiros, mesmo os derrotados, se congratularam com isso e quasi o abraçaram.

As damas felicitaram-no effusivamente e a condessa o devorava com os olhos; pensando, sem duvida, em arranjal-o para sua filha.

Dentro em pouco o official deixou o jogo e afastou-se das quadras, com visivel sentimento das jogadoras e satisfação dos jogadores, que com tal adversario não podiam estender-se no "tennis"... nem no torneio amoroso.

Adriana voltou a seu quarto, e ficou aborta em seus pensamentos. A' hora do chá, desceu ao jardim com secreta emoção. Encontrou todos os hospedes reunidos, menos o official. Todas as palestras giravam em torno delle. Adriana, fingindo-se distrahida a folhear uma revista de modas, escutava o que se dizia:

— Sim; o general nomeou-o espontaneamente seu ajudante de ordens — disse a condessa Laurati.

— Lamento contradizel-a, condessa, porém essa nomeação foi necessaria para afastal-o de Florença, depois daquelle escandalo — replicou o Marquez de Castelvetere; — e creio que foi o proprio marido quem recorreu ao ministro...

— Basta, basta, são particularidades da vida privada, em que não se deve tocar. Além de que, são loucuras da juventude... E parece que vai agora tendo juizo — arguiu a condessa.

— Juizo? — disse como um éco Paracielo, alargando o collarinho e movendo com gesto ironico a cabeça penteada femininamente; — bem depressa o perdeu!

— E quem é agora a eleita? — perguntou miss Harrison com sua voz fanhosa.

— Oh, afortunada... — insinuou a condessa.

— Sim, afortunada!... — juntou a americana; — o tenente é aristocrata, é formoso, heroe. Um homem que soube afrontar a tempestade do ar e da guerra sobre um fragil monoplane... "How delicious" — concluiu, inclinando a cabeça e dilatando os olhos.

— Sim; um delicioso libertino... e nada menos que um official de cavallaria — murmurou Caranciolo, irritado pelo entusiasmo da americana, que sempre lhe havia demonstrado pouco caso.

— Mas... pode-se saber quem é actualmente a dona desse coração? — perguntou Santacruz.

— Todo mundo o sabe — replicou Castelvetere.

— "Honey soit qui mal y pense" — murmurou em voz baixa a baroneza de Villar.

— Ah, compreendo!... Prepara-se agora um novo escandalo — adduziu o advogado Lenci, affirmando o monocoço com um gesto habitual nelle e que era de uma comicidade involuntaria.

— Risonhas perspectivas para um especialista em divorcios — disse a sonhadora princeza Waleska.

— Onde mora o bello tenente? — indagou miss Harrison.

— Na avenida do Principe, em um andar lindissimo, elegantissimo — suspirou a joven condessinha de Laurati, — e possui um castello esplendido, monumental em Piemonte.

— "Well", irei tomar lá chá em meados do inverno proximo, depois de minhas correrias por estas regiões.

— Não o aconselho, miss Harrison; seu formoso tenente é o maior e mais despreocupado libertino que vive sobre a face da terra — admoestou Caracciolo com visível gravidade.

— Nós as americanas nos sabemos fazer respeitar pelos vossos don juans. Admais, o conde de Beaufremont é um cavalheiro.

— Diz-se que tem o proposito de casar-se — arriscou timidamente a condessita de Laurati, sonhando com o esplendido castello piemontes.

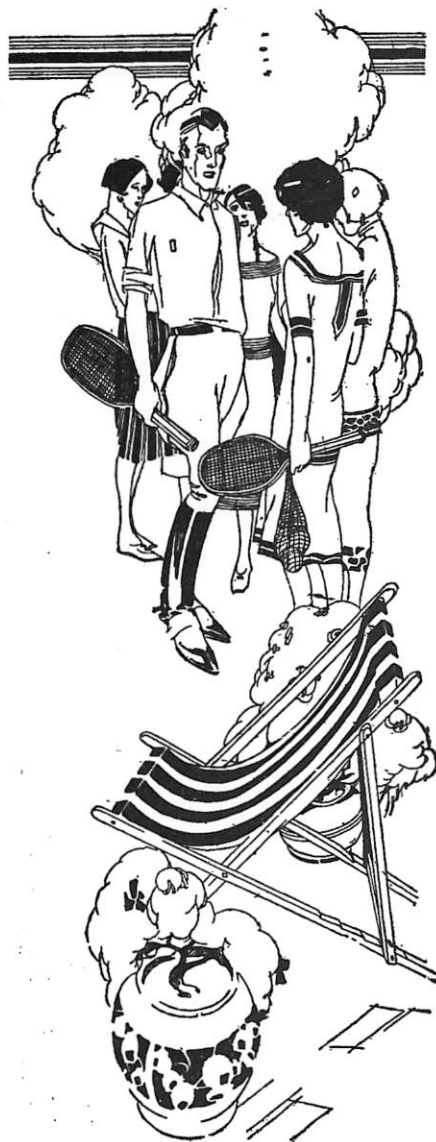
— Por enquanto se occupa da mulher alheia... Anda naturalmente ensaiando — sentenciou o advogado.

— Cuidado... cuidado — admoestou a condessa, pronunciando lentamente as palavras.

Nisto chegaram vizinhos e conhecidos da cidade, pessoas de todas as edades, e não se falou mais do tenente.

Adriana já sabia bastante. O militar fidalgo era o conde Avelino de Beaufremont, do 5.º de Lanceiros de Novara.

O commendador Santacruz, erudito em heraldica, havia affirmado que a familia do conde era uma das mais antigas do Piemonte. Também contára a historia le-



gendaria do velho Regimento de Lanceiros... Adriana retirou-se para seus aposentos, de cuja janella se entregou aos pensamentos que a absorviam, os olhos fixos no vasto scenario do jardim, o mar e o Vesuvio, que se extendiam a seus olhos em toda sua magnificencia.

— Emquanto amamos somos felizes e saboreamos a felicidade breve e intensa.

Tudo na vida é amor e nella os homens se mostram ora crianças, ora debeis — murmurou Adriana suspirando.

Cahia a tarde com a magestade indescriptivel dos horizontes meridionaes, insinuando em sua alma como que a nostalgia do amor; sentia uma aspiração melancolica por uma felicidade romantica.

Deitada, custou muito a conciliar o sono; qualquer rumor perturbava a serenidade habitual de seu espirito. Em doce semi-vigilia teve a dulcissima visão do tenente inclinado sobre ella como a admirar-a, e com susto repentino e inconsciente puxou as cobertas sobre o collo e os braços nús, que se mostravam com toda sua delicada belleza.

Cahi por fim num sonho profundo, que foi todo de recordações. A partida de tennis, a avenida do Principe, Elle, sempre elle...

Levantou-se e vestiu-se com o tempo indispensavel para chegar á sala de refeições. Já todos estavam reunidos em volta da mesa: Adriana sentou-se, um pouco perturbada pelo atrazo. Mas apenas levantou os olhos, sentiu que todo o sangue lhe affluía no rosto; deante della achava-se o tenente, conde Arellino.

Adriana observou-o, e sob este olhar de ingenua admiração e timidez, o militar baixou os olhos dominadores, com um gesto de sobresalto quasi pueril, enrubescendo-se-lhe, por sua vez, a fronte.

Ninguém deu por isso, excepto Adriana, que o notou com surpresa. Aquelle despreoccupado, ruborizava-se como um collegial ante o olhar de uma mocinha ingenua... E lembrou-se subitamente da visão nocturna. Sim; era possivel que aquelle homem a tivesse visto no leito, os braços e os hombros a descoberto... Sonho? Realidade? Telepathia? Mystério...

Adriana ficou deliciosamente desconcertada, e o official havia recobrado o ar habitual de superioridade inconsciente e falava da aviação e da guerra: estava descontente com o seu novo cargo, em excesso decorativo e officialesco. Largava mãos de seu querido aeroplano, sua "grande libellula", sua "adorada mariposa", si bem que nutrisse

esperança de tornar junto a ella.

Adriana escutava-o estatica, e sentia-se cada vez mais attrahida por aquelle rosto energico em sua varonil belleza, pelos olhos azues e luminosos que pareciam copiar a belleza daquelles céus, tantas vezes explorados; admirava os labios finamente

desenhados, fronte ampla, serena e os cabelos de um loiro castanho penteados com discreta elegancia. A voz calida e sonora, o sorriso perenne, um pouco ironico, tudo contribuía nelle para completar o typo ideal de gentilissima virilidade, que Adriana havia sonhado tantas vezes. No peito do soldado fulgurava a medalha militar "por meritos de guerra".

Terminada a refeição, a familia Laurati convidou o official a respirar o ar do jardim, onde já se haviam reunido alguns moradores dos arredores.

Adriana ficou como esquecida; segundo costume, não lhe foi apresentado o official, humilhação a que a submettia frequentemente o orgulho daquella nobre familia. Bem se cangou de ver, que o proprio official havia perguntado dissimuladamente por ella, á joven condessinha de Laurati, que havia respondido, encolhando os hombros, que era uma senhorita pobre a quem a condessa permitia passar alli as ferias, por excepcional benevolencia.

Adriana sentiu-se humilhada como nunca, devido á sua pobreza. Retirou-se a um recanto do parque, onde se abysmou em seus pensamentos e sonhos.

De subito viu em sua frente o official, que havia chegado por um trilho entre as arvores, com andar cauteloso para não ser notado. Olhou em sua volta, e inclinando a cabeça como um menino surprehendido em falta, disse um pouco perturbado:

— Venho, senhorita, apresentar-lhe minhas excusas por minha grave porém involuntaria inconveniencia. A noite passada, por ter-me indicado mal um criado, entrei no seu quarto em vez de entrar no meu.

Foi apenas um instante, e pela veracidade de tudo isto responde minha honra a deste uniforme, pelo qual solenemente o juro, senhorita. — E levou a mão ao peito, em que ostentava a medalha dos heroes.

Adriana ficou pensativa. Não era então um sonho! Elle mesmo em pessoa havia chegado á beira de seu leito.

O official attribuiu a resentimento o silencio da joven.

— Não me acredita? Não me perdoa? — disse com voz tremula.

Adriana olhou-o. Não tinha o official aquelle ar de superioridade, de ligeira ironia; estava ante ella como um culpado. A moça sentiu certo orgulho no mesmo tempo que ternura.

— Sim, acredito-o, senhor — disse com voz insegura pela emoção, dominando-se para não ceder ao impulso vehemente que a levava a atirar-se aos braços do official e dizer-lhe que o amava de todo coração.

O militar tomou-lhe uma das mãos com movimento quasi inconsciente e levou-a aos labios, murmurando:



— Muiíssimo obrigado.

Adriana sentia-se ditosa e cerrou por momentos os olhos, sem alento, como transtornada. A areia do caminho que conduzia àquelle recanto rangeu, como si passasse por ella alguma pessoa.

Voltaram-se os dois jovens e deram de rosto com a figura imponente da condessa Laurati, que os observava através das lentes de seu "lorgnon" aggressivo.

Os olhos myopes da condessa pareciam menores e mais frios; a bocca de dentes amarellados e designaes, franziu-se ironicamente.

O official não se moveu; firon da riquissima cigareira: um "Abdula", accendendo-o tranquillamente. A pobre Adriana, sob o fogo dos olhos brancos da madrinha, sentiu-se reduzida a nada. Apenas teve forças para obedecer ao gesto imperioso da condessa, para que a seguisse ao saltozinho do andar terço.

Adriana referiu sua conversação com o militar, sem omitir palavra; porém a condessa não aceitou desculpas. Disse que uma donzella honesta deve encerrar-se com chave e ferrolho em seu quarto durante a noite, e principalmente, sabendo que a pouca distancia dormia um homem.

Contra isto protestou a joven, assegurando que ella ignorava que houvesse sido alojado no seu mesmo andar o official; ninguém lhe havia feito saber siquer si o tenente penhoraria em Bellavista. A condessinha, que ao lado de sua mãe assistia a esta especie de conselho severo, poz-se a rir locamente.

— Oh, querida, que elle havia extendido as redes, já o sabiamos!... mas não era a ti a quem procurava, tranquilliza teu coraçãozinho...

Adriana renovou seus protestos e seus rogos, quasi chorosa; a condessa disse-lhe que não podia despedir o official, porém tão pouco ella poderia assumir a responsabilidade de ter alojada em sua casa uma joven que se mostrava perigosa, imprudentemente leviana em seu proceder. Adriana devia pôr-se em caminho immediatamente, e ir para o lado de sua avozinha, que não vivia muito longe da cidade.

E uma hora depois, Adriana sahio de Bellavista, como uma culpada, sem ser acompanhada até á porta do palacio por ninguém da senhorial mansão.

Sentada no fundo da mais pobre carruagem da propriedade, com a maleta de seu enxoval humilissimo, olhava a estrada poeirenta que se prolongava apenas sombreada pelas acacias. Era meio-dia e ao sol chilreavam as cigarras seu canto monorithmico, Adriana afastou a cortina do carro e olhava o palacio de Bellavista, que surgia muito branco entre o verde escuro do parque circundante, olhou-o até que desapareceu atrás da curva do caminho.

Sentiu fundamente a perda de suas illusões; sentiu que a alegria de sua juventude, o animo de sua vida primaveril, se esfumava, reduzindo-se ao pessimismo de uma vida triste e obscura, como a de tantas moças sem esperanças. Aquella visão fugacissima e deliciosa do amor, que havia presentido mais do que gozado durante alguns momentos em Bellavista, era a unica delicia de sua vida melancolica.

— Disse-me um amigo que o conde de Beauffremont está em Genova, e que o viu com o uniforme das colonias... — dizia o conde Carac-

ciolo á condessinha de Laurati, que empallideceu ao ouvir a noticia.

— Alguem outro marido que o envia a Eritrea, e exallá fosse a Somalia — commentou.

— Como lhe ha de ficar bem o uniforme branco das colonias! — suspirou a condessinha.

— Eu aposto que elle continúa junto ao general, com o uniforme de sempre e na paz de seu castello — disse o advogado Lenci. — Minha mãe recebeu um cartão postal de miss Harrison, escripto nas proximidades do castello.

— E' provavel que nossa amiga norte-americana seja hospede do conde Avelino; seria uma das tantas extravagancias da yankee, — respondeu Caracciolo, mordendo os labios.

— Miss Harrison está entusiasmada peio arrogante official, sem duvida porque fala correctamente o inglez — observou Lenci.

— E o russo — murmurou tristemente a pallida princeza Waleska.

— Porém, effectivamente, existe em alguma parte esse castello encantado? — insinuou Caracciolo.

— Existe! — affirmou energicamente Santacruz. — Visitei-o detalhadamente e passei em seu aposentos quatro dias, julgando-me trasladado á Edad Media. Que torções, que galerias de retratos, que adegas, que salas de armas e que tapetes!...

— Que lra de mel nesse castello ideal! — pensou a condessinha Laurati, recordando o seductor official.

Um criado trouxe uma carta em bandeja magnifica. A condessa apressou-se em rasgar o envelope, acercando-se della a condessinha de Laurati, que se ruborizou encimada ao reconhecer o cursivo elegante do official de lanceiros. A condessa começou a ler a brevissima epistola e empallideceu intensamente. Sob a coroa de conde, culminada por um castello de galhardos torções, lia-se:

"Avelino de Beauffremont e Adriana Lorenzi participam a V. Excia. seu effectuado enlace".

"A MUSICA DOS OLHOS"...

Na noite de 2 do corrente realizou-se, no Salão do Conservatorio, perante auditorio selecto e bastante numeroso, a conferencia da sra. Marqueza Ines Manri Papparozzi, com o concurso da sra. Victoria Oddone de Feletto, que deu inicio ao programma recitando, com muita perfeição, versos do poeta italiano D. G. Cozzano.

A seguir recebeu por prolongada salva de palmas, veio ao palco a Marqueza Papparozzi que leu sua conferencia sobre a "Musica dos olhos" — dizendo com elegancia e grande erudicção da dansa na Grecia, da belleza plastica e da psychologia da arte. Não será demais affirmar-se que o trabalho da sra. Papparozzi revelou a profunda cultura da sua autora e que não deslustraria nenhuma bibliotheca se ella quizesse reunir-a em volume. A fórma, a esplanção do assumpto escolhido, os conhecimentos revelados — tudo leva a aconselhar a sua divulgação.

Muito merecidos foram, pois, os applausos que a distincta assistencia lhe dispensou e as flores que lhe foram enviadas.

Foi, em resumo, uma esplendida noite de arte.

O Crochet e o Tricot

Offerecemos hoje ás nossas gentis leitoras mais alguns interessantes e lindos trabalhos de **crochet** applicados á indumentaria feminina.

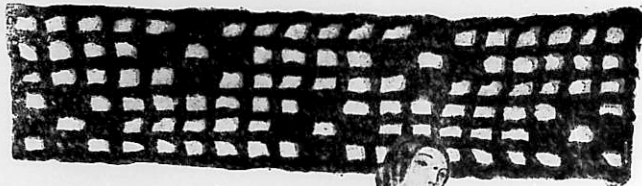
Modelo T. T. Combinação de **crochet**. Material: 1000 grs. de seda artificial branca ou de côr. Comece-se pelo lado contrario da costura da anagua com uma base de pontos ao ar necessarios, fazendo sobre estes carreiras de malhas não apertadas da direita para a esquerda e vice-versa, tendo cuidado de que fique malha sobre malha. Faça-se o corpo tambem em linhas longitudinaes. Os quadros vazios comprehendem 1 malha e 2 pontos ao ar, e os cheios 3 malhas unidas.

As alças do hombro façam-se transversalmente de 2 cm. de largura e 26 cm. de comprimento, somente de malhas. Para o cinto, faça-se uma cadeia de pontos ao ar de 1, m. 25 de comprimento, pela primeira volta de pontos ao ar do busto.

Modelo T. Vestido de **crochet** a quadros. Material: 800 grs. de lã azul e 400 grs. de seda branca artificial.

Começa-se primeiramente o corpo pela parte inferior com lã azul em voltas lisas de malhas fechando em circunferencia cada volta com um ponto de cadeia. Ao chegar ao decote divida-se o trabalho fazendo as costas com a manga correspondente de cada lado em separado até a margem superior, onde se fecha pelo avêso com pontos por cima. Os **biais** do decote devem ser igualmente trabalhados no corpo com 4 carreiras de malhas de seda artificial em linhas transverses da direita para a esquerda e vice-versa, começando pelo angulo deanteiro augmentando nos lados, fazendo estes cada um por sua vez para que fique bem formado o angulo superior.

Façam-se igualmente os punhos á margem da manga em circunferencia. Para formar os quadros, trabalhe-se ao mesmo tempo com lã e seda, trabalhando sobre o fio que fica de um para passar ao outro. Uma vez concluido o trabalho costure-se um cinto branco frouxo no interior da cintura pelo qual se passa um elastico para conservar o vestido preso ao corpo.



Detalhe para a "combinação" T. T., tamanho natural



Modelo T — Modelo T. T.

Modelo U. Vestido de **crochet** bicolor com riscos horizontaes. Material: 750 grs. de lã "gris" e 750 grs. "lilás". A blusa e a saia deste lindo vestido devem ser feitas separadamente.

Comece-se a saia pela parte inferior da direita para a esquerda e vice-versa, com a largura correspondente. Da mesma forma comece-se a executar o corpo pela parte inferior, fazendo-se ao mesmo tempo as mangas. Façam-se os punhos em separado e uma vez concluido o vestido unam-se as mangas. Comece-se, como dissemos,

pela parte inferior com uma carreira de malhas de lã cinzenta. **2.a volta:** 2 pontos ao ar, 1 malha sobre cada 3.a malha da carreira inferior constantemente, de gris. **3.a volta:** (gris) sobre cada ponto 1 malha. **4.a volta:** (lilas) somente de malhas. **5.a volta:** (gris) somente de meios pontos. **6.a volta:** (lilas) 3 pontos ao ar, 1 meio ponto em cada 3.o meio ponto. **7.a volta:** (lilas) 3 pontos ao ar, 1 meio ponto ao redor de cada arco de pontos ao ar. **8.a volta:** (lilas) somente de meios pontos. **9.a volta:** (gris) somente de meios pontos. **10.a volta:** (lilas) somente de malhas. **11.a volta:** (gris) somente de malhas. Ao chegar aqui, repita-se alternadamente desde a 2.a volta. As mangas se vão trabalhando com o vestido, fazendo-se pontos o ar dos dois lados até obter o comprimento correspondente.

Finalmente, fechem-se os lateraes e ponham-se os punhos, fazendo o decote com meios pontos em lã gris, adornando o angulo com uma borla. Entre o corpo e a saia passe-se um cordão que serve de cinto, o qual deve ser feito de fio triplo e adornando-se as extremidades com borlas iguaes á do decote.

Modelo V. Vestido de crochê com riscas de cor. Material: 500 grs. de lã amarella, 200 grs. gris, 100 grs. branca, 100 gr. azul marinho, 100 gr. azul centauro, 100 gr. vermelho-oxido, 100 grs. verde, e 275 cms. de pelle marron escuro, em pequenas tiras, para guarnição. Comece-se a trabalhar o vestido pelas mangas em linhas longitudinaes, com carreiras (ou voltas) de meios pontos da direita para a esquerda e vice-versa.

A distribuição das cores deve ser feita do seguinte modo: 16 voltas amarellas, 2 voltas verdes, 2 grises, 2 vermelho-oxido, 2 azul marinho, 2 brancas, 2 azul centauro, 2 grises.

Em seguida, repita-se desde o começo. É preciso não esquecer que as fileiras amarellas formam o centro do vestido. De igual maneira trabalham-se as mangas, fazendo a gola em linhas longitudinaes somente em amarello. Uma vez terminado, guarnece-se de pelle o vestido, prendendo-o á cintura por meio de um cinto de verniz.

Modelo X. Simples e elegante



Modelo U

Modelo V



Modelo X

Modelo W

traje de esporte com franjas a quadros.

Material: 800 grs. de lã bege, 150 grs. branca, e 150 grs. marron. Primeiramente trabalhem-se saia e jaqueta, sem a franjas, começando a saia pela abertura deanteira com fileiras longitudinaes de malhas. Comece-se a jaqueta pelas mangas, e para o corpo façam-se os pontos em ambos os lados. Para as franjas, comece-se com uma cadeia de pontos ao ar em lã branca. **1.a volta:** 2 malhas na 1.a e seguinte ponto ao ar, 3 pontos ao ar, 1 ponto de cadeia no proximo ponto ao ar, repetindo-se desde a 1.a volta constantemente. **2.a volta:** lã marron, 3 pontos ao ar, 2 malhas sobre a 3.a e 2.o ponto ao ar do quadro branco anterior, 3 pontos ao ar, 1 ponto de cadeia sobre o 1.o ponto ao



Detalhe dos quadros para a franja do modelo X

ar. 3 malhas sobre o ponto de cadeia e o 2.º ponto ao ar do proximo quadro, 3 pontos ao ar, 1 ponto de cadeia no 3.º ponto ao ar; desde * repita-se constantemente.

Unam-se as franjas á saia e jaqueta pelo avesso com pontos por cima, formando o fecho com botões e presilhas de crochet.

Modelo W. Elegante traje de esporte guarnecido de imitação de pelle. Material: 850 grs. de lã azul e 750 grs. branca. Tanto a saia como a jaqueta devem ser trabalhadas em linhas longitudinaes, fazendo 3 voltas de malhas em azul e 4

Saia e mangas são perfeitamente direitas em branco, alternadamente. Saia e mangas são perfeitamente direitas, enquanto que na frente e costas se vai aumentando e diminuindo em direcção á gola. Para as costas da jaqueta ficam-se pequenas voltas de malhas. Também a gola deve ser feita de malhas e, a seguir, com laços de lã, as guarnições de imitação de pelle.

Modelo Y. Chapéu de crochet com aba direita. Material: 150 grs. de lã branca e 150 grs. amarella. Este chapéu se compõe de tres partes, que se fazem separadamente. Comece-se pela parte superior da copa, partindo do centro em forma de anel, fechando cada volta espiral por um ponto de cadeia na primeira malha, substituindo a primeira malha por tres pontos ao ar. Para o augmento regular ou irregular, unam-se duas malhas a uma das inferiores. — A larga faixa da copa deve ser feita apenas em branco, com fileiras de malhar da direita para a esquerda e vice-versa, alternando-as de vez em quando com fileiras amarellas a distancias irregulares.

Faça-se a aba partindo da orla interior para fóra, e execute-se a ultima carreira sobre um arco de arame bem fino.

Modelo Z. Chapenzinho de crochet. Material: 100 grs. de lã escura e 50 grs. clara. Faça-se a copa com a lã escura e a faixa da margem com lã clara. Para a execução da copa, sigam-se as instrucções do modelo precedente. A faixa deve



Modelo Y

ser feita somente com fileiras de meios pontos.

— Os dois outros modelos são igualmente, vistosos e faceis de executar.

E' incontestavel a utilidade do crochet e do tricot nos mil e um trabalhos femininos, desde a toallinha de ponto

simples e discreta até o vistoso vestido para passeio ou casa, viagens e excursões ao campo.

E tanto mais apreciavel é essa utilidade quando se sabe que as prendas de tricot e de crochet jamais deixam de estar na moda, mantendo-se anno sobre anno uma mesma phase de oportunidade que as torna procuradas e sempre vistas com o melhor agrado.

Nos trabalhos que vimos offerecendo ás leitoras, existe ainda uma vantagem que não pôde nem deve ser esquecida: referimo-nos ao valor que a nossos proprios olhos attingem todas as especies de trabalhos por nós mesmas executados, dia a dia, cuidadosamente. Trata-se, não ha duvida, de um caso de amor proprio satisfeito.

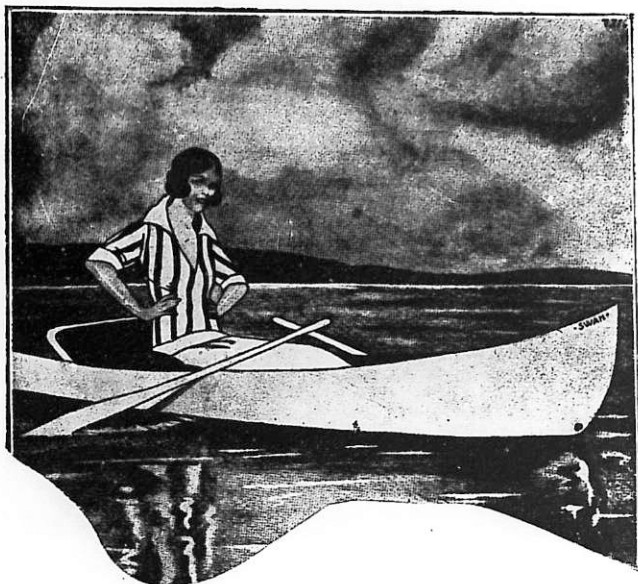
Em o nosso proximo numero daremos mais algumas explicações sobre estes trabalhos, agora, porém, em ponto de tricot, na confecção de lindos casacos, jerseys e vestidos, tudo de pou-

ICAMOS assim, não é verdade, Promettes, quissimo custo e facilissima execução.



Modelo Z





A Rebelião de Jacobita

FICAMOS assim, não é verdade? Prometto-me emendar-te, afastar para longe esses maus sentimentos e acolher amavelmente, sem alguma prevenção, aquella que logo occupará um posto em nosso lar e que será para minha filha uma bonissima amiga?

Jacobita não respondeu. Temia pronunciar palavras imprudentes de que em seguida se deveria arrepender. Ficou como que cravada no solo, desconcertada e abatida deante de seu pae.

O senhor de Valorges nada mais disse, olhando com desconsolo para sua filha que ha uma hora lutava contra a vontade paterna. Desde a morte de sua esposa, cinco annos atraz, havia tido que lutar repetidas vezes com o caracter de Jacobita, que, no emtanto, era de temperamento generoso e sensivel, capaz de sacrificar-se pelo proximo, como na verdade se sacrificava acendindo solicita em auxilio dos pobres e desvalidos da aldeia de Kergoff, onde se levantava a casa solarenga da familia Valorges.

O pae de Jacobita, homem de fraca vontade e escasas energias, tivera desde principio excessivas complacencias com sua filha, cujos caprichos satisfazia porque o só intento de contrariar-lhe punha a moça num estado de nervosidade muito proximo do paroxismo. Nestes casos, o pae suspirava e, sem insistir, recolhia-se ao seu escriptorio.

Assim foi crescendo Jacobita, cada vez mais independente. Todos os dias costumava pescar, com rede, em ponto bem afastado da praia, ou, em companhia de um velho marinheiro, passeava de barco, sem medo algum ás tempestades.

O senhor de Valorges amava muito a filha e sentia orgulho de sua robusta saude, de sua belleza esplendida, em cujo semblante, suavemente tostado pelo sol das praias, se destacavam as duas rosas vermelhas de sua face. Comprehendia, porém, a necessidade de uma experimentada mão de mulher para mitigar o excessivo ardor de tão fogoso temperamento.

Durante uma viagem que o sr. Valorges fez a Nantes, uma sua tia o aconselhou a que tornasse a casar, e mesmo lhe propoz e apresentou uma senhorita de familia distincta, a quem achou bem sympathica á primeira vista. Tinha ella trinta annos e elle estava para além dos quarenta, quasi a attingir o cincoentenario.

Reflexionou Valorges sobre o futuro, e pensou que si Jacobita viesse a casar, elle ficaria muito sosinho. Em consequencia, pediu a mão da senhorita, que lhe foi concedida desde logo.

O difficil era communicar a Jacobita a novidade, e o sr. de Valorges ia adiando de um dia para outro a participacao, temeroso de algumas das scenas da arrebatada joven.

Resolveu-se, afinal, a contar-lhe, quinze dias antes do marcado para o casamento. E ao sa-

bel-o, ficou Jacobita estupefacta, pensando que seu pae havia perdido o juizo. Porém convencida de que não era brincadeira o casamento de seu pae, entrou em reflexões, acabando por se convencer de que não houvera cumprido com elle, até aquella data, os deveres de uma filha extremosa e boa; e era esse o motivo que o levára a buscar, fóra de casa, alguém que delle cuidasse.

Apezar de tudo, o só pensamento de que in ter madrastra, a poz phrenetica, e se revoltou contra seu pae, gritando:

— Isto é impossivel! Eu, com os meus dezo nove annos, ser obrigada a obedecer a uma extranha! Nunca!

— Mas, minha filha, — replicava o pae, — si não terá auctoridade sobre ti... Si será apenas uma amiga, e nada mais.

— E ficaria com o governo da casa?

— Pois naturalmente. Assim não terás tanto trabalho e aborrecimento.

— Ah, eu sei que o senhor me engana! Bem o vejo! Ai, como eu sou desgraçada!

E prorompeu em a-marissimo pranto.

O senhor de Valorges esperou que o accesso passasse e fez quanto ponde para convencer-a.

Porém tudo foi em vão. Jacobita obstinava-se em sua negativa, ameaçando encher de contrariedades a futura madrastra.

Durante as duas semanas que se seguiram, Jacobita evitou, quanto possível, os encontros com seu pae. Apenas se levantava da mesa, recolhia-se ao seu quarto ou sahia de casa, esquivando-se a toda conversação.

Approximava-se o dia da boda, que devia celebrar-se em Nantes, e os noivos fariam a viagem de nupcias antes de se installarem em Kergof. A futura madrastra escreveu a Jacobita uma affectuosa carta, manifestando-lhe seu contentamento por ter em breve uma irmã. Porém a altaneira Jacobita não respondeu. O titulo de irmã, tão delicadamente empregado pela noiva de seu pae, não a commoveu de modo algum.

A situação era sobremodo aborrecida. O pae, antes de sahir para Nantes, despediu-se de sua filha, dizendo-lhe:

— Não é verdade que serás muito boa e não me darás mais desgostos?

Jacobita poz-se a chorar sem dizer palavra, e o senhor Valorges partiu um tanto preocupado.

O dia em que se celebrava em Nantes o casamento, passou-o Jacobita em continuo desasosiego, indo e vindo de um lado a outro, sem en-

contrar repouso em parte alguma.

O velho parcho de Kergof, que a conhecia desde o berço, encontrou-a na praia com os olhos vermelhos de tanto chorar.

Dirigiu-lhe algumas palavras de consolo, dizendo-lhe que fosse vel-o, para falar detidamente; porém ella, sem lhe dar attenção, volveu a cabeça, deitando a correr até a uns rochedos ao longe.

Nos dias seguintes, Jacobita esteve mais tranquilla, esforçando-se por não pensar no acontecimento que perturbava toda sua vida. Ao cabo de tres semanas, recebeu um telegramma em que seu pae lhe participava seu regresso.

A joven cahiu em profundo abatimento ao ver que já não havia remedio para a situação e que ia ficar sujeita á auctoridade de uma madrastra, de uma intrusa, que por certo reprovaria sua conducta e a prohibiria de sahir sozinha e de entregar-se ás suas favoritas distracções de pesca e remo. Quão odiosa se lhe representava a vida! Durante todo o dia esteve dando voltas, em sua mente, a idéas de rebelião.

Os recen casados deviam chegar no dia seguinte. A noite anterior passou-a Jacobita em claro, e mal o dia nasceu, sahiu para a praia, caminhando á aventura.

Corria o mez de Setembro, o ceo estava sem nuvens e o mar em calma, com a maré baixa. Jacobita dizia em voz alta, como si falasse com as areias da praia:

— Não quero ficar em Kergof com essa mulher. Irei para onde os pés me levem.

Antes que cheguem, tomarei o trem para S. Nazario, onde mora a prima Theresa, que se alegrará muito de ver-me. O ultimo sae ás seis. Tenho tempo de sobra para voltar á casa e preparar a mala.

No entanto, preocupada que estava, não reparou que andando, andando, se afastára muitissimo de sua casa. Estava no alcantilado das Rochas Negras, e sentindo-se fatigada pelo longo percurso, recostou-se numa das faces do penhasco, que formava como uma especie de escabello. E quasi sem o sentir, adormeceu profundamente, embalada em seu somno pelo marulho das vagas.

Entretanto sobreveiu o fluxo, e pouco a pouco as aguas foram rodeando o penhasco, até convertel-o numa pequena ilha. As gaivotas revolteavam em torno da joven adormecida e uma dellas lhes roçou o semblante com as azns.



Porém Jacobita não despertou. O cansasso e o somno a haviam vencido.

Declinava a tarde.

Ao longe resoava o toque das Ave-Marias.

O sol afundou-se nas ondas e o crepusculo vespertino derramou suas melancolicas luzes sobre a paysagem.

Jacobita teve um pesadelo. Sonhou que fugia da casa paterna e que, fatigada, cahiu em meio do caminho.

Era no inverno e a neve acabou por cobri-la. Um frio mortal apoderou-se della, e lançando um grito angustioso despertou sobresaltada.

Qual não seria o seu espanto ao ver-se no rochedo com a agua perto já de seus pés! Levantou-se desesperada, olhando estarecida em derredor. Não viu mais que a immensidade das aguas. Poz-se a gritar, pedindo soccorro, e retorceu as mãos desesperadamente ao ver que ninguém a ouvia. A agua não tardou em chegar-lhe aos joelhos, e então o instincto de conservação lhe devolveu a serenidade. A uns cem metros, entre ella e a margem, levantava-se outro penhasco mais alto, que sem duvida não seria alcançado pelas aguas.

Alli estava, portanto, sua salvação. Rapidamente, tirou Jacobita o chapéu, os sapatos e o vestido, de tudo fazendo um embrulho que prendeu á cabeça. E depois, completamente nua, atirou-se ao mar, nadando vigorosamente até alcançar o penhasco immediato, para onde subiu sem esforço.

Vieram-lhe então á mente as recordações de sua passada conducta. Pensou em seu pae, que devia estar inquieto com sua ausencia, e sentiu remorsos. Deus a castigava pelo seu caracter orgulhoso e rebelde. Ia morrer alli, esquecida e só! Nem uma vela se distinguia no horizonte. E o mar não cessava de subir lentamente, sem rugidos, com o suave porém tralador movimento de um enorme reptil em cujas fauces cahiria irremediavelmente. A agua molhava já seus tornozelos, e naquelle supremo transe só teve forças para juntar as mãos, cerrar os olhos e, assim, esperar a morte.

* * *

Ao chegar, o senhor de Valorges, acompanha-

do de sua nova esposa, notou desde logo a ausencia de Jacobita e isto fez com que se encolerizasse, promettendo os maiores castigos para a filha rebelde. Porém sua mulher lhe supplicou que não ralhasse com a joven quando ella voltasse. Os esposos sentaram-se á mesa tristes e silenciosos. A's oito da noite começaram a inquietar-se com a prolongada ausencia de Jacobita, e como não chegassem, sahiram a indagar dos moradores da aldeia. Um moço camponez disse que a havia visto pela manhã na praia, e um pescador acrescentou que, ao cahir da tarde, a vira sentada no alcantilado das Rochas Negras.

O senhor de Valorges e sua esposa, acompanhados de um criado provido de lanterna, encaminharam-se sem perda de tempo para o alcantilado, encontrando o chapéu de que Jacobita se havia desemparado pouco antes.

A desesperação do pobre pae não pôde ser descripta, ao ver o chapéu, que reconheceu como sendo o de sua filha. Constatava-a já morta.

Sua esposa o conduziu a uma choça de pescadores que acabavam de regressar da sua tarefa, e com admiravel serenidade organizou uma expedição para explorar os arredores, e ver si havia ainda possibilidade de salvar a joven.

Era plenilunio e enxergava-se como si fosse dia. De longe viram no cume do penhasco, perto das Rochas Negras, um vulto branco em pé, com os braços extendidos a agua até á cintura, e que gritava desesperadamente:

— Accudam-me! Soccorro!

Era Jacobita. Acudiram pressurosos e num instante conseguiram transportal-a para a barca, onde ao ver seu pae com elle se abraçou, chorando.

Ao entrar na casa paterna, que pensou não tornar a ver, enterneceu-se-lhe o coração, e ao notar a madrastra, que com os olhos arrastados de lagrimas, não se atrevia a approximar-se della, adiantou-se, impellido por um arranque de seu nobre caracter, e extendendo-lhe os braços, murmurou ao seu ouvido:

— Perdão! perdão! Queremo-nos como duas irmãs!


Na minha terra, outrora, ao declinar do dia,
Em solaçosa tempe eu meditava e lia,
Contemplava, sentado á sombra do arvoredor,
Uma fonte a manar de proximo rochedo.

Longas horas ouvindo, extático, a harmonia
Do flébil murmurar da lympa que escorria,
De tanto contemplá-la e ouvi-la, eis, muito cedo,
Lhe comprehendí o tormento e lhe apprendí o segredo...


Disse depois adeus áquella fonte amiga,
E, ao áuloffico som da módula cantiga
Não mais ali curvei a sonhadora fronte.

Mas desde então sou triste, extremamente triste,
E o crebro soluçar que no meu peito existe,
Repete do murmurar tristissimo da fonte,

OTHO N I E L B E L L E Z A .



Por que sou triste



PEPITA Y DON JUAN

*Loa dos illustres dramaturgos hespanhoes Irmãos Quintero,
no primeiro centenário do nascimento de D. Juan Valera*

PERSONAGENS

Pepita Jimenez, Antoñona, Señã Frasquita, Marianela, Marta, Maria, Sotileza, Fortunata, La Gitanilla.

PEPITA E DON JUAN

Jardim em casa de Pepita Jimenez, illuminado pela luz de uma tarde de Maio. A' direita do actor, sobre um pedestal adornado de flores, um busto de Don Juan Valera.
(Pepita sac pela D.; segue-a Antoñona, sua velha e fiel creada).

ANTOÑONA — Mas, menina, queres sentarte? Vaes cahir de cama com essa agitação. Ha mais de um dia que não secegas um segundo.

PEPITA — Não te preocupes, Antoñona. Nadã me succede de máu. Longe de me caugar,

esta agitação, como tu lhe chamas, me serve de deleite. Em que coisa melhor poderia empregar mey tempo? Hoje vejo realizado por fim o sonho que ha tanto acariciava, e lisonjeo-me de poder offercer-lhe em minha casa, no mundo inteiro, estes "Jardins de Don Juan". Dia para mim de festa e de gala, Antoñona! "Jardim de Don Juan"! Jardim de meu paç!... Com as mais lindas flores de minha terra andaluza havia eu de corresponder á gloria que elle me conquistou! Estes jardins estarão constantemente louçãos e frescos, floridos e alegres. Invocando assim a nunca fanada juventude daquelle engenho privilegiado, A primavera, desejava de ir adiante de todos para render-lhe sua homenagem, já embalsama o ar com olores de jasmims, de rosas e de cravos; o sol trará seus geranios, seus brancos lyrios, estrellas fragantes que o sol derrama sobre a terra; o outono, vestirá de outro de



"Pepita Jimenez"

infinitos matizes estas arvores, com inveja do ouro que então assomará no suboroso fructo das verdes laranjeiras; o inverno velho esconderá em cem rincões occultos suas modestas violetas, que, onde quer que estejam, nós descobriremos por seu delicado perfume...

ANTOÑONA — E entre todas as flores que nascem aqui, sempre, minha menina, tu serás a de mais alto valor e a mais preciosa. Ao lado de tua bocca, que valerão os geranios e os cravos? Ao lado de tuas mãos,



"Antoñona"



"Seña Frasquita"

negros parecê-
rão os nardos
e os jasmíns.
Junto a teu
talhe, que pal-
meira haverá
aqui que possa
collocar-se?

PEPITA —
Cala-te, Anto-
ñona, cala-te;
não desvaries,
levada pelo ca-
rinho que me
professas.

ANTOSONA —
Desvarios,
dizes? Porém,
porventura es-
tou só nestes
desvarios? Bem
que Don Pedro
de Vargas, com
toda sua fama
e sua vida de
Don Juan Tenorio,
atirou sua capa
a tens pés para
que pizasses o
veludo de suas
dobras; e seu
filho Don Luiz,
que ia para
cura, não te
atirou até mes-
mos os mantos
sagrados, louco
de amor por
teus olhos fel-
ticeiros? Assim
não digas
que Antoñona
desvaria, por-
que sabe apre-

ciar o encanto e a graça dos
Deus te mimoseou.

PEPITA. — Quem chega?

ANTOSONA. — Que sei eu! Não é possível
guardar a conta de todos os que accodem a fes-
tejar-te! Boa fizeste com os ditosos "Jardins
de Don Juan"! Todo mundo se julga com au-
toridade e meritos para nelle entrar sem con-
vite! Deus nos livre de que venha outro bando
como o que já veio! Que figuras! Gentes de
todas as terras desconhecidas penso eu que eram,
porque em minha vida nunca vi semelhantes ty-
pos! E todos hão de contar sua historia.

PEPITA. — E' natural que a contem, mu-
lher. A historia de cada um vem a ser o con-
vite que tu julgas de menos para entrar aqui.
Essa historia é o titulo em nome do qual me
honram todos neste dia solenne.

ANTOSONA. — Pois prepara-te para rece-
ber esta linda moça que já se approxima, e
para ouvir a historia que deseja contar-te.

PEPITA. — Formosa é, em verdade. Risonho
é seu rosto, igual á manhã de hoje.

(Aparece pela E. a Seña Frasquita,
ou seja a Moleira do "Chapéu de tres
bicos". Traz uma cestinha com flores).

SESA FRASQUITA. — Em paz com Deus.

PEPITA. — Deus te guarde, boa mulher.
SESA FRASQUITA. — E's tu Pepita Jimenez?

PEPITA. — Para servir-te.

SESA FRASQUITA. — Muito obrigada pela
cortesia; mas, para servir, quem está sou eu, ma-
ximé á senhora tão principal e tão honrada.

PEPITA. — Quem te falou de mim?

SESA FRASQUITA. — As mil linguas da
fama, senhora.

PEPITA. — De onde és?

SESA FRASQUITA. — De terras de Navarra.

ANTOSONA. — E vem de lá? Pois boa via-
gem traz! Tenho para mim que de Navarra á
Aadaluzia ha muitas leguas de caminho.

SESA FRASQUITA. — Si as ha, como não;
e as ter'a andado para chegar a estes jardins,
si isso fosse mister. Porém agora venho de mais
perto, porque desde que me casei vivo tambem
em campos andaluzes.

PEPITA. — Com que então és casada? Teu
marido ha de ser, por certo, tão real moço co-
mo tu.

SESA FRASQUITA. — Não senhora, que é
mais feio que Pielo.

ANTOSONA. — Almas benditas! A sorte dos
feios!...

PEPITA. — Não o será tanto como diz ella.

SESA FRASQUITA. — Pois elle até dá me-
do.

PEPITA. — Então o quizeste por piedade.

SESA FRASQUITA. — Isso nunca! Por sua

bondade e sua
natural fran-
queza e seu do-
naire o quiz.
Vale muito di-
nhelro, meu Lu-
cas!

PEPITA. —
Teu Lucas?
Pois por tal no-
me e os signaes
de sua pessoa
que dás, muito
me engano si
não és tu a Mo-
leira.

SESA FRAS-
QUITA. — A
Moleira sou!
Conheces-me?

PEPITA. —
Como não hei
de conhecer-te,
si tua historia
e a minha cor-
rem juntas?

Ao mesmo tem-
po que se sou-
be que Pepita
Jimenez se ha-
via agraddado
de Don Luiz de
Vargas, o se-
minarista, ando-
em linguas o
ridículo numo-
ro do carre-
gador do "Cha-
peu de tres bi-



"Maria"

SEÑA FRASQUITA. — Pois outras amigas vêm também de jornada até aqui para brindarte. Eu trago-te estas flores exóticas. Já sabes que meu marido é muito habilidoso e faz prodígios. Agora mesmo conseguiu que uma papaiga, contemplando um relógio de sol, dê a hora a gritos pontualmente, segundo a indica o sol. E' digno de ser ouvido.

ANTOSONA. — Jesus! Olhem só para isto!...

SEÑA FRASQUITA. — Si o quer ver, senhora Antoñona, vá ao meu moinho, e de passagem a mimosarei com uns cachinhos daquellas ricas uvas. Porém, apesar de tudo, a melhor habilidade de meu Lucas é a de floricultor. Dos exemplares mais curiosos que conseguiu, trago-te uma amostra. Olha-os.

PEPITA. — Deus te pague o valioso presente. Despeja a cestinha ao pé do busto de meu pae e reúnem-se tuas caprichosas flores a todas as que já recebi.

(Seña Frasquita obedece e fica junto ao busto).

ANTOSONA (Vendo, chegar Marianela). — Ave Maria! Olha que andrajosa para ahí vem! Vamos ser obrigadas a fechar!

PEPITA. — Seria duplo trabalho o teu, Antoñona, porque terias de abrir a todos que chegassem.

ANTOSONA. — Pois, por Deus, menina, não te encostes nessa rapariga, que vai encher-te de miserias.

MARIANELA (que avançou humildemente para Pepita) com umas florzinhas sylvestres na mão). — Não tenha cuidado, senhora, que não lhe encostarei. Vou-me logo embora, Pepita Jimenez, filha de um rei de reis, senhor dos senhores, gloria de tua terra e do mundo, eu sou Marianela. (Põe-se de joelhos).

PEPITA. — Marianela! O céu te abençõe! Levanta-te, rapariga!

ANTOSONA. — Não lhe toques!

PEPITA. — Queres callar-te, Antoñona? Levanta-te, creatura.

MARIANELA (levantando-se). — Obrigada, senhorita.

PEPITA (contemplando-a). — Marianela!...

MARIANELA. — A orphã das minas de Socartes; a vagabunda, a infeliz; o cão pestiado de Paulo o cego. Estou enamorada de meu pa-trãozinho, e elle de mim, porque não pôde verme. Si seus olhos chegassem a ver, como dizem, eu morreria de dor. Eu conto a elle todas as maravilhas da terra e do céu, e dos campos e do mar, e elle me fala da historia que seu pae lhe lê. A noite passada me disse: "Mariquita: vae aos "Jardins de Don Juan" e leva a Pepita Jimenez umas florzinhas dos prados de Aldealcorba de Suso e dos bosques de Saldeoro." E aqui as tens.

PEPITA. — Põe-nas tu mesma junto das outras. Alguma apanharei eu logo e a offerecerei a meu Menino Jesus.

(Marianela deixa tambem suas flores ao pé do busto de Don Juan, como por deante as demais figuras que irão sahindo, todas ficando da mesma fórma junto a elle).

ANTOSONA. — Virgem! Agora é uma mouja e uma "señoritiaga"! Isto é a Arca de Noé!

(No fundo appareceram Marta e Maria, as celebres heroinas da novella de Palacio Valdés assim intitulada. Maria vem trahendo o habito monacal. Marta, com um vestidinho modesto).

MARIA. — Pastores, os que forem La pelo alto do outeiro, Si porventura virem

Aquelle que eu mais quero, Digam-lhe que peno e morro, Em busca dos meus amores Irei por montes e ribeiras, Nem colherel as flores, Nem temerel as fêras, E passarei os fortes e frontei-

[ras...

MARTA. — Maria. Pelos cravos de Christo, volve a ti! Deixa por um instante teu Amado do céu, agora que vimos honrar a um príncipe dos engenhos da terra. Não confundas nem mistures as coisas.

PEPITA. — Quem sois, que creio lembrar-me de vós? E' a primeira vez que vos vejo?

MARIA. — Somos Marta e Maria.

PEPITA. — Ah! Bem dizia eu! Bemvindas sejaes! Já vos esperava.

MARIA. — Pois tenho de confessar-te, que senti escrupulos de vir. Si não fosse por acompanhar Marta...

PEPITA. — Que escrupulos teriam sido os teus?

MARIA. — Nenhuns que possam empanar no pensamento de alguém a gloria que hoje destructas.

MARTA. — São escrupulos de monja os de minha irmã.

MARIA. — Chama-os como quizeres; porém Pepita, com

seus feitiços de mulher, affastou da senda de luz que eu sigo um homem a quem o Senhor por ella conduzia.

PEPITA. — O proprio Menino Jesus ajudou-me a desviar-o. Eu o pedi com fervor naquella inolvidavel noite de S. João... E não devia de fazer-lhe muita falta meu Don Luiz quando facilmente o cedem... fazendo que tudo nos impulsasse a ambos na queda. A mutua attracção que nos cercava; a lua, que entrava por minha janella encantando o logar com sua luz; o perfume das flores que enchia o ambiente; o murmuro da fonte do jardimzinho... e até o eco das picantes coplas de meus criados, que nos arulhavam de longe... Tudo, como te digo, parecia conjurar-se para que Don Luiz e eu fossomos debeis e peccadores... E agora somos



"Marta"



"Sotileza"

quelle para quem eu vivo e por quem morro...

(Mil graças derramando passou por estes bosques apressado, e indôcos olhando, com só sua figura vestidos os deixou de formosura).

— Perdôa o que te disse de meus escrúpulos. Aceita agora estas açucenas que te trago do jardim das monjas Bernardas de Nieva; em ti as offereço a teu pae e senhor; ao que soube penetrar nos mais subtis e escuros arcanos do amor divino, e sonverter ao humano seus méis, a extrahir delle seiva para alimentar as flores de um tão nobre amor terreno.

MARTA. — Estas que eu te offereço são do horto de meu pae. Ha, romo verás, de tudo o que dá a terra. Apanhei-as eu mesma, com a intenção de trazer-t'as de todas as côres. Ia trazer-te tambem uns doces feltos por minhas mãos. Sou muito caseira e muito afficionada a cozinhar. Porém hoje quadram aqui melhor flores do que doces, e ademais teria sido atrevimento offerecel-as a quem faz os melhores manjares e gulozelmas conhecidos.

(Inopinadamente surge pela esquerda do jardim Sotileza com umas florzinhas tambem, a qual, atrevendo-se a falar, animada pela familiaridade de Marta, diz):

SOTILEZA. — Sinto-me envergonhada de trazer esta pobreza... Mas quem dá o que tem... Quando soube da festa, não pude conter meu desejo de vir com minhas flores. Consulte-me com o pae Pollnar e elle me disse que eu fazia bem. E eis-me aqui. Chamam-me Sotileza.

PEPITA. — Sim, sim. Só tu poderias ter vindo de tão longe limpa e asseada como si sahisses do tocador.

ditosos. E Deus nos premiou com um filho. Tu, ao contrario, Maria, deixaste o enamorado marquez de Peñalta soluçando deante de um retrato teu.

MARTA (suspirando com intimo goso). — Ai!

ANTOSONA. — A sua mercê agrada o marquez, como si o visse!

MARTA. — Sim; mas o marquez, apaixonado por esta santinha, não percebeu até agora!

PEPITA. — Logo saberá, e ha de ser tão feliz a seu lado como eu o sou ao de meu fraccado curazinho.

MARTA. — Pois, oxalá não tarde muito! Porque isto de querer e calar faz soffrer tanto!...

MARIA. — O que fór será pela vontade do que tudo rege e governa; d'A-

SOTILEZA. — E' que eu de meu natural sou assim, senhora.

PEPITA. — Bem o disse o tio Mechelin: que nem pisas nem manchas: que vaes e vens como a propria penna pelos ares...

SOTILEZA. — A pobreza não impede a gente de ser polida como uma prata.

PEPITA. — Isso apregôa teu senhorio.

SOTILEZA. — Vivo a perambular pelas ruas.

PEPITA. — Sim, és bohemín e em todo logar impões tua finura nativa. Eu vivo em casa principal: tu em uma bodega de pescadores; porém o sol doura meus estrados com o mesmo amor com que illumina as taboas do teu quartinho. E á sua luz elles parecem iguaes.

SOTILEZA. — Alli vivo sem pesares nem inveja de nada; limpa de consciencia tambem e sem ambição de coisa alguma que não seja do meu meio. Si algo valem as flores que te mostro agora é porque vêm com ar de não ser snão o que são; nasceram vizinhas dos duros penhascos, onde arrebeta o mar bravio, açoite dos pescadores. Toma-as. (Pepita colloca-as com as demais. Emquanto isso, chega Fortunata com uns gerânios).

FORTUNATA. — Pois os de Madrid não hão de faltar tampouco nesta verbenha de tanto caminho!

ANTOSONA. — Anda! Uma chula!

FORTUNATA. — Uma chula, sim. Que tem isso, Fortuna? Uma chula. E depois?

PEPITA. — Fortunata!

FORTUNATA. — Fortunada, sim; a Assobiadora. Que ha?

PEPITA. — Que bem venhas, mulher. E's a sympathia em pessoa.

FORTUNATA. — Sou o que sou e não sei si caio bem ou caio mal; mas venho porque

m'o dita o coração. (A Antofiona). Não murmure, senhora minha, que todos somos filhos de Deus e cada um fala como p'ode. Tens ahí, Pepita Jimenes, esta lembrança dos Madriles de minha alma. Bem comprehendido que tu vaes por um caminho e eu por outro; porém diz-me o coração que sempre nos havemos de encontrar. Tu és senhorio e eu sou povo. Povo!



"Marianela"

Não tenho compostura. Nem vontades. Nem, tampouco, entendo de "theologias". Nem falta me faz. Porém sei que minha história anda escripta e que na primeira folha della se nomeia o talento que te trouxe ao mundo. E por isso, e porque eu não penso as coisas, mas sim me conduzo de accordo com o meu sentir, eis aqui Fortunata.

PEPITA. — E eu te vejo com a mesma alegria com que vi as de outras.

(Como por arte de magia surge de improviso, despertando a admiração e o jubilo de todos, Preciosa, a Ciganinha de Cervantes, que se dirige a Pepita):

Gitanilla Formozinha, formozinha,
A que tens as mãos de prata,
Mais te quer o teu marido
Do que o Rei das Alpujarras.

PEPITA. — Oh! A Gitanilla!

FORTUNATA. — Preciosa!

SOTILEZA. — A filha de Cervantes!

MARTA. — A Gitanilla!

GITANILLA. — Todas me haveis reconhecido, não é?

PEPITA. — E como não, Preciosa? Com tua visita vem honrar-nos singularmente.

GITANILLA. — Venho, como todas hoje, render-te veneração a ti, Pepita Jimenez, com a differença que venho de outras regiões que não as de nossas irmãs. De toda Hespanha baixam neste momento a beijar-te as mãos, diversas criaturas filhas do ingenho hespanhol; vem umas desde os rios gallegos, os valles asturianos e as montanhas de Vasconia; vêm outras das praias de Valencia e das povoações levantinas e



"La gitanilla"

andaluzas. A Côte das Hespanhas envia também luzida e galharda procissão. Porém eu, como te digo, chego do mais alto imperio. Pela magestade e alteza de tua casta, por tua formosura, por tua graça e pureza, pelo feitiço de tua alma e de teu corpo juntamente, venho levar-te pela mão aonde eu residio: á sombra da gigantesca arvore da immortalidade, sob cujos ramos augustos, de não mutáveis folhas, temos assento as celestas dos deuses. Amanhã serão outras: hoje és tu. Meu paé, que novellou em lingua castelhana, pediu-me que para alli te leve.

PEPITA. — Confundida estou com tanta honra, com tão immerecida homenagem; e si estou longe de acceptal-a por mim, é natural que não a recuse, voltando os olhos para Don Juan. (Adeanta-se para o publico e accrescenta): Quero agora despojar-me por momentos de minha apparencia de Pepita Jimenez. Agora não sou Pepita Jimenez, nem sequer a actriz que encarnou sua figura neste acto; não sou senão uma mulher hespanhola que conheceu e amou Don Juan Valera, e a quem fascinou a leitura de seus apreciados livros. Uma mulher captivada primeiramente pela rara fidalguia do philosopho artista e pela complexa immensidade daquelle aristocratico espirito, tão profundo e tão claro, de enrosnada universal, tão sabio e tão mestre; uma mulher seduzida pelo bom gosto, elegancia e limpidez que resplandeciam em quanto elle tocava; entregue á sua graça profunda e subtil, á sua bondosa ironia; agradecida ao seu elevado conceito de arte, mercê da qual e do

(Cont. em "Miscellanea").



"Fortunata"



A Filha do Professor

SABIO e modesto, deslisava ao longo da vida o bom homem, elle que jamais conhecera occasião de alegrias nem diversões que compensassem as fatigantes vigílias dedicadas ao estudo.

Orphan, conduziu-se sozinho; pobre, teve que fazer prodigios para terminar seus estudos, e quando já habilitado a propagar a outros a sciencia que apprendera, chocou-se com a hostilidade de todos e com a avareza de muitos que queriam extrahir-lhe seus conhecimentos a troco de muitos poucos milréis. Mas como não era coisa de deixar-se morrer de fome depois de haver luctado valerosamente para poder chegar á edade madura, Sanches Farinetti adoptou uma postura de alma resignada; afastou o que desde logo considerou ser-lhe vedado neste mundo, e, callado e placidamente, dedicou-se ao ensino.

Já que não possa recordar prazeres o dia de amanhã — monologou —, annotarei horas de estudo e de proveito para meus senelhanes. Precitava viver...

Viver e até um momento houve em que sua alma transbordou de carinho e ternura para outro ser de existencia muito parecida á sua. Sanches casou-se, e duas tristesças que andavam antes separadas vieram juntar-se a um lar apenas, formando uma familia, dando ao mundo uma creatura mais, dando á illusão de que a vida ia mudar para elles e que sua casa, sua misera vivenda, animada agora por um sorriso angelical, ia transformar-se, por arte de magia, em um lar plethorico de todas as commodidades. Bem luctou para isso o sabio professor, que não perdeu occasião de ajuntar quanto mais dinheiro podia. Não ouviu as troças e escocadas de que era objecto sua pessoa por parte dos desapledados alumnos. Pobrezinhos! Ignoravam que mal o professor os deixava corria á casa, onde o ser pequeno e insignificante ia crescendo, tornando-se uma juvenzinha que o compensava das infinitas amarguras por que tinha de passar durante seus momentos de lucta com a ignorancia daquelles que lhe pagavam.

A filha de Sanches enchia completamente a alma deste de claras illusões, de esperanças rissonhas, de prognosticos felizes. Tinha fé no futuro, em que havia de chegar

para elle — e para ellas — um sopro de bem-estar. Quem sabe! Poderiam ser, até, completamente felizes. Nem sempre o diabo está atraz da porta...

Cresceu a criança, e embora pouco, algo melhorou a posição do professor, que continuava trabalhando com verdadeiro afan; porém ainda houve escassezes, renuncia á determinados prazeres, preocupações, noites de insomnia e todo o sequito que acompanha os que não têm resolvido definitivamente sua situação.

Seu regresso ao domicilio constituia um momento de felicidade. Sua mulher e sua filha lhe extendiam os braços, nos quaes se refugiava, pondo no olvido as misérias e as luctas do dia. Sua companheira o animava com palavras carinhosas, e a menina começava já a comprehender o que era a vida.

Via o momento em que todos seus afans seriam recompensados com uma phrase da pequena. Esta saberia avaliar sua existencia de trabalhador intellectual; talvez visse a sentir as mesmas ancias de apprendr que teve elle, e então lhe diria: "Papá; sei que estudaste muito, e o que fizeste por mim. Ensina-me um pouco do que sabes para que eu faça algo por ti e por mamã, quando forem velhinhos, e tu já não poderes trabalhar".

É chegou um dia em que o sabio professor appareceu em casa, como todos os dias, cansado, abatido, porém ansioso de achar-se entre os seus, que haviam de confortal-o.

— Papá — disse-lhe a menina. — Não sabes? Assisti a uma partida desse jogo a que chamam futebol. Foi com os senhores do andar de baixo.

— E gostaste?

— Sim, e soube que ha alguns jogadores que ganham muito dinheiro. Tu, que és?

— Professor. Dou lições, ensino a juventude, preparo os meninos de hoje que hão de ser os homens de amanhã.

— Já sabia; porém quasi não ganhas. Por que não te fizeste futebolista?

Sanches Farinetti sentiu que de seus olhos despenhava uma lagrima... — MARTIN MARTON.

REVISTA FEMININA

ARTE APPLICADA

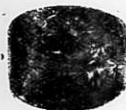
Voltamos neste numero a offerecer á habilitade de nossas geutis leitoras mais alguns interessantes trabalhos em arte applicada, todos simples de executar e nem por isso de menos effeito e belleza.

Vejamos, em primeiro logar, O GONDOLEIRO — "Panneau" decorativo oval, pyrogravado, tinto, dourado e lustrado com a boneca.

Antes de tudo, o desenho deve ser decal-



"Bol rince-doigts"



"Bombonière"

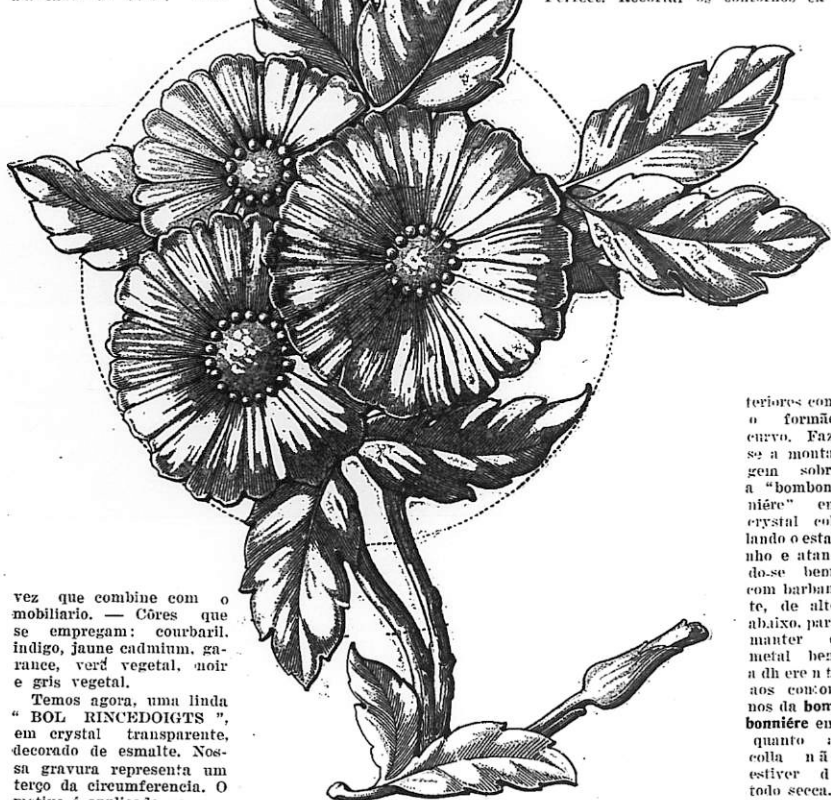
"O gondoleiro"



"Folhagens". Detalhe pa ra o "Bol rince.doigts"

endo sobre o "panneau", para receber depois os diversos coloridos, de accordo com a preferencia das leitoras. Para as partes dobradas, aconselhamos o emprego de "or veritable" misturado com "gomme en poudre" e fel de bol; Instruir com o pincel e a seguir com a boneca. Este panneau deve ser fixado verticalmente sobre um moel ou, melhor, sobre um espelho; tambem pode figurar, vantajosamente, a um canto do salão, uma

A seguir, vem uma linda "BOMBONNIERE MARGUERITES", redonda em crystal "mous-seliné" verde prado, decorado de estanho batido e patinado. Calca-se o desenho sobre estanho de dois decimos. Traçam-se os contornos com o "traçoir" e formase o duplo traço em volta das folhas e na extremidade das petalas. Modelam-se as flores em planos diferentes, dando-se realce aos centros. Enchem-se as partes ócas com almacega fuzível. Patina-se com patina n. 18 e eguala-se com pasta Perfect. Recortar os contornos ex-



Margaritas". Motivo em tanho natural para a "Bombonniere".

vez que combine com o mobiliario. — Cores que se empregam: courbaril, indigo, jaune cadmium, garance, verd vegetal, noir e gris vegetal.

Temos agora, uma linda "BOL RINCEDOIGTS", em crystal transparente, decorado de esmalte. Nossa gravura representa um terço da circunferencia. O motivo é applicado na parte interna da taça, preso com cera ou gomma-arabica. Em seguida, acompanhando-se o desenho, esmaltase pelo lado de fóra. Todas as petalas se esmaltam de marfim, as folhas de verde antigo e as hastes de negro. Antes de esmaltar, limpa-se bem o crystal com um paño embebido em alcool.

Esmaltes a empregar: blanc de Chine, noir, vert, antique, jaune venitien.

teriores com a formão curvo. Faz-se a montagem sobre a "bombonniere" em crystal colando o estanho e atando-se bem, com barbanete, de alto abaixo, para manter o metal bem a di e n te aos concornos da bombonniere em quanto a colla não estiver de todo secca.

Os excessos de colla tiram-se com uma esponja molhada. As folhas devem ser cortadas na base da tampa. Quando tudo estiver secco, esfrega-se suavemente o metal com um pincel humedo e pedra pomme fina afim de modelar a patina. Lavar em agua clara, deixar seccar e envernizar com o verniz metal matte para estanho.

Os excessos de colla tiram-se com uma esponja molhada. As folhas devem ser cortadas na base da tampa. Quando tudo estiver secco, esfrega-se suavemente o metal com um pincel humedo e pedra pomme fina afim de modelar a patina. Lavar em agua clara, deixar seccar e envernizar com o verniz metal matte para estanho.

OS CYSNES NEGROS

Conto chinês de Horacio Van Qffel

Esta historia é tão infinitamente antiga, que ninguém jamais a escreveu. É a aventura do primeiro poeta que se refugiou em uma torre de marfim.

Existia na China um homem chamado Tchang-Tchang, grande guerreiro ante o Altissimo. De quando em quando, envergava sua armadura, apanhava seus dois sabres e esboçava uma horrível careta de demonio vermelho. Seu capacete tinha cornos e antenas, como a frente de um escaravelho, e seu cavallo um ajazamento de laca e ouro verde, com o qual se assemelhava com um dragão furioso.

Durante as ex pedições de Tchang-Tchang, sua esposa Nam guardava a casa e cuidava de seu filho, o pequeno Wang.

Mãe Nam dizia á criança:

— Vae caçar rãs e mariposas; porém não te approximes desse bosquezinho que se encontra jun-

to ao prado, porque alli estão o deus desconhecido e os cysnes negros que transmittem o "dom fatal".

Wang ria-se intimamente, pensando: "Isso é uma historia para crianças pequenas!"

Um dia sahio com sua raquette e sua pelota e, sem reparar sequer aonde o levavam seus passos, deitou a correr pelo prado. Atrava para bem alto a pelota e logo se detinha para ver onde ella cahia. Absorto em seu brinquedo, não percebeu que se distanciava de casa, e que o

ceu escurecia e que já preludiavam os grilos seu concerto nocturno. Deste modo chegou ao lugar prohibido onde residiam o deus desconhecido e seus cysnes negros. Um ultimo golpe de raquette enviou a pelota entre as arvores, guardiães immoveis daquela morada singular.

Então Wang, esquecendo-se das palavras da mãe Nam, penetrou no bosque prohibido.

O deus era de granito e de dimensões tres vezes maior do que os de um homem ordinario. Achava-se sentado, com as mãos apoiadas nas

coxas, e seu rosto impassivel se reflectia numa agua serena e esverdeada, na qual nadavam, sem o menor ruido dois cysnes cor de ebano.

Wang não sentia medo algum. Perguntou aos cysnes:

— Sabeis, por acaso, onde está minha pelota?

Perguntava por brincadeira; porém eis que, com grande surpresa sua, um dos

cysnes lhe respondeu:

— Criança temeraria: já não brincarás mais, nem com a pelota, nem com outra qualquer coisa. Todos os mortaes que se atrevem a chegar até aqui, recebem o "dom fatal"; já não te poderás subtrahir a seus mandatos, e elles constituirão daqui por diante tua unica preocupação.

— E em que consiste esse dom? — Interrogou Wang — Meu pae é guerreiro e eu nada temo.

— Cantarás como nós — respondeu o cys-



ne. — Cantará sempre, a todo momento e em toda parte.

E imediatamente os dois cysnes começaram a cantar. E sua voz era tão melodiosa e tão triste, que Wang sentiu que o coração se lhe despedaçava dentro do peito.

— Adeus! — gritou, fugindo.

Porém ouvia ainda que o cysne lhe dizia:

— Wang, Wang: não corras tanto; não te livrarás do "dom fatal". Serás como o deus de rosto impassível; adorar-te-ão e não serás amado; o universo inteiro te pertencerá, e serás pobre; a multidão seguirá teus passos e permanecerás eternamente solitário!

Wang regressou á casa cheio de inquietação.

— De onde vens tão tarde? — perguntou mamã Nam. — Teu rosto brilha como a lua na primavera. Vae-te deitar.

Wang dormiu cantando o suave resplendor das estrellas. No dia seguinte, despertou muito cedo e ante o sol da clara manhã, poz-se a cantar a alegria dos ninhos e das flores. Mamã Nam escutava-o attonita.

— Quem te ensinou essas coisas? — perguntou-lhe por fim.

Wang abaixou a cabeça e confessou o que lhe havia sucedido.

— Ai, criança má! — gemeu mamã Nam — Tens agora o "dom fatal"! Que vai ser de nós?

E Tchang voltou da guerra. Ao abrir a porta, ouviu a voz de seu filho cantando as alegrias do regresso e a gloria dos guerreiros vencedores.

— Que significa isto? — perguntou Tchang desembainhando o sabre e fazendo novamente sua careta de demonio vermelho.

— Elle viu os cysnes negros — explicou mamã Nam — e os cysnes o enfeitaram. Oh, rosto sublime, perdo-o! Jamais continuará tuas obras gloriosas! Não será mais que um poeta!

— Afasta-te de minha casa! — ordenou Tchang.

E o amaldiçoou.

E Wang partiu cantando as tristezas do desterro.

E Wang percorreu terras distantes. Cruzou pontes e rios; atravessou montes e saltou precipícios. Encontrou povos turbulentos e povos pacíficos. Em toda parte foi bem acolhido, porque muito bem cantava.

Obsequiavam-no constantemente. E, apesar disso, era muito desgraçado, pois a prophécia do cysne se cumpria: adoravam-no, e ignorava o amor; possuía immensas riquezas, e era pobre; a multidão seguia-lhe os passos, e ia sempre só.

Então Wang se desilludiu de tudo e quiz viver afastado dos homens. Encerrou-se em uma torre de marfim, que para isso mandára construir. Deixou crescer as unhas. Uma barba espantosa cobriu-lhe o rosto; sua cabeça foi se tornando calva, e seu ventre cresceu monstruosamente. E, apesar de tudo, Wang continuava cantando, porque não podia viver sem cantar.

Chorava muitas vezes, sonhando com viver nas cidades, em contacto com o povo, ao lado dos operarios, dos lavradores, dos soldados e das mulheres que levavam seus filhos nos braços; porém, aí, cada vez mais se sentia detido pela recordação dos cysnes negros.

Esta lambrança não lhe deixava um minuto de socego. Já noite, ou á hora em que o sol se occulta por detraz das collinas que limitam o horizonte, julgava sempre ver os cysnes negros. De longe, os lentos circulos de seu vóo pareciam traçar letras phantasticas sobre o ceu de purpura e de ouro. E, no intimo, Wang se comprazia com sua gloria funebre e sua tragica desesperação.

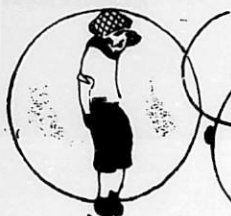
Mas aconteceu que um mandarim passou por perto da torre. Este mandarim redigia uma gazeta e andava á procura de noticias.

— Por que te fizeste poeta? — perguntou a Wang.

— Porque desobedecei a meus paes — respondeu Wang.

E o mandarim se retrou muito satisfeito. FIM.





Do
Paul Louis
Hervier

Caridade

QUE criatura mais linda! A senhora Gavalade inclinava-se sobre um pequenito sujo e andrajoso que a olhava de soslaio, desconfiadamente. O senhor Gavalade mantinha-se a varios passos de distancia, reservado, silencioso, e acabou por declarar:

- Não, querida, não! E' repugnante!
- O pequeno coxeava da perna esquerda...
- Como te chamas?
- Mario — sussurrou o petiz.
- Onde vivem teus paes? Ali?

E a joven senhora Gavalade apontava com o dedo para uma casa terrea, de aspecto sordido.

- Porém o interrogado respondeu negativamente com a cabeça.
- Onde, então?
- Não sei.
- Não sabes! Porém com quem moras tu?
- Em casa da senhora Julia, com outros meninos.
- Oh, Jorge! — exclamou a moça, dirigindo-se a seu marido. —

Como deve ser triste a historia deste pobrezinho! Vae a casa dessa senhora Julia, indaga o que pudeses sobre sua vida e diz-lhe que o lavem, que o vistam, que o perfumem... O automovel irá depois buscá-lo.

Porém o senhor Gavalade não se moveu. Conhecia taes historias, com todas suas variantes possiveis e imaginaveis, e fazia já muito tempo que haviam deixado de interessa-lo. Em todos os passeios que faziam, sua esposa descobria um desherdado da fortuna que reclamava soccorro, um ebrio que se dizia perseguido, ou uma criança avida de gulodices. E quando lhe faltavam totalmente os seres humanos, a senhora Gavalade, era certo, deitava já mão a um gato maltratado ou a um cão vadio, mais ou menos sarmento.

— Desculpa-me! — disse elle, — mas agora me lembro de que tenho de ir a uma reunião urgente na fabrica Benoit. Deixo-te o automovel. Estarei em casa á hora do jantar ou talvez antes. Até logo, querida!

E afastou-se tranquillamente, habituado já a taes retiradas pouco airozas... Não duvidava de si mesmo. Sabia perfeitamente que não era desapledado nem egoista. Assignava em todas as subscripções, accedia a todos os peditorios, fazia parte de varias associações de protecção á infancia e á velhice. Sua consciencia estava, pois, tranquilla a esse respeito. O que não considerava razoavel era que sua casa devesse transformar-se em um hospital ou em um asylo...

Erão estes seus pensamentos á media que se distanciava rapidamente do bairro popular aonde Edith o levára.

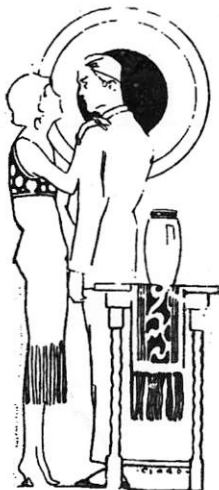
Edith! Que alma deliciosa! Paciente, affectuosa, ingenua!... **E** tão linda!

Gavalade livrou-se da reunião que tanto o reclamava e depreessa voltou a sua casa.

— A senhora está em seus commodos! — disse-lhe o creado a quem interrogára.

Os esposos Gavalade moravam num vasto palacete pleno de confort e de lindas coisas. Um jardim de copados arbustos e cercas de verdura cuidadosamente aparadas, dava áquella mansão um aspecto de eterna primavera. "Como seria bom — pensava o dono da casa — viver neste scenario, sem o recelo de achar hospedes desagradaveis e cujos olhares nem sempre exprimem gratidão!" Generoso, havia proposto a sua esposa adquirir um terreno, mandar construir um edificio que pudesse servir de hospital, de asylo, de refugio ou do que ella julgasse mais conveniente...





— Oh, Jorge não seria a mesma coisa! Naturalmente, desejo proporcionar a meus protegidos a maior somma possível de bem-estar materiais... porém, e a assistência moral? Aqui, elles veem, sentem a sinceridade e espontaneidade de meus impulsos, e comprehendem que não sou boa para elles unicamente por uma questão de sentimento religioso, mas também porque realmente os estimo, os quero bem. E isto é o que mais os consola e reconforta...

O senhor Gavalade encontrou sua esposa em companhia de uma joven vestida de luto. Haviam servido o chá.

— Não queres fazer-nos companhia?

— Obrigado, é um pouco tarde...

Gavalade observou a joven. Era linda e triste, de formosos olhos negros, dolorosos e suaves.

“Um drama, outro drama!...” — pensou elle.

Sua esposa, porém, teve a delicadeza de não contar-lhe coisa alguma. Proseguiu a conversação entabulada, exactamente como si estivesse com uma amiga.

— Verá, minha filha, verá como tudo se ha de arranjar. A vida não é tão ingrata como parece. Naturalmente, tem seus revêses, ha gente má... Paciência! Com boa saude, alguns amigos e um pouco de philosophia, vencem-se todos os obstaculos. Conte com a minha amizade. Póde dispôr de mim em qualquer occasião.

Jorge Gavalade, bom psychologo, reparou no ar angustiado da joven, que não proferia palavra. Seus hombros pareciam curvar-se sob o peso de infortunios demasiado dolorosos... Si havia no mundo um ente necessitado de protecção e de consolo, era aquelle!

Gavalade cumprimentou silenciosamente, com a cabeça, e retirou-se. Porém sua esposa sahio atrás delle no corredor.

— Oh, Jorge, que historia triste é a dessa infeliz moçinha! Por que, como terás notado, ainda é uma criança... Completamente abandonada!... Havia quarenta e oito horas que não provava alimento algum. Encontraram-na na rua, desfallecida, quasi desmaiada... Por outra parte, é uma joven de sentimentos tão nobres, tão puros!...

— E, pode acrescentar, muito bonita! — exclamou Jorge Gavalade com expressão sincera. E diante de sua esposa, surpreendida por taes elogios, continuou: — Não reparaste nos olhos, nas pestanas tão longas, naquella expressão do olhar, triste, porém tão bella e penetrante? Essa joven traz retratado o infortunio no rosto... Parece o mascarão de um anjo martyrizado! Sou capaz de apostar que si o pintor Loucky a visse desejaria fazer-lhe um retrato.

Veste-a um pouco melhor e conserva-a a teu lado; terás assim a mais formosa dama de companhia do mundo inteiro. Meus parabens, querida, meus parabens!

Silencio...

— Naturalmente — acrescentou ainda Jorge Gavalade, — essa joven jantará conosco, pois não é verdade?

Porém á hora do jantar, Edith, que havia posto o vestido que mais agradava a seu marido, estava só e pensativa. E como Jorge lhe manifestasse certa surpresa, a excellente senhora explicou:

— Que queres, meu amigo? Por mais que a convidasse e insistisse, a pobre moça quis regressar a sua casa do arrabalde... Parece que tem o avô gravemente enfermo...

Depois, aproximando-se de seu marido, pôz-lhe uma das mãos no hombro, fixou nelle seus olhos amorosos, e disse:

— Beija-me!...

E, finalmente, deixou escapar a supplica que lhe enchia o coração: — Jorge, dize-me que sou linda!... Vamos, dize-m'o!...

Publicações recebidas

“Um projecto de lei de organização social para o Brazil. — Interessante folheto, de auctoria do sr. Clarkson de Mello Menezes. Redigido com clareza e superioridade de vistas, esse trabalho merece ser lido e meditado. Composto na Off. Gr. da Casa Telles, de Rib. Preto.

Verbos francezes — Tratado completo da conjugação dos verbos francezes, regulares e irregulares, por Casimir Lientand, revisto pelo prof. Ray de Paula Souza.

■, no genero, um dos melhores trabalhos que

têm apparecido ultimamente. Edição, cuidada, da Cia. Monteiro Lobato.

Cultura Venezuelana — Numero correspondente aos mezes de Fevereiro e Março, do corrente anno, desta excellente revista que se publica na capital da Venezuela. Texto variado e escolhido.

Liga das Senhoras Catholicas — Temos em mãos o Relatório referente ao anno p. findo e os Estatutos da Escola Domestica, ultimamente apresentados. Por elles se vê a larga lista de beneficos que vem prestando a S. Paulo essa benemerita instituição, em boa hora fundada por um grupo de abnegadas senhoras pertencentes á melhor sociedade paulistana.



Um compartimento de primeira classe no rápido para a Costa Azul. Um senhor gordo está sentado a um canto e fala com um senhor magro, que permanece de pé, à porta do vagão. O senhor gordo fala pouco; o senhor magro não se calla um instante e impede que o outro responda e approve. O trem vaç sahir; um carregador introduz no compartimento duas enormes valises de couro, uma caixa de chapéus, um porta-guarda-chuvas, outra valisezinha de pelo de crocodilo, duas raquetes de tennis, e outro objecto que parece maleta e bahu ao mesmo tempo. Por fim sóbe uma senhora magrinha, de idade incerta, muito bonita, muito pouco pintada e muito preocupada com as suas bagagens.)

VIAJANTE (pagando ao carregador). — Já me deu o conhecimento das malas?

CARREGADOR. — Sim senhora. Está em suas mãos. Junto com as luvras...

VIAJANTE. — Ah, sim, obrigada...

CARREGADOR. — Boa viagem...

VIAJANTE. — Feche a porta... (Olhando para sua bagagem). Também já não ha lugar para mais nada...

(Senta-se, logo se levanta, tira a capa e alterna seus movimentos com pequenos gestos nervosos e bem estudados. O senhor gordo e o senhor magro contemplam-na em silencio. Ella parece não "reparar em nenhum dos dois, e, com o espelhinho de sua carteira, um lapis de "noir", outro de "rouge" e mais uma esponja de pó arroz, improvisa uma interessante physionomia de viagem).

O SENHOR MAGRO (inclinando-se para seu amigo). — Felicito-te... Uma deliciosa companheira de viagem...

O SENHOR GORDO. — Para o que vaç durar minha viagem! Dentro de duas horas a bella



viajante ficará completamente a sós...

(Pronuncia estas palavras de modo a que o ouçam, e agora contempla attentamente a linda moça, que continua sua "toilette" com toda indifferença).

UM EMPREGADO DO VAGÃO RESTAURANTE. — Querendo, podem jantar, senhores...

VIAJANTE. — Um lugar para mim. (Retira o bilhete).

O SENHOR MAGRO. — Outro para mim,

O EMPREGADO. — A primeira série, ás 7. senhores... (Desapparece).

O SENHOR MAGRO. — Por que não jantas commigo?

O SENHOR GORDO. — Porque minha mulher me espera em casa...

VIAJANTE (olhando em volta). — Não se pode fumar aqui?

O SENHOR MAGRO. — Tudo quanto queira, senhora... senhorita...

VIAJANTE (sorrindo). — Senhorita. Vi um "prohibido fumar" que me estava preocupando... Porque ter de transportar a outro compartimento toda esta bagagem...

O SENHOR MAGRO. — Teria necessidade de outro carregador... E a senhora somente o conseguiria dentro de uma hora... O trem está em marcha...

O SENHOR GORDO (precipitadamente, extendido-lhe um phosphoro acceso). — Senhori-
ta...

VIAJANTE (accendendo). — Obrigada.

O SENHOR MAGRO — A senhorita vai a...?

VIAJANTE. — A Nice.

O SENHOR MAGRO. — Conhecida. Deliciosa...

VIAJANTE. — Assim'o espero. E' a primeira vez que atravesso a fronteira. Apenas o que me desagrada é ter de fazer a viagem de noite...

O SENHOR MAGRO. — Especialmente pelos incommodos da





aduana.

VIAJANTE. — Não permitirei que ninguém revolva minhas malas...
O SENHOR MAGRO (galante). — Para a senhora será fácil impedir...

Basta que abra deante dos empregados aduaneiros dois olhos entristecidos e possivelmente cheios de lagrimas... Mas por que não reservou tam-

bem a senhora um leito no carro dormitório?

VIAJANTE. — Porque não o consegui... Estava tudo ocupado desde hontem... e eu não podia adiar a viagem...

O SENHOR MAGRO — A senhora consegue dormir no trem?

VIAJANTE. — Nem sempre...

O SENHOR GORDO. — Provavelmente quando não a incomodam...

VIAJANTE (bruscamente, porque acha o senhor gordo antipathico). — Quando tenho sono.

O EMPREGADO DO RESTAURANTE (atravessando o corredor). — A primeira série está servida, senhores...

O SENHOR MAGRO (estreitando a mão a seu amigo). — Adeus, e meus respeitos a tua familia. (A' viajante, que já se levantou). — Queira passar, senhorita...

VIAJANTE. — Prefiro que o senhor vá na frente. O carro restaurante é o ultimo, não é?

O SENHOR MAGRO. — Logo depois do vagão dormitório.

(Chegados ao vagão restaurante, sentam-se a uma das mesinhas de dois lugares. Galanterias de ritual. A' espera do jantar, é necessario dizer qualquer coisa, e a conversação gira por um momento ao redor da má cosinha dos vagons-restaurantes em geral; depois resvala lenta e inadvertidamente para o terreno das confidencias reciprocas).

O SENHOR MAGRO. — Viaja sempre só?

VIAJANTE. — Nunca, senhor! Especialmente sendo as viagens tão longas... E' a primeira vez que viajo sozinha...

O SENHOR MAGRO. — Demorar-se-á muito tempo em Nice?

VIAJANTE. — Oito dias.

O SENHOR MAGRO. — Apenas? Trata-se, pelo que vejo, de uma excursão de prazer?

VIAJANTE (com um sorriso ambiguo). — Quasi...

O SENHOR MAGRO. — E... voltará tambem sozinha?

VIAJANTE. — Espero que não...

O SENHOR MAGRO (ajustando o nó da gravata). — Algum amigo que a espera?

VIAJANTE. — Algo melhor...

O SENHOR MAGRO. — Definamos com maior precisão: um amante?

VIAJANTE (sorrindo). — Melhor ou peor... segundo os pontos de vista.

O SENHOR MAGRO. — Não será um marido!

VIAJANTE. — Quem sabe!

O SENHOR MAGRO. — Disse-me que é senhorita...

VIAJANTE. — E sou...

(O "garçon" serve o "consommé", e durante alguns minutos fica a palestra interrompida pelos pequenos cuidados galantes indispensaveis á mesa, "Queijo ralado? Não, agradecida. Vinho? Agua mineral. A senhorita é abstemia? De vinho... sim. E' curioso! Agradam-lhe os licores? Todos.")

O SENHOR MAGRO. — Faz pouco fui talvez um pouco indiscreto... Desculpe-me...

VIAJANTE. — Não tem importancia... Ao demais, somente respondi as perguntas que julguei conveniente responder.

O SENHOR MAGRO. — Não me disse a verdade?

VIAJANTE. — E' verdadeiramente necessario dizer a verdade? Dizer a verdade a um companheiro de viagem a quem não se conhece e do qual não se sabe sequer o nome?

O SENHOR MAGRO (tira da carteira um cartão de visita e entrega-o á viajante). — Faça o favor: não quero continuar sendo um desconhecido para a senhora!

VIAJANTE (abrindo desmesuradamente os olhos depois de haver lido o nome e os titulos). — Oh, muita honra!

O SENHOR MAGRO. — Espero que terá agora um pouco mais de confiança em mim.

VIAJANTE. — Depende. Desconfio sempre dos homens, mesmo quando tenham um bom nome e possuam tantos titulos como o senhor.

O SENHOR MAGRO. — Minhas intenções não são más, senhoritas. Ao contrario...

VIAJANTE. — Comtudo desconfio sempre das "boas intenções" dos companheiros de viagem... E sempre estou em guarda.

O SENHOR MAGRO. — Tem um pouco de medo, não é?

VIAJANTE.

— Medo, eu?

Não o creia!...

O SENHOR MAGRO. — E

si eu lhe propuzesse...

is to á, si lhe manifestasse

uma boa intenção,

como a

interpretaria?

VIAJANTE.

— Conforme.

Vejamos a boa

intenção.

O SENHOR

MAGRO. —

Tenho uma cabina

completa

a minha

disposição: offe-

reço-lhe o leito

de baixo e



irei ocupar o de cima. Assim poderá dormir sem ser incommodada até Nice. Por minha parte, posso garantir-lhe o respeito mais absoluto, a maior devoção, toda a consideração que a senhora merece...

VIAJANTE (levantando a mão e sorrindo). — Basta... Aceito...

O SENHOR MAGRO (mal se podendo conter de alegria). — Muita gentil. Obrigado. E obrigado sobretudo pela confiança que deposita em mim.

VIAJANTE. — Poderia saber-se por que tem o senhor, unicamente para si, uma cabine de dois leitos?

O SENHOR MAGRO. — Porque não posso supportar, num espaço tão exiguo, a companhia de um extranho.

VIAJANTE. — E poderá supportar a minha?

O SENHOR MAGRO. — A senhora não é um viajante e muito menos uma extranha; conhecemo-nos já ha uma hora e jantámos juntos. Cigarros?

VIAJANTE. — Sim (Ao "groom".) Darling.

O SENHOR MAGRO (levando a mão á carteira). — Permitta-me...

VIAJANTE (sorrindo e accendendo um cigarro). — Agradeçida. De agora em diante estou sob sua tutela.

O SENHOR MAGRO. — Quer dizer-me o seu nome? Para o vagão dormitório é preciso dar o nome, a não ser que a senhora prefira passar por... (titubeia) por minha esposa...

VIAJANTE. — E'-me indifferente...

O SENHOR MAGRO (jubiloso). — Então... minha esposa!

VIAJANTE. — De accordo.

O SENHOR MAGRO (ao "garçon" que vem receber a despesa). — Dois... (E paga as duas refeições). Entre marido e mulher, não é?

VIAJANTE (levantando-se). — Justissimo. Tem razão.

O SENHOR MAGRO. — Preferia que dissesse: "Tens razão".

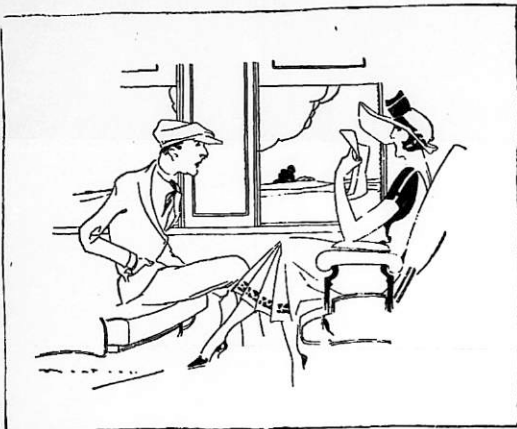
VIAJANTE. — Como queiras.

(O senhor magro confabula aparte com o pessoal do "sleeping" e ordena que se prepare o leito superior. Depois, seguido pela viajante, volta ao compartimento de primeira classe, onde o senhor gordo dorme tranquillamente e onde outras quatro pessoas occuparam todos os lugares livres, exceptuando o da viajante).

O SENHOR MAGRO (sacudindo seu amigo). — Cumprimento-te...

O SENHOR GORDO. — Boa-noite... Ah, a senhorita!... Tive de discutir com o guarda por sua causa. A senhora occupou todo o compartimento com sua bagagem e os demais passageiros protestam; chegaram a tirar da rede duas de suas valises, collocando-as sobre sua poltrona... Felizmente, logo chegarei a meu destino... e assim terá a senhora um espaço livre; do contrario, corria o risco de viajar sentada sobre suas malas...

O SENHOR MAGRO. — A senhora... (sorri) a senhora não corre nenhum risco... (Em voz baixa). Aceitou a cabina dormitório commigo!



O SENHOR GORDO (com um gesto de comprehensão). — Nesse caso...

VIAJANTE (ao senhor magro). — Não se poderia emquanto isto transportar a valise pequena e a caixa de chapéus. Depois, poderias occupar-te do resto da bagagem.

O SENHOR MAGRO. — Immediatamente, querida... (A seu amigo.) Vamos, move-te... ajuda-me!... Poderias levar as duas malas grandes e...

O SENHOR GORDO. — Não, meu amigo, não posso...

VIAJANTE (com um sorriso amabilissimo). — Ficar-lhe-amos tão agradecidos...

(O senhor gordo levanta-se, apanha as duas malas e segue seu amigo e a viajante até o "sleeping"; a seguir, os dois homens voltam a transportar os outros objectos, alguns dos quaes ficam sob a guarda dos empregados, porque não cabem na cabine. Agradecimentos, saudações, augúrios... Depois, o senhor gordo retira-se e o senhor magro e a viajante ficam sós).

VIAJANTE (sentando-se no leito de baixo). — Eu durmo aqui...

O SENHOR MAGRO. — Perfeitamente, e eu em cima...

VIAJANTE. — E para subir?

O SENHOR MAGRO. — Eis a escadinha... aqui...

VIAJANTE (olhando com attenção). — Ah!... E alli... atraz daquella porta com espelho, que ha?

O SENHOR MAGRO (abrindo a porta). — Toilette.

VIAJANTE. — Perfeitamente. Primeiro me despirei eu, alli dentro. Depois o senhor, alli dentro.

O SENHOR MAGRO. — Asseguro-te que despirmo-me alli dentro é um problema insolúvel para mim. Sou muito alto e quasi não posso curvar-me sem bater nas paredes. O melhor é tu fechares os olhos...

VIAJANTE. — E' completamente inutil continuar a tutear-me. Agora não nos ouvem os em-

pregados do trem e pode tratar-me por senhora, como antes...

O SENHOR MAGRO (um pouco desconcertado). — Porém tu cres que te tuteava unicamente em atenção aos empregados do trem?

VIAJANTE. — Si o creio? Estou certa. E agora fique quieto, n'hi, nessa cadeira, sem mover-se. Dê-me a valise pequena... Obrigada. (Abrindo a porta do "toilette").

(Alguns minutos de intervalo. O senhor magro fuma um cigarro, descontente. A viajante volta á cabina, em pyjama azul com babados de velludo negro. Uma estatuazinha. Adoravel. A admiração do senhor magro é vivissima).

O SENHOR MAGRO. — E's uma boneca deliciosa.

VIAJANTE. — Já lhe disse para mudar o tratamento. E peço-lhe que me diga onde está a campainha para chamar o empregado.

O SENHOR MAGRO. — Para que? A campainha está aqui... Junto á porta... Precisa de alguma coisa?

VIAJANTE. — Nada. Tenho somno. (Abandona-se sobre o leito). Estou com os olhos fechados. Pode, pois, tirar a rupa e deitar-se. Vamos depressa...

O SENHOR MAGRO. — Num instante! (Co-mega a despir-se e um momento põe o pyjama.) Não quer abrir os olhos?

VIAJANTE. — Quero que suba para o seu leito e se deite.

O SENHOR MAGRO. — Não tenho somno. Não posso dormir com uma companheira de viagem tão encantadora como a senhora.

VIAJANTE. — Então, não durma, porém, de qualquer fórma suba para o seu leito.

O SENHOR MAGRO (sobe a escadinha, deita-se e assoma a cabeça). — Está bem ahí?

VIAJANTE. — Estaria admiravelmente si permanecesse em seu logar como é devido... Não quero ninguém á janella.

O SENHOR MAGRO. — Mas si a senhora não concede coisa alguma...

VIAJANTE. — Como? Esperava concessões?... Eram essas suas boas, honestas, devotas e respeitosas intenções?... Muito obrigada!

O SENHOR MAGRO. — No final das contas, não peço muito...

VIAJANTE. — Não quero saber o que pede, posto que não lhe hei de conceder nada... E não desça, heim?... Retire immediatamente essa perna... Já lhe disse que ficasse em cima... Ah, não quer? Espere!

(Aperta prolongadamente a campainha de chamada).

O EMPREGADO DO VAGÃO DORMITORIO (abre a porta da cabina). — Chamaram?

O SENHOR MAGRO. — Sim..., a senhora chamou... Uma garrafa de agua mineral...

O EMPREGADO. — Sim, senhor. (Torna a fechar a porta).

O SENHOR MAGRO. — Mas, em resumo, quer dizer-me por que aceitou um logar em minha cabina?

VIAJANTE. — Antes de tudo, porque o senhor m'o ofereceu; depois, porque nunca viajei no "sleeping"... E a idéa de passar uma noite num destes leitos, para mim até agora mysteriosos, enchem-me de contentamento. Apprendi varias coisas utilissimas que tinha necessidade de conhecer e que deverião ser-me até certo ponto familiares. A campainha electrica, esta lampadazinha que se apaga sem interruptor, com apenas baixar-se uma especie de cortina..., a esca-da... e esta réde... Para que serve esta réde?

O SENHOR MAGRO (enfarruscado). — Para o que se quizer. Para deixar a roupa necessaria, caso não se queira saltar do leito em pyjama... para collocar os jornaes já lidos... Em fim, pode servir tambem para por as crianças impertinentes e fingidas como a senhora...

O EMPREGADO (trazendo agua e copos e deixando tudo sobre uma mesinha). — A agua mineral. Desejam mais alguma coisa? Boa noite.

VIAJANTE. — Está com sede? Não? Melhor.

O SENHOR MAGRO. — E além disso, que mais apprendeu?

VIAJANTE. — Fiquei sabendo que nas viagens se encontram certos senhores que, de vez em quando, soffrem uma decepção solenne.

O SENHOR MAGRO. — Si continúa falando dessa maneira, desço... E pode-se saber o que a senhora vai fazer em Nice?

VIAJANTE (frisando be ma última syllaba). — Sim..., certamente... Vou a Nice para casar-me. Meu noivo está lá, espera-me, e dentro de oito dias seremos marido e mulher; depois, regressaremos a Italia, em viagem de nupcias. Viajaremos no sleeping..., e, o senhor comprehende..., Por isso, quando o senhor me offereceu um leito, dei-me pressa em aceitar.

A idéa de um ensaio geral..., sem perigo, parecem-me optima e providencial. Vamos!... Volte a seu leito... Assim... E tenha cuidado, sabe?, porque eu não durmo... Tenho muito em que pensar. Apague a luz e permaneça callado.

O SENHOR MAGRO (resignado definitivamente). — Apague tambem a sua: não posso dormir com a luz accessa.

VIAJANTE. — E eu não posso dormir ás escuras. Além do que estou em meio leito, e o senhor no seu; cada qual faz como mais lhe agrada. Lerei os jornaes para matar o tempo.

O SENHOR MAGRO. — Porém não percebe que me faz soffrer?

VIAJANTE (sinceramente). — Não.

O SENHOR MAGRO. — Auguro-lhe uma viagem de nupcias como esta... Com um marido impertinente e cruel como a senhora...

VIAJANTE (eccendendo um cigarro). — Ora, a outra viagem..., a outra viagem será bem differente!... Mudemos de assumpto!

A MODA



As coisas de moda da Cidade Luz costumam mandar seu "manequim" passear suas últimas criações no prado de Long-champs. Como se vê, a novidade consiste na saia cada vez mais curta....

A principal, poderei dizer, mesmo, a única modalidade que se nota hoje em dia na *toilette* feminina está no comprimento das saias. Curta ha algumas mezes; muita curta ha algumas semanas; curtissima agora; e amanhã... *chi lo sé?* A saia, em sua retirada estrategica, mal cobre actualmente os joelhos; dahi para baixo, as pernas ficam livres, e pareceriam restituídas á sua innocencia infantil si as meias de seda não as occultassem encantadoramente. Com isto, com a prodigalidade dos decotes, com a supressão das mangas, com a simplicidade elemental das tunicas e das *robes chemises*, um vestido de mulher gasta já tão escasso material que os fabricantes de tecidos se veriam ameaçados de fallencia si não tivessem tomado a precaução de augmentar o preço do metro na mesma proporção que se reduz o numero delles até onde o permite o pudor...

Faz calor, não acham?... Faz calor em S. Paulo e no Rio, e mais ainda em Paris, e ainda mais em New-York... Por isso faltaria a Moda a suas tradições si não lançasse neste momento novos abrigos de pelle combinados com lã ou com seda. Notem as leitoras: ha o modelo "Kantara", de lã inglesa, forrado de pelle ligeira, que volta a guarnecer a gola alta e os punhos; ha o modelo "Hyde Park", de antilope, forrado de tecido inglez; ha o modelo "Opera", de brocado, guarnecido de kolinski; ha o modelo "Goya", de *tissu* de ouro guarnecido com visos; ha o modelo "Marisa", de *petit gris* com *tissu* de prata; ha... outros modelos, muitos outros, originaes e lindos. E todos proprios para o Verão, para este Verão africano, que anda a exigir sorvetes e refrescos e ventarolas...

As *battistes* e as *mousclines* estampadas com flores de colorações vivas continuam em plena actualidade; e para os vestidos leves e juvenis apparecem todos os dias novos complementos: golas, *fichus*, punhos sobrepostos, formando manoplas de linho ou de tulle bordados... Pertence isto ás *toilettes*

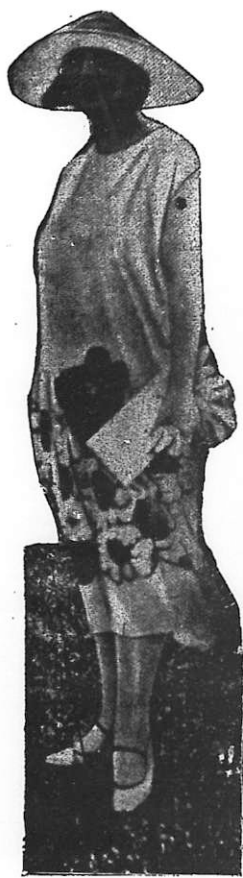
de Primavera, o que subsiste no Verão; e também perduram, generalizando-se para os vestidos de noite, os modelos de renda, com combinação de crepe da China da mesma cor.

Está muito em uso, neste Verão, o *sweater*, não como elemento principal da indumentaria esportiva, mas transformado em parte integrante do *ensemble*. Por isso, entre o *sweater* de crepe bordado e o primitivo, de lã, apenas existe a semelhança dos nomes.

Ao contrario, os modelos para a manhã,

as *petites robes* de passeio, de visitas intimas e de compras se estylizam esportivamente com franzidos, pregas, bolsos, e demais característicos da elegancia athletica.

A gravata occupa, na moda actual, um posto de accentuada importancia; é de tulle e em fórmula de *jabot*, quando nos vestidos que não fugiram ainda á tradição feminina; ao contrario, com a blusa-jaqueta, é o classico *plastón* das antigas elegancias masculinas; e com a blusa *chemisier*, exigida pelo *tailleur*, é a gravata de laço borboleta



Mais dois graciosos modelos parisienses. Não é que o chapéu meia-aba está voltando



*Tecidos leves, saia
bem curta, ausência
de mangas...
Que calor!...*

Ia-me esquecendo: o calor este anno promete ser rigoroso. Por isso é que se vêem, para delicia dos olhos de Adão, tantas encantadoras filhas de Eva trazendo sobre a fragilidade clara de seu corpo vestidinhos leves, transparentes, economicos... Mas os tecidos proprios para estes tempos andam já tão batidos, tão vistos... Que fazer? Recorre-se ao "palm-beach". E' igual ao usado pelos representantes do outro sexo, sem listas, de cores claras e mais encorpado. Alguns vestidos dessa fazenda confeccionam-se com enfeites de rendas irlandezas, grossas, cor de chá ou creme. O modelo, porém, mais aceitavel, é o desprovido de adornos, muito simples, de linhas direitas. Tal qual as roupas masculinas...

que ellas ostentam de preferencia... Tudo isso poderá ser apenas muito moderno, muito suffragista, muito ambiguo; mas não tem encanto, nem graça, nem originalidade... Não passa de triste loucura que nos faz pensar em decadencias e outras coisas desagradaveis...

Voltam á moda os chapens com meia aba. Quasi todos são em palha trançada, de diversas qualidades; e alguns, em georgette de algodão ou crépe da China. Como enfeites, trazem fitas, em chamalotte ou setim, formando laços que se prendem com fivelas de osso ou metal.

Usam-se tambem para as *toilettes* claras os sapatos de diversas cores: são em pellica cinza, bege, lilás, havana, ou em camurça branca. Acompanham-n'os meias de seda igualmente em tons claros; brancas, roseas, azuladas.

Para os tecidos escuros, são recommendaveis apenas os sapatos de pellica preta e meias da mesma cor, ou marron, de malha bem unida.

Com esses vestidos, começam a apparecer as pequenas "echarpes" de gaze ou filô (seda ou algodão, nos tons roxos ou "cyclamen"; o contraste é de bellissimo effeito.

Estão ainda em moda as sombrinhas pequenas e as pastas grandes. Infelizmente... Pois não acham que isso é uma incoherencia que brada aos céus?...

Mme. Jenny

VESTIDOS

— E —

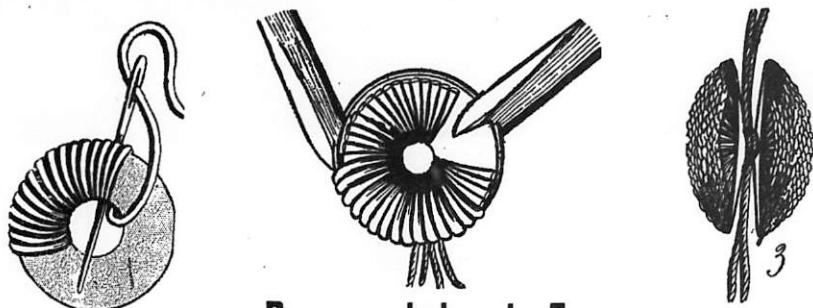
CHAPEUS



RUA BARÃO DE ITA
PETINGA, 71-A

S. PAULO

MARINETTE



Para os dedos de Eva

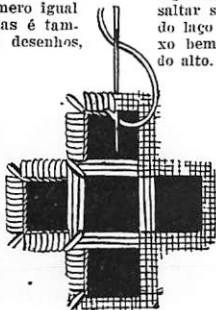
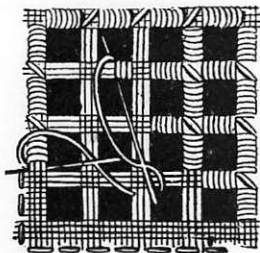
Franja "pompom-boule" — Faz-se em lã ou em seda, segundo o objecto a que se destinam. Executam-se, primeiro, as "boules" da seguinte maneira: cortar uma grande quantidade de pedaços de papelão do tamanho de uma moeda de mil réis ou maior; toma-se um fio de lã bem grosso, enfia-se numa agulha de costurar sacco e contornam-se com elle os dois cartões, anteriormente perforados no centro; ver fig. 1. Feito isto, passar entre os dois cartões a ponta da tezonra e cortar o fio regularmente em toda volta; ver fig. 2. Amarrar um cordão entre os dois cartões, apertando-o fortemente; ver fig. 3. Tirar em seguida os cartões, pentear um pouco a lã e dar-lhe forma regular, afim de se obter uma esphera bem redonda, como se vê na fig. 4. Por fim, prende-se a "boule" a um cordão qualquer, á escolha, e eis terminado este interessante trabalho que constitue lindo e gracioso adorno de vária applicação.

Bordado "à points coupés" — Faz-se principalmente sobre tecido um pouco grosso, cuja cadeia e a trama são de igual grossura, afim de que os espaços em claro produzidos pela retirada dos fios tenham sempre a forma de um quadrado. É preciso tirar os fios em numero igual nos dois sentidos, trama e cadeia; mas é também necessario, para quasi todos os desenhos,

conservar tantos fios quantos foram os retirados; todavia, para tornar o trabalho mais transparente, pode-se tirar quatro fios sobre tres dos que restam.

Si este trabalho achar-se equadrado em outro genero de bordado, em vez de tirar os fios até a extremidade, cortam-se a poucos millimetros no interior da obra; é então somente que se os separam para pupnar no tecido um borde intacto; ver fig. 1. Estes pontos, bem juntos, formam um pequeno "cordoim". É necessario antes de cortar no tecido, calcular o numero de fios a retirar, depois traça-se o desenho a executar, corta-se em seguida o tecido que deve desaparecer, encordando-se logo a margem cortada.

Para o bordo festonado, ver a fig. 2. **Motivo decorativo em "point coupé"** — Para ornamento de toalhas, guardanapos, stores, etc. Depois de haver retirado os fios sobre toda a superficie necessaria no desenho, terminam-se as bridas, depois substituem-se por "jours à l'aiguille" os fios que faltam. Na fig. 3, barretes russas enchem os espaços vazios. Para estes ultimos, passam-se o fio de alto a baixo sob a orla do laço, depois sob a orla opposta. É necessario saltar sempre o mesmo numero de "picots" do laço entre os pontos e collocar os de baixo bem no centro entre os pontos do laço do alto.



MAPPIN STORES
Sociedade Anônima

Os últimos figurinos

**ARTE
GOSTO
BELLEZA**



Como foram felizes nas suas
inspirações os criadores de
modas de Paris!

Os figurinos d'esta primavera,
geralmente em côres claras
ou branco nitido, trazem, a
dar-lhes uma nota alegre de
juventude e garridice, lindis-
simos bordados ou applica-
ções de cores vivas e con-
trastantes.

Nutrimos o maximo empenho
em mostrar a V. Exa. estes
modelos ora expostos em nos-
sos vastos salões da sobreloja,
sem que a sua apreciada visi-
ta, que muito agradecemos,
em nada implique na obriga-
ção de compra.

Mappin Stores

A viagem dos catholicos brasileiros a Roma, para assistir aos festejos do Anno Santo

Correspondencia de uma peregrina

Como se sabe, do nosso paiz partiu, em meados de Maio proximo passado, grande numero de catholicos brasileiros com destino á Roma, para alli participarem das solennidades que se estão realizando, com grande importancia, commemorativas do Anno Santo. Pela interessante correspondencia que a seguir publicamos, as leitoras farão uma idéa do que foi aquella viagem, ao mesmo tempo agradável e instructiva:

(A bordo do "Pierre Loti", 2 de Julho)

Estamos navegando nos Dardanellos.

A's 4 1/2 da madrugada passamos, de cada lado do famoso estreito, deante das cidades de Dardanellos e Gallipoli. No mar, proximo áquellas cidades, vimos os mastros de dous navios submergidos por occasião da guerra. De nossos corações partiram preces para as almas dos pobres soldados e marinheiros mortos por obediencia e em defesa da Patria. Que na Patria celeste, onde se encontra o Grande Amor, o Rei Pacifico, descansem em paz aquellos nossos irmãos!

De Napoles partirmos no dia 27 de junho. No dia 28 chegámos á pittoresca Ilha de Malta. Fomos á Igreja de S. Paulo, onde deveria estar um braço do Apostolo, que na occasião lá não se achava; vimos só o dedo que veneramos e beijamos. Tambem vimos um pedaço da columna do martyrio, que foi dividida entre muitas egrejas. Vimos uma bella imagem do Santo, esculpida em madeira.

De lá seguimos para a Igreja de S. João Baptista, que é a Séde Cathedral. A Cathedral nova dista mais de uma legua da Cidade; infelizmente, pelo pouco tempo de que dispunhamos, não pudemos visital-a. Ricas são as tapeçarias de gobelin que guarnecem as paredes do templo, representando a vida de Christo e os diversos milagres operados por Elle. Primitivamente nella era conservada como preciosa reliquia a mão do Santo com um anel em um dos dedos, mas Napoleão, achando tal thesouro a seu gosto, levou-o e presenteou, dizem, com aquella jóia uma de suas favoritas, e deu a mão do Baptista á Russia!

Percorremos o museu de armamentos, onde estão os escudos, viseiras, lanças e vestimentas de aço dos cavalleiros Templarios; não todos, pois a maior parte acha-se nos museus de Londres. As sepulturas dos principaes chefes e fundadores da Ordem conservam as inscripções, na lingua do paiz de cada um, na Igreja de S. Paulo.

Deixou-nos Malta a melhor impressão, com as muitas recordações historicas e religiosas. Magnifico panorama destructamos do terraco do jardim publico edificado como toda a cidade, sobre o rochedo. Descortina-se d'aquelle ponto de vista o mar com as muitas embarcações e os recortados da costa d'aquella parte da ilha, que pela sua fórma é allí uma península.

São interessantes as vestimentas das mulheres: Vestem capas com um capu's, franziço de lado e armado em papelão (Gonellas).

No dia 29, dia de S. Pedro, em homenagem ao nosso principe, S. A. I. D. Pedro de Alcantara, que commosco viaja em peregrinação á Santa Terra de Jesus, houve uma pequena festa á bordo; compoz-se de musica, discursos pelo Padre Jacarandá e Monsenhor Rangel, recitado de um soneto do nosso saudoso Imperador D. Pedro II, pelo Conego Alcindo Pereira. Commovido, agradeceu D. Pedro. E elle modestissimo, amigo de todos, sem preconceitos sociaes. Traz em sua companhia, a sua filha, princezinha Isabel, um encanto de criança; conta 13 annos, falla correctamente o portuguez, é affavel, meiga, um primôr de simplicidade infantil.

Em 30 de junho — chegamos, ás duas horas da tarde, ao Piræa, porto da Grecia, distante oito kilometros de Athenas, para onde em automoveis seguimos. Visitamos o Museu Nacional. E' um vasto edificio novo. Encerra collecções de objectos antigos: vasos, estatuas, estatuetas de Deuses, lindas tanagras, medalhas, moedas, lindas joias, sarcophagos e mummies de 1.200, ou mesmo de 2.000 A. C. Depois fomos ao Dipylon (Cemiterio Antigo), onde ainda existem estatuas vetustas, em marmore; entre ellas, ha uma, bem conservada, de uma mulher, com uma expressão de physionomia admiravel, parece vir do banho, tendo na mão o vaso de perfume. Orando a sepultura de um boladeiro (vendedor de gado) está um colossal touro.

Visitamos o templo de Theseu, bello monumento da Grecia Antiga, em marmore, estylo dorico; foi construido para servir de jazigo ao heroe cujo nome tem. Mas, o que commove, lembrando a historia da Athenas antiga é a Acropole (cidade no alto da montanha). Galgando-se ao alto, dominando a cidade, successivamente vimos: Os Propylæus, vestibulo da cidade antiga, do qual ainda restam multissimas columnas; á direita está o templo da Victoria, e, de outros lados, ruinas; O Parthenon, ou templo de Minerva, sumptuoso, verdadeira maravilha de architectura. Um escriptor, d'elle falando, diz ter sido impossivel ser elle architectado por homens: que certamente aquelle bloco cahiu inteiro do céo. E, na verdade, parece ser assim, tão admiravel é a basilica. No centro vê-se o sitio onde esteve a estatua da deusa; media 9 metros de altura e era de marfim e ouro. Depois de ter sido templo da deusa, foi igreja catholica; ainda embora bem apagados, estão em evidencia alguns frescos, representando Jesus Christo e a Virgem Maria. Mais tarde foi a igreja transformada em mesquita, e por ultimo em deposito de polvora.

E' daquelle tempo que data a destruição do bello edificio, por uma bomba veneziana, que derrubou muitas columnas, e o templo ruiu. Por terra estão fragmentos de marmores e os pedaços das columnas. Curioso é o sistema que empregavam os constructores para o transporte d'ellas: Não eram soldadas as enormes columnas, mas sobrepostas os roletes d'ellas o a-

tarrachados com um pedaço de pão em um furo no centro. Ha algumas frisas e alto-relevos conservados. Ruínas majestosas são tambem as do templo de Erectheo, restaurador do culto de Neptuno, e o de Paudrose, onde ainda são vistas as enormes cariátides, muito bem conservadas que sustentam a tribuna.

Ao pé da Acropole vimos as ruínas do theatro de Baccho, construído por Anaxagoras e terminado na administração de Lycenrço, e as do theatro Odeon, onde era executada a musica. Foi construído por Herodes Alticus em memoria da esposa.

Visitamos a Prisão de Socrates, onde por graço foram pelo guia aprisionadas algumas pessoas da comitiva. Do templo de Esculapio e do hospital do Pae da Medicina só restam os fundamentos. Adeante, em um rochedo, ha uma escadaria que conduz ao sitio onde foi o Areopago e ao lugar onde prégo S. Paulo.

Percorrendo a cidade, vimos o arco de Adriano e o templo de Jupiter, do qual restam 16 columnas de marmore. Perto está o arco ou porta monumental de Adriano, no qual ainda se vê a seguinte inscripção: "Aqui está a cidade de Adriano e não a de Theseu." Na cidade moderna, que é muito movimentada, limpa, e com bellos edificios, vimos academias, palacios, casas, como

as nossas, pintadas de cores. Lá está a cathedral antiga (catholica), que é em estylo bysantino; foi construída no VI seculo, com os materias retirados dos templos pagãos; é um pouco pequena.

Pena foi que, viajando tão rapidamente, não pudessemos, com mais vagar e mais minuciosamente, visitar Athenas, tão rica em preciosidades historicas.

Estamos em Constantinopla, sumptuosa, linda bahia, muito original, com scenarios e panoramas admiraveis. Temos á vista a Igreja de Santa Sophia, as mesquitas, lindos edificios, Scutari, Stamboul, Pera e o famoso Como de Ouro.

E' muito bella: não posso, entretanto, dizer que é mais magnifica do que a nossa Guanabara, apesar de ter a de Constantinopla tirado o primeiro premio de belleza. São ambas formosas como duas irmãs perfeitas em typo, uma loura e outra morena; si para uns o typo claro é mais bonito, para outros será o moreno. São ambas, filhas do mesmo Pae, creador de taes homens, ingratos, aos quaes Elle tanto quer! E não contente de enche-l-os de bens da Terra, deu-lhes o seu Filho Jesus Nosso Senhor...

PAQUITA (Maria Felicio dos Santos)

Um passo adeante...

Acha-se installada no Estado de S. Paulo, a poucos kilometros da Capital, uma praça de touros.

Não estou, com essa affirmação, fazendo qualquer "reclame" para ella, pois que não haverá, talvez, em toda a cidade quem, não sendo analfabeto, não tenha lido os seus programmas, tal a profusão com que têm sido, de porta em porta, distribuidos cartazes gritantes, já não fallando das taboletas nos bondes e dos pomposos annuncios nos jornaes.

Muitas vezes já se deviam ter levantado contra aquella selvageria, repugnante a qualquer espirito medianamente moralizado. A miinha é fraca e descolorida; na falta de outra é que ella se alteia, quebrando o silencio imperdoavel com que a população assiste á, consummação de scenas deploraveis como sejam os espectaculos de touradas.

Parece que, de tanto fallar em Progresso e Civilização, o homem de hoje está perdendo o sentido dessas palavras. A pensarmos como o grande Humboldt, que disse: "O grau de civilização de um povo se avalia pelo modo por que elle trata os animaes" — como Lamartine: "Entre a crueldade para com os animaes e a crueldade para com o homem a differença unica está na victima" — como S. Francisco de Assis, que chamava aos animaes: "nossos irmãos", e como muitos outros vultos de valor, não nos podemos ufanar do titulo de civilizados, ou sequer de "humanos", e sim nos devemos confessar "deshumanos", até que tenhamos decidido voltar as vistas para os sofrimentos inauditos e imerecidos dos pobres animaes.h

Para resalvar os nossos creditos de gente educada torna-se preciso que revelemos delicadeza de sentimentos, que nos mostremos sensiveis aos padecimentos alieios, do semelhante como do "inferior", os chamados "brutos", mas que em realidade apresentam, muitas vezes, uma bella natureza moral e exemplo para o homem.

Abaixo, pois, as touradas! Abaixo todas as manifestações grosseiras com que se regala a creatura humana, degradando-se abaixo das proprias feras!

Trabalhemos pela educação moral do nosso povo, da Humanidade inteira. Zelemos pela infancia, poupando-lhe a vista de espectaculos crueis e degradantes. Mais tarde já não será possivel a transformação de um coração rude e frio numma alma branca, sensivel, delicada.

O Estado de S. Paulo conta com uma Sociedade Protectora dos Animaes. Os pobres touros de Campo Bello não são, porém, em nada beneficiados por ella. Seria para desejar que a dita Sociedade empregasse todos os seus esforços, usasse de todas as suas armas para conseguir dos Poderes Publicos uma lei que não tolerasse o martyrio inutil de miseros animaes, bem dignos de melhor sorte.

Que o espectaculo de touradas seja de uma vez para sempre banido do territorio brasileiro, já que não podemos estender por todo o orbe a lei prohibitiva. Nesse dia, lavados da nodoa que ainda nos estigmatiza, como barbares, faremos dignamente jus ao titulo de povo rico, feliz, adeantado.

S. Paulo, 27 de Agosto de 1925.

STAEL DE CARVALHO PADHINHA.

O Vaso de Flores



Almofada, feita em velludo cinzento, com motivo azul ou negro para o vaso, rosa para as flores e verde para as folhas; os dois lados são ornados, como o fundo do motivo, de galões prateados, terminando por uma borla. O centro de mesa é "assorti", mas sobre o fundo unido de velludo "gris" applicam-se rosas ou grupos de duas a tres rosas. O motivo de "abat-jour" de columna será simplesmente pintado sobre o tafetá e recamado sobre seis contornos; o fundo, de "filat d'or" ou, então, de galões entrecruzados. Para a janella todos os motivos serão applicados em linho de diferentes tons sobre um fundo de tulle, de filat ou de soie. Algumas folhas destacadas ornam e fundo da cortina.

Iconoclastas ou progressistas?

Com a devida venia, transcrevemos o seguinte interessante artigo, que o "A. B. C.", do Rio, inseriu num dos seus últimos números, assignado por Maria Junqueira Schmidt:

"Ruim por terra, reduzida a escombros, aniquilada em seus fundamentos, mais uma das antigas instituições do Velho Mundo: — as Escolas Normaes Superiores da Alemanha. E isso acontece ao mesmo tempo em que, no Brasil, se clama, se esforça, e se trabalha, com a mais ardente esperança, pela criação desses typos de escolas de alta cultura. O recente decreto do governo allemão equivale a um triumpho do socialismo. Sinão vejamos. Havia lá, até este anno, duas classes de professores, dois generos de cultura, duas escolas normaes. A primeira, simplesmente normal, preparava e formava os professores destinados ao ensino popular; para elles, reservava-se a pedagogia, muita pedagogia, — forte educação civica, — isto é, obediencia em servir ás leis do Imperio e compenetração entusiastica do Nacionalismo; a cultura geral limitava-se a tinturas, golpes de vista, vistas de conjunto... A segunda, normal superior, agrupava os privilegiados da intelligencia, os poderosos da politica, toda a sorte de candidatos á sciencia. Permaneciam esses nas faculdades e lycens, e, uma vez terminados os cursos, dirigiam a élite, guiavam a intellectualidade do paiz, cujo governo, até á tremenda guerra, era apontado como invejavel e modelar. E era, com effeito. Não fossem a desmedida ambição collectiva e a loucura do cesarismo, — que, aliás, perdeu tambem a Bonaparte, — e veriamos ainda agora, a maravilha de potencialidade, de riqueza e de fulgor, que era a Alemanha de outrora. Hoje, que os caprichos da politica invertem as camadas sociaes, subvertendo a indole do povo, o antigo typto da raça reclama contra a desigualdade do ensino publico. E quer, e pensa, e insiste em tudo nivelar.

Nada mais nivelá, tão depressa, os homens, do que a sua formação intellectual. Uma só classe social, — eis o fito do decreto iconoclasta. Entretanto, ao mesmo tempo que tal legislação destróe os ultimos refugios da verdadeira aristocracia, — a do pensamento, — constróe concomitantemente escolas, intituladas *Aufbauschule*, todas identicas entre si, todas do typto secundario, nas quaes ingressam as crianças de mais de 14 annos de idade, já com formação primaria. O cyclo de seus estudos é de 4 annos. Esses estabelecimentos proporcionam o bacharelado e permitem o livre accesso á Universidade. Ora, é sabido que o bacharelado só se obtinha antigamente, mediante estudos sérios, demorados e profundos. Será mesmo essa reforma um progresso? Será mesmo um grande salto? Não ha duvida nenhuma. A perfeição pedagogica é evidentemente facultar o estudo da sciencia ao povo, mas ao povo em massa. Progresso, aliás, sem grandes perigos para um povo allemão. E' o que parece.

Desastre, entretanto, grande desastre, seria

para nós a criação inopinada de taes escolas, num ambiente ainda inadaptado, como é o nosso — num paiz ainda agricola, como é o Brasil. E' triste imaginar-se que poucas são as faculdades de philosophia e letras, que funcioenam entre nós. Funcionam, digo mal, — vegetam. Infelizmente ainda estamos atravessando, a passo tardo, a primeira phase do cyclo, que os Allemães acabam de galhardamente percorrer e concluir. Lutamos pela criação de escolas de alta cultura! E não possuímos nenhuma, para consolo! Triste realidade!

Precisamos de uma élite organizada, cohesa, methodizada, que imprima ao paiz um impulso forte e, sobretudo, bem orientado. Temos milhares de bellos talentos perdidos ou inutilizados possuímos centenas de energias excepcionaes, mal dirigidas ou inactivas, — talentos e energias abandonados aos caprichos do impressionismo e ás vaidades da nossa indole meridional, — e assim sujeitos a mil e uma influencias negativas do accuso. Quantos trabalharam? Quantos gastaram sua vida e seu saber sem proveito e sem utilidade! Elaboraram e planejaram, é verdade, empreendimentos gigantescos. Mas não chegaram a executal-os. Alguns tentam mesmo imprimir em actos reaes e concretos as idéas que genialmente traçaram e que, uma vez levadas a effeito, immortalizariam seus autores. E, no entanto... No entanto, o que vemos é apenas a obra de um destruida pela de outro. O esforço deste desbaratado pela opposição daquelle. Não ha união. Nunca teremos, assim, força. E' imperiosa a fundação do ensino normal superior para criar a unidade da vontade nacional. Recentemente, em S. Paulo e no Rio, têm apparecido tentativas nesse sentido. Embóra sejam ridicularizadas pelos pessimistas e hostilizadas pelos derrotistas, representam esforço, exprimem coragem, significam denodo e demonstram patriotismo. Uma só dessas fundações, é bom frisar, é subvencionada pelo Governo. As outras, — apraz-se reconhecer esse facto — são, em geral, fructos de iniciativas femininas. Em S. Paulo, vencendo obices, segue sua marcha victoriosa a Academia Feminina. No Rio, existe um curso de philosophia, semelhante aos seminarios das faculdades suizas: — nelle, theses são apresentadas pelas alumnas, desenvolvidas e discutidas pelo professor. E o curso é tambem de iniciativa feminina. Aulas de puericultura, de hygiene, de educação maternal e de psychologia infantil foram inaugurados, ainda esta semana, no *Curso Jacobina*. . . . — instituição tambem fundada e dirigida pelo espirito feminino.

E digam agora si, de facto ou não, a mulher brasileira está comprehendendo o seu verdadeleiro papel na sociedade moderna?

Longe não está o dia em que as intellectuaes do Rio de Janeiro, — e hoje são muitas e já se impuzeram pela sua cultura, — darão um exemplo de energia e de coragem aos homens, fundando uma Escola de Altos Estudos, sómente destinada ao seu sexo.

O momento para tal iniciativa avizinha-se."

Os conselhos de Anafkh



Si a adversidade nos afflige, que a desesperação não nos mate e que a resignação nos salve. Maximé esta que se deve ter na desgraça.

2.o — Conformemo-nos com a nossa sorte, e assim acharemos a felicidade.

3.o — Os desgostos que se originam no lar começam por um quasi nada. A principio, são facéis de remediar; porém não deixemos que elles tomem incremento...

4.o — Amemo-nos, consideremo-nos e respeitemo-nos reciprocamente.

5.o — Os segredos não podem nem devem existir entre dois seres que se amam e que pretendem comprehender-se; sejamos francos leaes, para que, constituindo uma só vontade, busquemos os mesmos ideaes e as mesmas aspirações.

6.o — Si teu caracter é irascivel, eu o abrandarei com a minha ternura, e si o meu o fór, um beijo de teus labios, um só, abrandará meu coração amante.

7.o — Que a paz reine nesta casa: um lar tranquillo é a base da felicidade e o principal bem que Deus nos envia.

8.o — Si as amizades nos deixarem, não nos devemos affligir com isso, pois bem sabemos, como disse Byron, quando ellas hão de voltar...

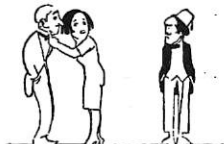
9.o — Si eu me afastar de casa, tens duas armas poderosas para aprisionar-me nella, pois ao marido se attrae com o carinho, e com a agulha na mão; e não esqueças de que uma mulher digna não se dá por entendida das fragilidades de seu esposo, nem muito menos as divulga.

10.o — A intervenção de terceiros nos assumptos intimos do lar, é causa de funestissimos e frequentes dissabores. Evita-a, pois, embora seja ella de tua mãe.

11.o — Não fales nunca, principalmente em visitas ou reuniões, contra os casamentos, nem de nada que possa offender o amor proprio de teu esposo. Sejamos reservados com todo o mundo, menos um com o outro.

12.o — Que tu faças a minha felicidade e eu a tua; assim, sem sentir, mutuamente faremos a de nossos filhos e demais seres que nos são queridos.

13.o — Que nunca o espirito de contrariedade turve o nosso lar; neste, deve sempre imperar a honra e a paz, o amor, a harmonia e a cordialidade.



a sua futura = esposa =

14.o — Para attrahir-me a ti, nunca me faças ciumes, pois a mulher que expõe e brinca com sua honra, seguindo o estúpido conselho da Marqueza Laureana, está muito proxima de perdela.

15.o — Embora te faças acompanhar de tua mãe amantissima, não assistas a balles, passeios, reuniões, theatros, etc., e segue os meus conselhos de preferencia aos della.

Pois nenhum mais que eu é chamado a velar por tua tranquillidade e ventura.

16.o — Respeita-me, ama-me, obedece-me e considera-me muito: a mulher é tanto mais amada e respeitada á medida que mais ama, obedece, respeita e considera a seu consorte.



17.o — Sê, antes de tudo, mãe amorosa, solícita, cuidadosa, e esposa franca, leal e fiel; e então exige-me que eu seja o que tu queiras.

18.o — Si, como toda mulher, tens paes, irmãos, etcétera, não te esqueças nunca que ante o altar juraste com teu esposo e não com elles acompanhalo em todas as situações da vida e compartilhar a mesma sorte.

19.o — Obedece-me com confiança, e consulta-me com toda ingenuidade e com toda franqueza, pois antes que meu bem quero o teu e o dos nossos filhos; pois, si te escolhi para esposa, é porque te amo, e por tua felicidade sacrificaria, si necessario fosse, minha existencia.

20.o — Sê crente sem ser fanatica, e economica sem ser miseravel, e não te esqueças que os extremos se tocam.

Em uma palavra: sê virtuosa e que o coração seja como diz o poeta: "Um sanctuario de pudor, de virtude e de recato".

21.o — Conversemos sobre assumptos que não se relacionem com ninguém; nem bem nem mal; nem bem, porque nossas palavras poderiam chegar adulteradas ou ser erroneamente interpretadas; nem mal, porque, para que offender sem motivo?

22.o — Si estamos bem, bendigamos a providencia; e si mal, bendigamol-a tambem; pois sempre seremos felizes amando-nos em nossos filhos.

23.o — Aceita estas idéas suggeridas pela paixão que me inspiraste. desde o momento em que resolvemos compartilhar a mesma sorte; aceita-as, e si algumas observações tens a fazer, faze-las com toda confiança, minha filha.





A

Grande Conquista do Oriente

Onde está a felicidade? Na gloria, ou na fortuna? Na guerra, ou no amor?

Onde se nos poderá deparar uma frente feliz, sem rugas nem sombras? Sob a couraça do guerreiro? Sob a coroa do rei? Ou dos laureis do poeta, ou do capuz do cenobita?... Muitas vezes temos ido, tu e eu, á margem encantadora do rio; entre os juncos e nenuphars do remanso, viste uma nação inquieta de séres pequeninos que nascem e se agitam e morrem no breve término de um dia, gosando a vida no scio das "correntes aguas, puras, crystallinas..." Certo não ririas, si soubesses o que elles ambicionavam. Tanto faz vivermos uma hora ou vivermos um seculo. Acredita-me! Vivamos o presente sem inquietudes nem ambições.

E esenta esta historia que me contaram em terras muito distantes, enquanto eu vejo a gloria reflectida nas pupilas dos teus olhos azues.

I

O principe herdeiro deixava sua patria para ir em busca da gloria, e como companhia levava apenas seu coração, seu cavallo e suas armas. Todos os exercitos do rei, seus manos e seus mestres, foram levar-lhe as despedidas. Um rumor de armas agitadas, milhares de espadas que se cruzavam, ameaçando céos e terras.

Nem a rainha, sua mãe, nem as irmãszinhas derramaram lagrimas, por que a dor da separação não era tão grande como o jubilo pela victoria proxima. Os irmãos olhavam o primogenito com olhos de admiração e inveja, e erguiam seus bustozinhos infantis e levavam a dextra ao copo de suas espadas de brinquedo, como si se sentissem capazes de conquistar em mundos.

Lá vai o principe, por montes e valles. Durante o dia, o sol lhe indica o percurso a seguir e, á noite, as estrellas, com sua luz phosphorecente e mysteriosa, lhe dictam o destino que tem a cumprir, para ser grato aos olhos de sua patria...

Aonde vai?, tú me perguntas. Ao Oriente, onde nasce o sol; ao paiz do ouro, onde as arvores dão fructos jamais apreciados em outras terras e o sólo está juncado de metaes preciosos e as ondas do mar arrastam, na praia, perolas em vez de areia. Para triumphar elle ha de apresentar-se só, atravessar o grande rio, que circunda o reino, assaltar a grande muralha que o encerra, e vencer ao melhor cavalleiro, ao mais valoroso, ao mais agil e ao mais prudente.

Veja com que arrogancia atravessa o principe as fronteiras de sua patria! Nada teme, coisa alguma o amedronta, e a abobada do céu lhe parece bem pequena para conter toda a grandeza do seu coração!

II

Eram muito prudentes, muito expertos os conselheiros do paiz do Sol. Conheciam os propósitos e a viagem do principe guerreiro e não quizeram oppor-lhe nem campeões, nem exercitos.

Um sabio, que não havia estudado em livro algum, mas para quem não existiam segredos, disse ao rei:

— Nos olhos das mulheres estão escriptas todas as derrotas dos homens. Manda á margem do grande rio a mais formosa de tuas filhas. E allí perecerá o aventureiro.

Figura-te, que te vestirão de tenues sedas orientaes, que adornaram tua formosa cabelleira

loira com um diadema de ouro, teus braços com pulseiras, tuas gargantas com collares de perolas. Faz e de conta que teu talhe delicado e teu busto de rainha estão envoltos em uma nuvem de gaze transparente, marchetado de estrellinhas de prata, brilhantes como lagrimas. Como luzem teus olhos! Que incendios nos teus labios! Teus pêsinhos calçados como os da "Gata Borralheira" para pisarem flôres e corações... Eu mesmo não me atreveria a olhar-te e terias que sorrir-me para que eu soubesse que eras sempre a mesma.

Pois assim, tão formosa, estava a princezinha á margem do rio, esperando o príncipe guerreiro, linigo de sua patria. Tinha os olhos fixos na outra margem e não os distrahia sinão para olhar a agulha de ouro finissimo que lhe haviam dado. Olhando-a, estremecei de medo, pois lhe fora entregue para atravessar com ella um coração.

III

Ao atravessar o grande rio de aguas silenciosas, sofreu o príncipe o primeiro revêz de sua viagem. Seu alarão de batalhas nellas se afundou, vencido sem combate. Ia pensando nelle, e antes de entrar no bosque voltava a cabeça para olhar pela ultima vez as aguas silenciosas que o havia sepultado, quando lhe pareceu ouvir um lamento, muito distante, como um éco perdido. Entrou num bosque e debaixo de uma arvore viu a princezinha com as mãos cruzadas sobre o peito, em attitude de supplica, os olhos cheios de lagrimas. Impio e cruel deveria ser aquelle que assim fazia chorar tão formosos olhos! Aproximou-se para consolal-a, perguntando-lhe:

— Porque choras?

Ella, porém, não respondeu, e ao vê-lo tão joven e tão lindo, pe-se novamente a chorar com maior desconsolo.

— Perdeste teus paes? Tens medo? Tens fome? Dizei-me porque choras e eu te vingarei!

E como em sua terra fortaleciam o coração do

príncipe com o amor aos perigos, os olhos despediam chispas, ao sacar a espada e a brandil-a, ameaçando seres imaginarios. Por entre lagrimas, viu a princezinha aquelles ademanes tão galhardos e sorriu com certa "coquette" maliciosa que não falta nem mesmo ás heroínas dos contos azules. Esse sorriso pareceu ao mancebo um raio de alegria.

— Quem és? Como te chamas?

— Sou filha do rei.

— E por quem esperas?

— Por ti. Enviou-me o rei, meu pae, á fronteira do reino, para avisal-o quando chegasses.

Tudo o mais esquecera; as palavras do rei e as lições dos sabios. Seu coração fora tomado de uma extranha emoção. Tinha medo, e ao mesmo tempo sentia valor bastante para não lembrar-se da agulha de ouro.

— Esperavas a mim. Porém sabes quem sou?

— O Príncipe que quer conquistar nossas terras.

— E vens esperar-me. Porque?

Então, ella voltou a chorar amargamente. Nunca havia soffrido a ferida de uma dôr verdadeira, e suas lagrimas rolavam em borbotões. Como era formosa nesse momento! Tinha as mãos extendidas para o príncipe, como a pedir-lhe perdão, e seu peito seria de bronze si não se commovesse ao vê-la.

Depôs o mancebo os joelhos em terra, como si elle fora o culpado, e confuso lhe beijou as mãos. Ella, sem olhar-o, sahio do bosque, desprendeu seus cabellos e delles tirou um objecto que reluzia aos raios do sol. Era a agulha de ouro. E com toda sua força, lançou-a á agua do rio. Voltou logo para perto do príncipe e, ao fital-o, seu sorriso a illuminava como uma aureola gloriosa.

IV

Muito tempo esperavam os reis guerreiros noticias do seu príncipe. Muito tempo aguardaram no praiz do sol a volta da princezinha mais linda

(Cont. em "Miscellanea").



Pelo Mundo

Minha visita á Bolivia

Por STELLA BWSKE MAY

Uma dama de aspecto tímido e receloso veio ao meu encontro ao entrar eu no salão de recepções do palácio presidencial da Bolivia.

Mão grado sua evidente cortesia havia em suas maneiras uma certa solemnidade, e em seu olhar uma sombra de tristeza.

Era Da. Julia Bustillos de Saavedra, esposa do presidente da republica.

Foi o general Pancho, assassinado em 1916, com o partido liberal quem trasladou de Sucre para La Paz a capital da Bolivia.

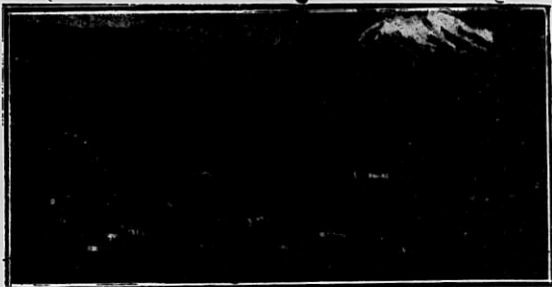
Além de ser a capital mais alta do mundo, La Paz goza a fama de ser a cidade boliviana de maior importancia, quer por seus bellos edificios publicos e privados, suas ruas largas e

em perfeitas condições hygienicas, quer por sua importancia commercial.

Tudo, ali, pa rece respirar felicidade: a natureza a maravilha. o clima a meno, o proprio colorida da indumentaria dos habitantes... O viajante nota isto logo ao transpor as fronteiras do Paiz, principalmente aquelle que entra pelo lago Titicaca, vindo do Peru' onde a tristeza e a melancholia se estendem ao longe dos grandes areaes, sobem pelas aridas sendas das montanhas e penetram a propria alma dos habitantes.

Na Bolivia, pelo contrario, tudo é uma symphonia de cores alegres. Observei isto pela primeira vez quando chegamos a Tahuanaica, nucleo da mais remota civilisação incaica, onde as ruinas de pedra vermelha, ao desmoronar-se tingem o terreno ao longo da via ferrea, contrastando com a alvura deslumbrante das gigantescas montanhas.

A' medida que se avança as cores tornam-se ainda mais vivas. A's margens dos rios vlam-se enormes rodas de



Vista panoramica de La Paz, a linda capital da Bolivia, situada quasi nas faldas do Illimani.

variegadas cores: eram as salas das indias que seceavam ao sol...

As mulheres do povo na capital boliviana usam vistosos mantões e salas de varias cores. Calçam sapatos geralmente amarelos e trazem á cabeça altos chapéos de palha.

A indumentaria masculina não era menos vistosa, e em um poncho fulguram todas as cores do arco-iris. Mas onde esta alacre confusão de cores parecia chegar a um mais intimo grao era na praça do mercado onde estive na manhã de um domingo.

O mercado, ao ar livre, lembrava um quadro impressionante, de um jardim a moda antiga.

Sobre taboleiros alinhados ofereciam-se por preços inverosimilís as mais bellas flores. Não menos interessantes eram os montões de fructas, fructas frescas e sal-

(Cont. em "Miscellanea").



A ar. 16 de Julho, notavel pela belleza de suas construcções.

* * *

Um aspecto do Mercado, um dos pontos mais curiosos da cidade.

* * *

Mulher indigena, ataviada com o seu original traje de pasacio.



Que é a Felicidade ?...





Para vós, leitora que aspecto tem a felicidade?

Por acaso uma sombra fugitiva, uma chimera contemplada somente de longe, quando a fadiga da existência nos rende ao sonho?

Ou, ao contrário, uma realidade tão resplandecente como a luz, tão hum na como o sorriso, tão única e tão vãlla, ao mesmo tempo, como o gesto angusto do amor?

...E si é chimera que a ninguém foi dado ver proxima, como ha gentes que asseguram possuil-a?

...E si é realidade que a todos se apresenta á maneira de um ralo de sol, como ha gentes que andaram por todo o caminho da vida sem encontral-a jamais?

Chimer: ou realidade, ella existe e é sentida... Em sonhos ou em vigilia, chegastes vós a percebê-la alguma vez?...

Dizei-nos então, o que jamais conseguimos saber: que aspecto, que physionomia tem a felicidade?...

— A acção, uma acção intensa e continua que não deixa tempo de pensar na felicidade, isso é talvez a felicidade... — affirmam as mulheres e os homens, a quem a imaginação enferma com esperanças vãs, e que por fim só encontraram ou pensaram encontrar a saúde no torvelhinho de uma actividade que não dá occasião nem logo ao sentimento...

Porém, teremos vindo ao mundo para ser machistas?... E si o dynamismo é objecto fundamental da nossa existencia, por que, então nós amamos?...

— O amor humeno, com todas suas complicações phychicas — neuresis, egcismo, ciumes —, não é innato em nós... — replicam os homens de sciencia e deduzem:

— Esse amor é urta enfermidade produzida no instincto por um parasyta: a literatura... E da mesma fórma que o mata-pau veste e afoga o roble, a literatura, falada ou escripta, torna da em conto ou novella, recobriu e afogou o instincto humano das especies através de millemios, e transformou em lei de violencia ou de morte aquilo que devêra ser apenas attracção natural e vida...

Oh, tristeza!...

— A felicidade?... — disse-me minha expe-sita amiga, dona e directora de um templo de elegancia, Rue de la Paix — A felicidade não sei que aspecto poderá ter para os homens; mas para nós, as mulheres, a felicidade está na juventude... A estas salas vêm, como sabe, as

millionarias e multimillionarias do mundo inteiro; mulheres que desfructam, sem peso nem medida, de todos os prazeres que a riqueza pode proporcionar... E, apesar disso, quando deante dellas desfiliam os nossos "nanequins", adoráveis mulheres enfeitadas, mais do que com os meus "modelos", com a graça dos seus vinte annos incompletos, não pôde o senhor imaginar a tristeza, a inveja lancilante que transparece nos chhares dessas clientes quasi quarentonas, as quaco, com toda certeza, pagariam com toda sua fortuna o milagre de voltar aos dias distantes de sua adolescencia...

— Divino thesouro!... — soluçou o mestre dos costureiros — Divino thesouro que se vai para nunca mais voltar!...

A felicidade — escreve a princeza Murat — não tem physionomia... Por isso não a vemos; apenas a sentimos... A felicidade é o esquecimento do tempo e vive com nós, e revela-nos sua presença quando a procuramos nos outros...

Doutrina de abnegação e de renuncia?... Em todo caso, apenas theorin, pois a princeza Murat vive muito bem sem preoccupar-se com quem vive muito mal...

Mais sincera é Ida Rubinstein ao affirmar que a felicidade está no agrado de si proprio, e ao acrescentar:

— Para uma mulher como eu, semelhante agrado é o que se transmite, de todo o ser, ao publico e ao poeta...

... Algo sabe o que vale tal agrado, avaliado pela grande actriz em varios milhões, o habil prestigizador de duas lyras — a poetica e a monetaria — que se faz chamar Gagriele D'Annunzio.

— A felicidade era o amor — o amor dos amantes — nos tempos felizes em que, não existindo ainda o telephone, nem o aeroplano, nem o automovel, esse amor podia ser lento e amadurecido pelas impaciencias e pelas delicias angustias da espera... Hoje o amor, como todas as coizes, é um relampago e não tempo a que chegue a felicidade...

Es atopião audaz, pitoresca e não desprovida de agudeza, é a da mlle. Anna Johnson, ballarina da Opera.

E Maeterlink escreve:


A felicidade consiste em não temer a morte e para não temer a morte, devemos pensar, meditar constantemente nella.

... Porém Maeterlink, que ha pouco tempo escreveu coizas t'anhellas, diz agora muitos disparates...

Chimera ou realidade, a felicidade tem uma physionomia. E a leitora, que pensa a esse respeito?...

ANTONIO G. LIMARES





História de um Sapato

DO SR. RICARDO ORFILA

VOU contar-lhes minha história, porque eu sou um desses sapatos que, embora não sejam palraadores, não gostam de levar para a tumba de um belchor o segredo de sua existência.

Nasci para a vida dos sapatos livres, devido á ocorrência de certa ingueza que desejon lhe fizessem um par para um baile. A ingueza tinha pé pequeno, porém o sapateiro se extremou no trabalho e eu consegui apenas um frinto e quatro e meio.

Como me ria quando a fregueza veio provar-me! Assim que vi aquelle pé comprido e magro, fiz o proposito formal de não servir a aquelles pés que mais pareciam umas espátulas.

O sapateiro me polvilhava com talco, enquanto a ingueza mimoseava o sapateiro com uma duzia de improperios, porque já não lhe sobrava tempo para mandar fazer outro par.

Esticaram-me, puzeram-me na fórma, porém tudo foi em vão; eu me encolhia de novo, e a ingueza não teve outro remedio sinão sahír bufando.

Eu era um sapato fino, elegante, uma "riqueza", como dizem as senhoras quando uma coisa lhes cae no gôto; foi por isso que, ao collocar-me o patrão na vitrina, attrahí a attenção do publico feminino.

Embora não seja amigo do exhibicionismo, eu me encontrava muito a meu gosto naquelle mostruario de onde, commodamente instalado sobre um elegante supporte de crystal, observava com curiosidade o continuo desfilir dessa interminavel caravana que á hora do crepusculo passeia por Florida sua aborrecida ociosidade.

De quando em quando, e até direi que com relativa frequencia, detinham-se ante a vitrina senhoras e meninas, e era então quando mais me banhava de prazer, vendo a inveja que suscitava entre meus companheiros de exhibição.

Este desfile vespertino constituia para mim um gratissimo entretenimento, porque sendo, como era, um sapato de imaginação ardente, não depressa sonhava pertencer a uma trigueira de cabelo de azeviche, de olhos negros e de olhar de fogo, como me parecia estreitar o fino pé de uma menina de tez alabastrina, de glaucos olhos e cravões de ouro...

Os senhores extranhariao que um sapato tenha taes ideias, mas bem veem que a nós, hu-

mildes sapatos que arrastamos nossa existência e passamos a vida aos tropeções, sem metaphora, — comnosco se dão mais ou menos as mesmas coisas que com os homens, que por mais illustres que sejam, não desdenham nem as trigueiras nem as loiras.

Mas volvamos a minha história.

O tempo desluzava assim inadvertido para mim, que passava as horas contemplando esse cantinho ir e vir de bellas e elegantes mulheres.

Porém devo confessar que muitas vezes, quando alguma moçoila, dessas lindas de verdade, fixava em mim seu olhar, eu sentia tentações de sahír daquelle mostruario e correr atraz daquelles olhos, onde me parecêr advinhar uma secreta sympathia; mas mudava logo de ideia e achava que minha situação era sob todos os aspectos magnifica, não tendo portanto motivo para correr atraz de aventuras que bem poderiam ser perigosas.

Uma tarde, já quasi noite, parou deante da sapataria um elegante "auto", do qual desceu uma joven de gracioso porte. Antes de entrar se deteve um instante a observar a vitrina, porém devido á penumbra eu não conseguia distinguir bem as feições da menina. Logo um empregado da casa illuminou a vitrina e pude então contemplar seu formoso rosto, orlado de uma abundante cabelleira loira, de um loiro suave que recordava um trigal sazoadado; seus olhos celestes, de olhar sereno, detiveram-se um instante em mim, e eu senti naquelle momento como si um effluvio calido envolvesse todo meu ser, e creio (porém não asseguro) que a emoção me fez enrubescer um pouco.

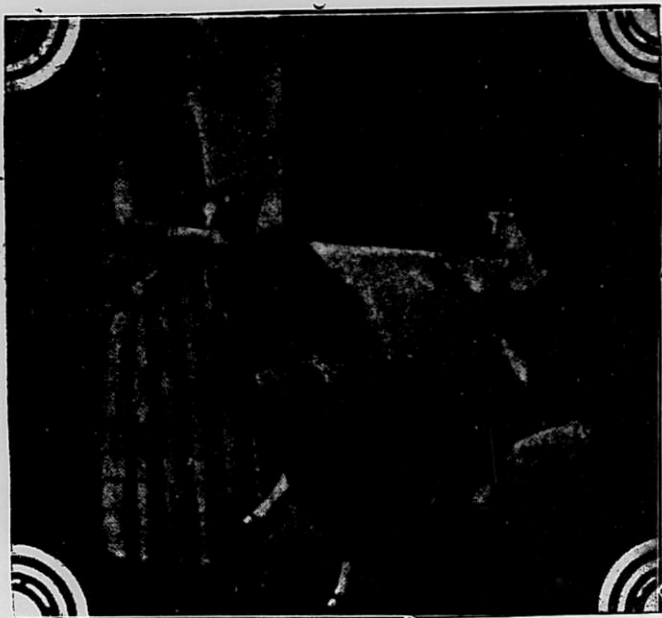
Depois dessa breve inspecção, penetrou no negocio. Provou um par de botinas de pelle de antilope, que era uma belleza.

—Levo-as—disse a pequena.

E em seguida, certamente, perguntou por mim, pois o empregado me tirou da vitrina, passou-me uma camurça e se dispoz a provar-me.

Ai! Quando eu vi aquelle pé tão fino, tão delicado, coberto por uma melia transparente que permitia entrever a pelle suave e rosada, acreditaram-me, estremei de prazer.

O pé deslison suavemente e sem maiores dif-



Ella me observou com feminina curiosidade...

ficuldades, e eu, no pinaculo da felicidade, estretava-o com deléite...

Via por fim realizar-se meus sonhos e minhas illusões de sapato voluptuoso!

— Ficam-me bem; mande-m'os para casa — disse com doce voz a que ia ser minha dona.

E, cumprimentando, sahii do negocio apresada, deixando-me embargado por uma extranha sensação, mixto de pesar e de alegria, de desgosto e de satisfação.

Era verdade que via realizar-se minhas gratas illusões, porém depois de haver gozado o prazer ineffavel do intimo contacto com aquelle pézinho delicado e fino que minha ardente imaginação figurava feito de petalas cõr de rosa, não me resignava de bom grado a ficar novamente na sapataria, ainda sabendo que isto seria por algumas horas.

Dentro em pouco um rapaz me embrulhou e, junto com as botinas, me levou a nosso destino. Quando me tiraram da caixa, comecei a observar tudo quanto me rodeava. Respirava-se naquelle ambiente um ar saturado de elegancia e de bom gosto, que me causou gratissima impressão.

Quando minha dona se retirou para descansar, não pude resistir á tentação de experimentar-me novamente, porém desta vez o fez quando já estava muito ligeira de roupas... Que terias feito, querido leitor, em semelhante transe? De mim sei dizer que me puz corado até a sola. Ella parece que teria comprehendido,

porque, entre satisfeita e rissonha, me tirou do pé e me guardou cuidadosamente na caixa.

No dia seguinte, sua irmã Delia, que era um anno mais moça que minha ama, mas que calçava o mesmo numero, quiz provar-me por curiosidade, e com esse intuito fui tirado de minha prisão.

Delia era um typo de mulher completamente opposto ao de sua irmã Aurora; seu cabello era negro, seus labios grossos e vermelhos, seus olhos negros, velados por umas longas pestanas.

Eu estava attonito, contemplando-a. Ella me observou com feminina curiosidade, e depois de limpar-me ligeiramente com sua manga cruzou a perna, e logo eu me senti estreado o divino pézinho daquella encantadora criatura...

Sem duvida meu pudor diminua rapidamente, porque já desta vez não me ruborizei, apesar de haver os mesmos motivos da noite anterior.

— Está-me perfectamente — disse Delia, ao mesmo tempo que dava com o pezinho uma pancada no soalho.

Para não passar por um sapato insolente, não quiz responder-lhe: "Eu tambem estou perfectamente". E a verdade é que por meu gosto não sahiria nunca daquelle pé; mas tudo tem seu fim na vida, e minha felicidade tambem o teve. Tornaram-me a collocar na caixa e alli permaneci encerrado até a noite seguinte, quando me tirou minha ama para assistir a um baile.

Aquella noite estava eu um tanto triste, por-

que preferiria mais calçar os lindos pézinhos de Delia, embora não deixasse de reconhecer que Aurora estava radiante de formosura.

No baile encontraram com um moço que devia ser o noivo de Aurora, pois toda a noite dançou com ella.

Entre aquella confusão de pessoas jovens e alegres, meu pesur foi desaparecendo, contagiado pela alegria ambiente e satisfeito por ver que minha ama deslumbrava a todos por sua belleza e elegancia.

Incontestavelmente, tinha eu meus motivos para sentir-me orgulhoso, pois acaso não contribuia para esse exito com o meu grãozinho de areia?

Chegada a hora de passar ao "buffet", o presumptivo noivo de Aurora acompanhou-a, tomando logar á mesa em frente ao que occupava ella.

Eu sentia a suave e insistente pressão daquelle pé que se apossava de mim com incomparavel audacia.

Seriam aproximadamente duas horas quando o pae de Aurora, e Delia, que as havia acompanhado, começou a consultar o relógio com alguma frequencia e insinuar ás moças a conveniencia de retirar-se. Ellas insistiam em ficar um "bocadinho mais", porém chegaram as tres da madrugada, e o bom velho teve que converter suas insinuações em ordem imperativa, a fim de levá-las para casa.

Eu cheguei rendido de cansaço, e minha ama devia assim estar, porque, apenas tirou o vestido, se estendeu no leito.

Delia entrou no quarto de sua irmã com o rosto radiante de alegria.

— Sabes de uma coisa, Aurora?

— Que o Henrique finalmente te fez uma declaração?

— Sim; custou mas veiu...

— E tu, que lhe respondeste?

— Eu, nada de positivo. Embaralhei de tal forma as respostas que o pobre está sem saber em que ponto ficou a questão.

— Porém, tu gostas delle?

— Que esperanza!

— E, então, por que fazes isso?

— Para passar o tempo, para me divertir; sou joven ainda e não penso em escrivisar-me tão cedo, porém preciso ter quem me distraia o ouvido, quem satisfaça meus pequenos caprichos, cuidando naturalmente de que tudo isso não me comprometta. Francamente, acho que fizeste uma loucura em te comprometteres com Arthur quanto apenas contas 19 annos!

— Tens razão, Delia; fui uma tola, porém as circunstancias me obrigaram. Eu estava fazendo com Arthur o mesmo que fazes agora com Henrique. Elle, embora bom, chegou a cansar-se e a festejar outra.

Então, minha indifferença se transformou em apaixonado interesse. E por fim cheguei a comprometter-me com elle, sem estar segura de ter-lhe verdadeira affeição.

Caspi-té!, disse eu. E são estas as meninas innocentes? Como anda a sociedade! Estou agora avisado de que a cor da tez pouco influe na bondade das mulheres, uma vez que loiras e morenas procedem de igual modo.

Cinco pancadões dadas no relógio da igreja vizinha interromperam minhas reflexões e a conversação das moças.

No dia seguinte, pela manhã, limparam-me



... toda a noite dançou com ella.

cuidadosamente e me puzeram de novo na caixa de onde só sahia para ir a algum baile.

Quatro mezes de minha vida eu os passei assim, aborrecido, sem sahir de casa; porém um dia minha ama viu que o uso me havia proporcionado aspecto mais agradável. A biqueira estava rustida — defeito este em grande parte devido ao noivo — e eu já havia perdido um tanto da minha aristocratica elegancia. Resolveu então reservar-me para o uso diario, com grande satisfação minha, que julguei seria mais feliz vivendo mais em intimidade com a minha dona.

Embora tivesse outros pares de calçado "para usar em casa", eu era sempre o preferido. Isto, a principio, me alegrava, porque para mim o supremo deleite consistia em estreitar aquella pé, que cada vez me parecia mais perfeito.

Porém, ai! Bem dizem que é necessario viver sob um mesmo tecto e tratar intimamente as pessoas para conhecer seu verdadeiro caracter.

Minha ama, habitualmente, era de um genio infernal. Desde que sancionou o projecto de deixar-me para "usar em casa", minha vida mudou radicalmente.

O que soffri! As coisas que ouvi e o que vi naquella casa!

Naturalmente, sendo eu um sapato fino, não poderia soffrer por muito tempo os máns tratos de minha ama; assim é que fui victima de uma velhice prematura, com todas suas funestas consequencias.

Finalmente, deixou de usar-me; tinha-me atirado para dentro de um "caixão", e eu me consu-

(Cont. em "Miscellanea").

== Pelo Feminismo ==

(Especial para a "Revista Feminina")

Onde o culto da mulher não existir
não pode haver arte nem literatura.

MAZZINI

Vergini Madre, figlia del tuo Figlio,

Nel ventre tuo si raccese l'amore,
Per lo cui caldo, nell'eterna pace,
Così e germinato questo fiore.

Donna, se' tanto grande é tanto vail,
Que qual vuol grazia, e date non ricorre,
Sua disianza vuol volar senz'ail.

É antiga, mesmo no Continente de Colombo, a luta pela verdadeira elevação social e moral da mulher, que vem sendo através dos tempos propaganda por eminentes educadores, filósofos e sociólogos.

Ha setenta annos, para corroborar o nosso asserto, em obra magistral, espendio o inelyto Conego Manoel Antonio Piñero, argentino, conceitos lapidares como os que seguem, sobre o grande thema do feminismo bem entendido:

A educação que se tem dado até hoje (1885) em todo o mundo a esta metade do genero humano, tem sido uma educação puramente dogmatica, semelhante á que se dá a uma creança sem reflexão.

Tal educação é indigna da grandesa da mulher.

Ella, como o homem, dotada de uma alma racional, capaz de todas as sciencias, tem como elle de penetrar não somente até ao atrio, sinão tambem até no *santa sanctorum* do Templo da Sabedoria.

Esta entrada até hoje se lhe negou e é uma injustiça.

A analyse da Natureza não é uma prerogativa do homem, é um direito do ser racional e pertence, pois, igualmente a ella.

A mulher, como o homem, tem uma triplíce vida, a vida material, a vida moral e a vida intellectual. Por conseguinte exige como o homem, pela essencia de sua natureza, que a educação attenda á sua triplíce maneira de existir e que attenda do mesmo modo que attende ao homem. O homem como a mulher, são um ser racional, um ser religioso, e um ser social.

Como ser racional desejam sua felicidade; como ser racional buscam sua felicidade eterna; e como ser social almejam felicidade temporal.

O homem como a mulher é um ser pensante e livre: ambos não podem viver sem falar consigo mesmo e com seus semelhantes.

El hombre no está satisfecho si habla solamente con algunos de sus semejantes; aspira á hablar con todo el mundo presente y con la posteridad; llena sus deseos por medio de la imprenta.

Essa obra deve ser feita, falamos agora nós. A educação integral da mulher é problema social e humano que reclama solução racional; é de mister incorporar-a á sociedade moderna como ser livre, autonomo, como collaboradora voluntaria e consciente do homem, na sua triplíce

função de ser moral, intellectual e activo, activo individual e collectivamente, em todo, para tudo, e para todos.

Funda-se — noticiam os jornaes de hoje — a "Associação Paulista de Defesa Social". Penseo que essa bem intencionada e opportunissima **defesa social** não collimarã seus altos e civicos fins sinão advogar tambem consciente e perseverantemente a magna causa da integração do factor feminino no concerto harmonico da allimentação da verdadeira ordem collectiva e do almejado progresso normal, ethico e material, fundado no amor e na solidariedade humanas.

Mesmo reunidos os dois factores, o varonil e o feminil, mesmo envidados todos os esforços conjugados de ambos, com o maior dispendio de forças physicas e de idealidade, seus **desiderato** não serão mesmo em parte alcançados sem que procedam com methodo, buscando harmonisar cada ser, dentro de seu seio, e aproveitar delle, sem preconceito algum banal, a espontaneidade e a efficiencia de sua acção.

Uma sociedade qualquer, porém, constituída de parcelas, de individuos enfermicos, debéis, ainda que queiram ter energias moraes, forças intellectuaes e potencialidade physica, jamais o lograram.

Enquanto a mulher for o **ente enfermigo de Michelet**, e enquanto o homem atrophico e anemico, precocemente envelhecido, assymetrico, aleladinario, vivendo a existencia das rosas de Mulherbe, persistir em ver uma caricatura de Adão, sem musculos, sem sangue rubro, cheio de phobias, de intestino atonico, dyspeptico, comendo e digerindo mal — tudo porque imitando um dia de uma falsa sciencia academica, transviou-se do plano rubro da Natureza — nada ha fazer, que edifique de verdade.

Tal defesa social pecca pela base: as unidades de sua construção — o homem e a mulher — estão enfermos.

Sem que as mais sejam fortes e sem que se reeduem por este prisma, seus filhos, os legionarios da defesa social — que virão a ser lozica e consequentemente?

As mulheres paulistas, pois, um posto nas hostes pacificas que se vão agremiar, que se estão agremiando para a defesa social, na terra de Amador Bueno!

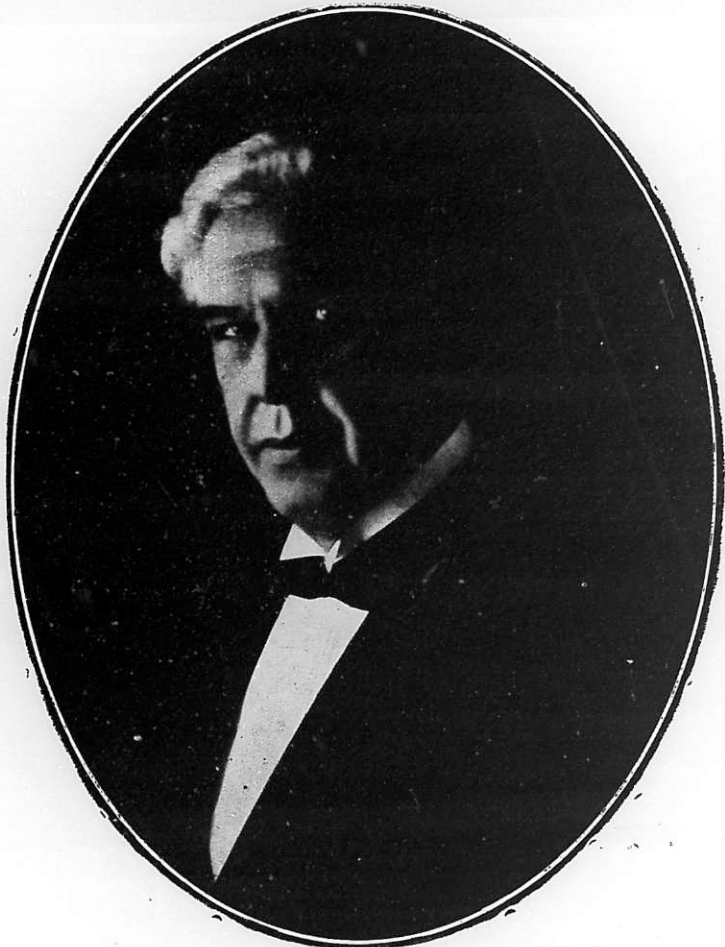
Já mais de uma vez, e notadamente em 1916, tive ensejo de externar-me sobre o magno assumpto. E é ainda, como então disla, meu ardente almejo que a mesma bandeira larga abrigue e proteja a organização de uma **vasta associação feminina**, tendente a revigorar o culto da familia, a coadjuvar efficientemente a educação e a reeducação da mulher, affeccionando-a aos moldes, ás concepções e ás contingencias do seculo, que hoje vão exigindo dessa mais bella e amovavel parte da humanidade, imperiosamente, cada vez maior robustez physica, mais coragem, muito mais esforços e solidez de cultura intellectual e technica, para o cabal desempenho de suas altissimas funções de irmã sollicita e consoladora, de mãe tutelar, de esposa effectiva, voluntaria do engrandecimento de seu lar e de sua raça.

Opino que a defesa social efficiente deveria

assignalar aos homens as actividades mais rudes e viris, da guerra defensiva, da agricultura, da industria, do desbravamento dos sertões e de edificação das cidades; e que á mulher se deveria deixar o monopolio ou a quasi exclusividade da instrucção publica e privada da primeira infancia, de dama de caridade familiar,

venha a ser operaria activa do progresso.

A educação, a criação que se lhe está dando é uma injustiça. A mulher a todo momento no presente, e quiçá cada vez mais para o futuro, chamada sinão arrastada pelas irresistíveis correntes da vida social, propellida dereperante ,nesta hora tragica do mundo, a colaborar,



Prof. Moura Lacerda

de funcionaria burocratica, em todos os postos que effinam os varões e os inutilisam e que a ellas auxilla, fornece rendas e actividades normaes, sedentarias.

Sim ella deve formar em todas as frentes da defesa social e necessita fazelo; ella o sente e quer. E' de mister que hoje em dia a mulher

sem preparo previo, e o que é mais a concorrer com o homem, seu filho e seu alliado, que de vêra ser, em todos os departamentos do trabalho, em multiplices casos se vai encontrando face a face com condições de luta impositiva que lhe são quasi impossiveis, ainda com o maior fervor e heroismo. (Cont. em "Miscellanea").

O VOTO SECRETO E O DIREITO DE VOTO AS MULHERES

A revisão constitucional e a lei do inquilinato desviaram a atenção dos políticos (porque o publico já não se interessa mais por conta alguma...) de dois assumptos afinal de contas importantes: o voto secreto e o voto feminino.

Foi em S. Paulo que primeiro se fez a campanha pelo voto secreto. Todos se lembram do famoso "manifesto dos intellectuaes", assignado por Vampré, Vergueiro Steidel, Monteiro Lobato, Mario Pinto Serva, Fernando de Azevedo, Prudente Moraes Netto e muitos outros, manifesto que teve a sua repercussão na Camara Federal, inspirando um discurso cheio de enthusiasmo ao sr. Baptista Lizardo e provocando com o sr. Pires do Rio um incidente que passou á historia.

"Já tarda que os paulistas, — não dizia ainda ha pouco o sr. conselheiro Antonio Prado? — filhos da terra dos verdadeiros grandes homens que contribuíram para a formação da nacionalidade brasileira, resolvam fundar um verdadeiro partido politico, baseado nos principios democraticos da nossa Constituição. O voto estará, certamente, inscripto no lemma da bandeira desse partido."

Essas palavras reflectem, de qualquer modo, o pensamento de S. Paulo, isto é, do S. Paulo intellectual. do S. Paulo que vive a sua vida mental longe dos interesses creados e distante do jogo das pequenas ambições subalternas, do S. Paulo que tem, que quer ter idéas, e se bate por ellas com o mesmo ardor, a mesma bravura e o mesmo espirito forte com que penetrou os serões, á frente das suas heróicas "bandeiras".

Na Europa, por exemplo, um homem como Romain Rolland, que não milita em nenhuma facção, tem a sua **significação politica**. Elle é um agitador de idéas. E' consequentemente, um animador de altitudes. A sua palavra tem, por isso, a força moral de um evangelho.

Já no Brasil, o sr. Oliveira Vianna — para citar um caso — não tem **significação politica**. Este é privilegio dos "coroneis" da roça, no fundo os eternos "gigolos" desta curiosa Republica...

A verdade, porém, é que já se formou em torno do voto secreto um ambiente de sympathia. Não agora, que delle nem sequer se cogitou no projecto de reforma constitucional, mas daqui a não muito tempo, o seu triumpho será definitivo e completo.

"Fóra do voto secreto, não ha salvação" — será, como bem disse o sr. conselheiro Antonio Prado, a bandeira dos nossos idealistas, num futuro não remoto.

O mesmo phenomeno se observa com o voto feminino. Elle já venceu a primitiva repulsa geral, já venceu a essa repulsa, já venceu até a opposição tenaz que, apavorados com o vultu do seu prestigio, lhe trataram de mover os impenitentes "passadistas" da politica morubixaba.

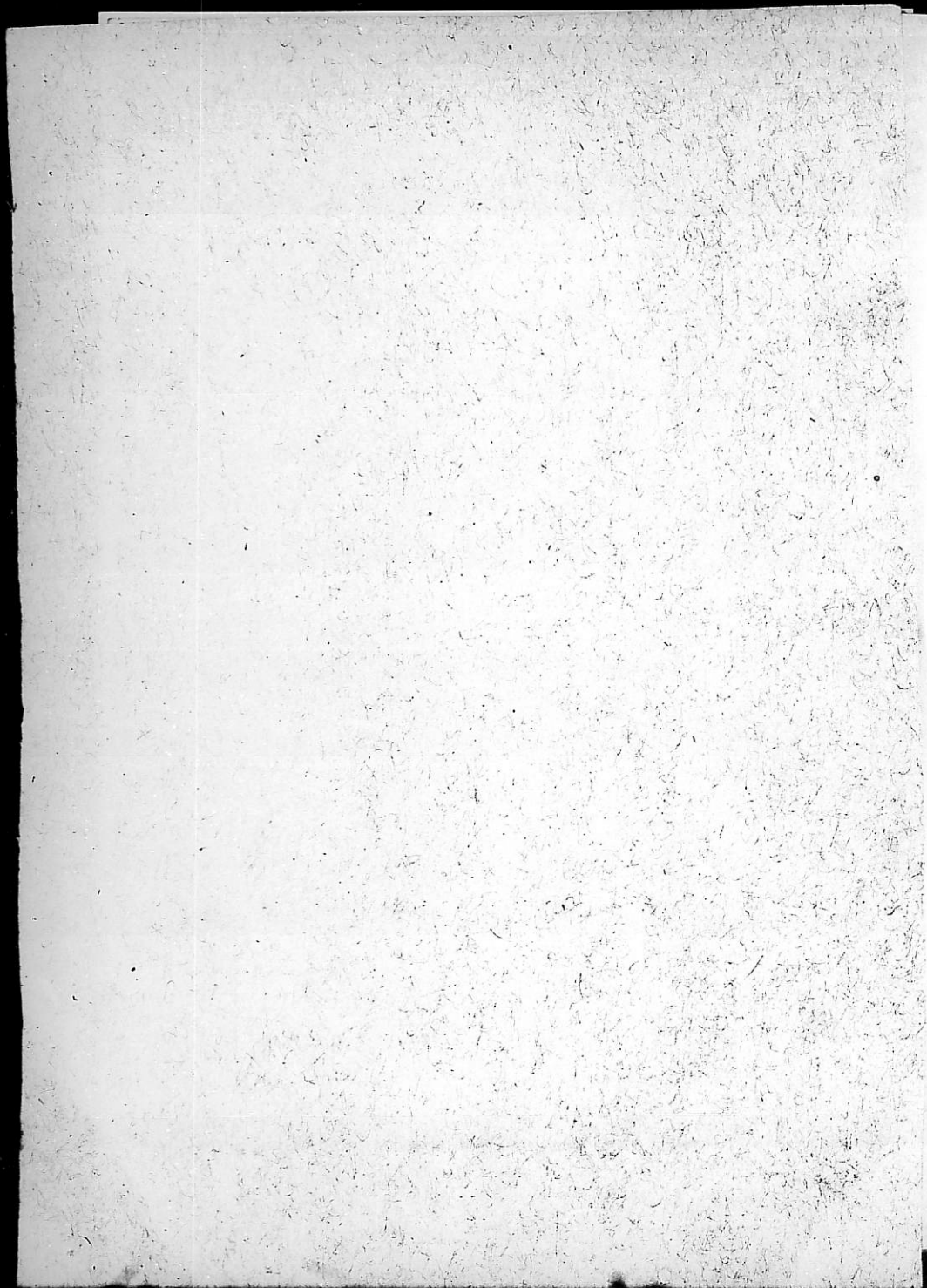
Foi Mauricio de Lacerda quem subscreveu o primeiro projecto mandando conceder o voto ás mulheres, apresentado em nosso Parlamento. Com aquelle impeto tropical e aquella coragem moça que caracterizam todos os seus gestos, Mauricio bateu-se valentemente pelas suas idéas, mas em vão. O projecto, como se diz na gyria do Senado e da Camara, "encalhou".

Mais tarde, ha cousa de uns tres ou quatro annos, o sr. Justo Chermont voltou á carga com um novo projecto, esse mais feliz que o anterior, do então deputado fluminense, pois mereceu as honras de um parecer favoravel do sr. Lopes Gonçalves. Esse sr. Lopes Gonçalves é (Cont. em "Miscelanea").

A CAPITAL
UNICA
RECEBEDORA
EM
S. PAULO



4711. Perfumarias



PRODUCTOS ESPECIALISADOS DAS USINAS CHIMICAS
MARINHO S. A.



... VOCE JA' SABE QUE O
PEITORAL
Marinho

E' O MELHOR REMEDIO PA-
RA COMBATER TOSSES,
BRONCHITES, ROUQUIDÃO
E CONSTIPAÇÕES, EVITAN-
DO GRAVES DOENÇAS ?

DYNAMOGENOL

É O MAIS EFFICAZ DOS TONICOS PARA O
SYSTEMA NERVOZO E MUSCULAR, E O
MAIS IMPORTANTE ACCELERADOR DAS
FORÇAS E DA NUTRIÇÃO. —————



CAMARÃO COM XUXU' — Cosinham-se e descascam-se os camarões. Seccam-se as cabeças com um pouco de farinha de trigo (tendo antes o cuidado de tirar-lhes os olhos) junta-se um pouco de água e passam-se num passador. Refogam-se os camarões juntado depois ao caldo das cabeças um pouco de leite e engrossando-se com farinha de trigo. Quando ferver juntam-se-lhes pedacinhos de xuxu' cozido, que deve estar quente, mistura-se bem o camarão, tendo o cuidado de não esmigalhar o xuxu'.

CEBOLAS RECHEIADAS — Cosinham-se umas cebolas grandes, tendo-se o cuidado de tirar-lhes as pelles e as raízes, e faz-se em cada uma cavidade onde se possa por o recheio. Faz-se um picadinho de carne, peixe ou camarão, enche-se com elle a cavidade das cebolas. Pica-se a parte que se tirou de dentro das cebollas, com alguns tomates, refoga-se com manteiga, polvilha-se com um pouco de farinha de trigo. Depois que estiver bem refogado, juntam-se-lhe um pouco de caldo de carne ou água e uma colher de vinho branco. Arrumam-se as cebollas recheiadas num prato que possa ir ao forno, cobrindo-se com o molho, polvilhando-se com farinha de rosca e queijo ralado. Rega-se com manteiga derretida. Vai ao forno para corar.

CARNE SECCA ENSOPADA — Deixa-se a carne secca de molho de um dia para outro: no dia seguinte aferventam-se e corta-se em pedacinhos. Deita-se no fogo uma cassarola com gordura; estando quente deitam-se-lhe a carne e rodas de cebollas, chetros, tomates, e deixa-se refogar. No momento de ir para a meza acrescenta-se uma colher de vinagre apimentado. Serve-se com farofa de farinha crua.

ARRÓS DE FORNO — Faz-se arrós comum. Estando prompto despeja-se numa traveza.

sa grande, misturando-lhe em quanto quente, uma colher de manteiga fresca. Deixa-se esfriar, juntam-se-lhe tres gemas já desmanchadas e vai-se mexendo com uma colher de páo, para mistural-o bem por igual; em seguida, juntam-se tres colheres de queijo Parmezano ralado e mexe-se para que fique bem misturado. Arruma-se num prato que possa ir ao forno, com uma faca molhada em manteiga fresca derretida, alisa-se bem por cima. Pinta-se com gema de ovo e cobre-se com farinha de rosca.

PUDIM DE SEMULA — Cosinham-se 200 grammas de semula, num litro de leite, com assucar que adoce; e um pouco de haunilha. Deixa-se esfriar, acrescentem-se quatro gemas, uma colher de manteiga e as claras bem batidas; mexe-se bem e vai em fôrma untada com manteiga e polvilhada com farinha de rosca. Cosinham-se em banho-Maria.

BOLO DE AREIA — Meio kilo de assucar, meio kilo de manteiga, meio kilo de araruta, nove ovos inteiros, um calice de Cognac. Batem-se bem a manteiga, deita-se-lhe o assucar, e torna-se a bater; batem-se as claras e vai-se juntando a manteiga, uma colher de araruta, uma de claras, uma de gemas até acabarem os ovos, e depois uma colher de caldo de limão, uma pitada de bicarbonato. Fôrma untada com manteiga. Forno regular.

TORTA DE MASSA FOLHADA COM MAÇÃ — Forra-se uma forma com massa folhada e leva-se ao forno para assar. Cortam-se maçãs em fatias põem-se numa caçarola com assucar e uma colher de água, deixam-se cosinhar em fogo brando até ficar com uma calda grossa. Põem-se as maçãs na fôrma que se forrou com a massa folhada, já assada, cobrem-se com um crême feito com ovos, baunilha, leite e maizena, e leva-se ao forno para tostar.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N.º 5.730

Formula Scientifica do Grande Botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1213, em 6 de Fevereiro de 1924

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extranjeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico Indicado contra:

Quêda dos cabelos — Calvície — Embranquecimento prematuro — Calvície precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabeludo

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios, está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cne ou embranquece devido á debilidade da raíz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa - Quêda dos cabellos Múltiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabeludo dando como resultado a quêda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quêda dos cabellos e os fortalece.

Calvície Nos casos de calvície com tres ou quatro semanas de applicções consecutivas começa a parte cênica a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circunstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermia o germen da seborrhéa e outros microbios, suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua quêda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissocição das fibrillas. Além disso, o cabelo torna-se bago, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-se facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

2.º — Não mancha a pell nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.º — A sua acção victalizante sobre os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo seu gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabelo.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:



Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raíz capillar, deixando a cabeça até secar.

PREVENÇÃO

Não accitem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

DENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

DENSE V. S. em eliminar essas escamas horribes que são as caspas.

DENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

DENSE V. S. no ridículo que é a calvície ou outras molestias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Dezelamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usar-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barberias e casas de perfumarias. S. V. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Direitos reservados de reprodução total ou parcial Unicos concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobrado — S. Paulo. Caixa Postal, 1379.

COUPON —

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa, 1379 — São Paulo.

(R. F.)

Junto remetto-lhe um vale postal da quantia de Rs. 10\$000, assim de que me seja enviado pelo Correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

Miscellanea

(Cont. de "Historia de um sapato")

nia por me ver esquecido por aquella a quem havia servido com toda solicitude e carinho.

Com razão se diz que da arvore do bem se colhe o fructo da ingratidão!

Recluso naquelle caixão, como o estava, meu unico desejo era abandonar aquella casa fosse para desapparecer do mundo, sem deixar vestigios de minha passagem por elle. Porém ha no fundo de certas acções humanas uma commiserção que jamais pude comprehender. Em virtude della prolonga-se a vida ao moribundo que só pede que o deixem morrer em paz, e tambem, em virtude della, dessa mal entendida commiserção, fui dado á filha da lavadeira da casa.

Triste fim! Depois de haver apreciado os affagos da riqueza, depois de uma vida intensa e cheia de attractivos, cahir na pobreza, quasi na miseria, e ter constantemente ante meus olhos a visão de meu passado sumptuoso, plethorico de sonhos, em perenne contraste com o presente!

Graças á fortuna, minha nova dona não poude calçar em mim seu pezinho, que, embora apenas contasse treze annos, havia aproveitado muito bem o tempo, adquirindo um desenvolvimento tal que, com toda segurança, permittia a sua senhora a não pequena commodidade de poder dormir de pé.

Não servindo a nenhum dos da casa, abandonaram-me num canto do quarto, porque, apesar de todos os meus achaques, ainda conservava alguns traços de minha passada belleza, pelo que a moça dizia que "dava pena abandonarme". Daqui, pois, de onde essa commiserção me recolheu, vejo passar esta ultima etapa de minha vida e escrevo estas linhas para que não se perca na poeira do nada "A historia de um sapato".

(Cont. de "Pelo Feminismo")

Taes conjunturas não são imaginarias. A nós, atalnia dispersa da reforma social, já não se nos antolha o facto como problema do futuro, sinão como uma injuncção do momento, por-

que já estamos vendo todos os dias, na viuvez e na orplandade, como no celibato perpetuo, a mulher estar sendo arrastada inopinadamente ás mais rudes lutas da vida e do trabalho, compellida a vencer e a ser vencida na sua concurrencia com o homem, e lançada na arena, quasi sempre, com inferioridade em armas, em forças, em aptidões, propellida a mourejar, a bracejar brutalmente para a conquista do pão de cada dia e com a obrigação indeclinavel de viver, de alimentar a prole, de defender-se do homem animalizado, de defender a propria prole, de educar a familia da qual o imperio das circumstancias fela unico chefe, unico arrimo e providencia unica!

Sim, opino que ellas devem, precisam ser chamadas ao gremio fervente da defesa social, que jamais medrará sem gymneceu, que jamais florirá e fructificará sem o orvalho de sua alma misteriosa, sem o perfume salutar de sua sentimentalidade sem o concurso precioso de sua actividade completiva, particularista, de sua imprescindivel cooperacao esthetica.

O problema social do seculo symbolisa-se no lemma, que aponta ao homem, transviado, e só por isso enfermo, o seu regresso ao influxo das leis eternas da vida e da evolução, o do — **Rumo á Natureza!**

São Paulo, 10 de Agosto de 1925.

PROF. MOURA LACERDA

(Cont. de "Pepita y D. Juan")

constante dominio de si mesmo, reservava para si a dor da vida e a affastava das paginas de suas obras, ou della extrahia, para aromatizalas, consolador perfume... Bemdita seja aquella inexhausta fonte andaluza, de onde sahiam as aguas frescas, rumorosas e claras, cujos crystaes poderiam reflectir um dia as imagens do amor de Daphnis e Chloé!...

Don Juan Valera amou a vida e extasiou-se na contemplação de seu mysterio. Cantou o "Fogo divino" e moveu sua alma na penetrante admiración das maravilhas da criação.

RHEUMALINA

O ESPECIFICO DO RHEUMATISMO

Formula do Dr. J. M. Gomes

Infallivel no tratamento do rheumatismo em geral, nevralgias, sciatica, dores musculares e gota. :: A' venda nas Drogeries e Pharmacias.

Onde pausa e se acalma
o coração, buscando seu destino?
Onde está a paz da alma,
e onde o centro divino
que suspenda seu curso peregrino?

E quando a velhice bateu a suas portas, achou
ele o melhor Consolo na poesia. Sejam suas pro-
prias palavras, bellas e eloquentes, as ultimas
que nesta occasião saíam de meus labios. As-
sim cantou o egregio poeta:

Vãmente, velhice, com peso grave
minhas costas inclinas;
como em leito de amor, grato e suave,
repouso no de espinhos.
Não nesta solidão percas o brío,
nem ás dores te curves;
brilha sereno, entendimento meu,
e todo bem não negues.
Minha grande bondade, minha funda ternura,
tão mal apreciada,
provam a elevação e a formosura
da alma enamorada.
Posto que a adutsa idade só te deixa
dolencias e fadigas,
alma, recusa esta cobarde queixa;
não do viver maldigas.
Si todo ser amado te desdenha,
ou te aborrece agora,
Sonha com as immortaes creações
que teu centro enthesoura.
E quão fecundo veio todavia!
Bastem para teu contento
os filhos que em tua fertil poesia
nasçam do pensamento.
Veste-os no seio de tua idéa
pela fôrma que anhelem,
e quando sua beldade o mundo veja,
com gloria te consolem.

(Cont. de "A conquista do Oriente")

da. A rainha, sua mãe, lastimava a liberdade
da patria; por tal prego e com tamanha dôr
conseguida. Entretanto, elles viviam na esqueci-
da solidão dos bosques, longe do mundo, a sós
como o seu idyllio. Para que a guerra, a victo-
ria, o fausto e a pompa dos palacios?

E um dia seus irmãos, os mais mogos, que já
cingiam espada, foram busca-o em seu refugio
e cheios de ira, o condemnaram por sua fraque-
za e pela deshonra do seu nome. Soavam as in-

Casa Lemcke

S. PAULO SANTOS
100 Rua Libero Rua do Commer-
Badaró, 104 cio, 13.

Rico e Novo Sortimento

em

TECIDOS LAVAVEIS

para Vestidos.

A
dinheiro
5 o/o.
Importação
directa.

Mandamos amostras para o interior

Cada dia
recebemos
novida-
dest-

pregações, como chamadas de um clarim de
guerra, e o bosque se curvava todo como si pe-
sassem sobre elle as rajadas de mil tormentas.

O principe não disse sinão estas palavras:

— Sou feliz.

E sorria ao dizel-as... E os irmãos tiveram
que voltar á patria, certos de que o herdeiro da
corôa havia perdido a razão.

E agora que já me ouviste, onde está a feli-
cidade? Não é verdade que é preferivel conquis-
tal-a a conquistar a terra? Teus labios de mu-
lher, e de mulher amada, não podem responder
outra coisa.

LUIS BELLO

ENERGON

O MELHOR FORTIFICANTE PARA TODAS AS EDADES

(Cont. de "Minha viagem á Bolivia")

borosissimas que este paiz produz em abundancia.

Tambem havia uma enorme variedade de cestos, fabricados pelos indios, e pintados com as tintas mais brilhantes.

Tudo isto via eu nessa manhã de domingo dizendo commigo mesmo:

— Certamente nesta mansão de alegres côres não pode haver corações tristes".

E no dia seguinte visitei o palacio presidencial.

Havia, nesse dia, uma exuberancia de frescura e de alegria em tudo; o sol, um sol esplendoroso banhava a terra amorosamente, e toda a gente parecia ter vindo á rua para aquecer-se, pois alli, ainda no verão fez frio no interior das casas devido á grande altitude.

O palacio da presidencia, com frontaria de um suave amarello parece dar as boas vindas ao visitante. Dentro, os reposteiros de velludo encarnado pareciam dar calor ao vestibulo e á escadaria de marmore branco.

Um moderno ascensor electrico subiu-me ao andar superior, e entrei no salão de recepções, rosa e ouro, com tapeçarias.

E alli pareciam terminar a alegria e o optimismo.

A dama de maviosas graças recebeu-me. Trajava um vestido simples, gris claro, seus cabellos, estavam penteados quasi severamente.

A impressão que recebi foi a de achar diante de uma mulher que ascendera ás culminancias sociais, mas que numas alturas que tantas ambicionam não era feliz, como se poderia crer.

Isto, segundo creio, é proveniente das apprehensões continuas em que vive pela sorte de seu esposo.

(Cont. de "A Mantilha")

tem uma mantilha hespanhola atraz da qual correr entretido com os estímulos da curiosidade. A' guiza de chapéu, infundindo galhardias de Diana desdenhosa ao amor, ou recolhida sobre o peito, sempre sob a mantilha acha Cupido uma nova mulher nova, porque esse é o principal encanto desta prenda exclusiva de

COMPREM A ESCOVA DE DENTES

A MELHOR DA ACTUALIDADE

Tem uma extremidade mais alta, com que se alcançam e limpam os molares e os intersticios.

Adapta-se, pela sua curva, ao arco natural dos dentes, permitindo uma limpeza completa.

A' VENDA EM TODA A PARTE



COQUELUCHE E TODAS AS
TOSSES DE CRIANÇAS

XAROPE NEGRI

Calmanete antiseptico.

Absolutamente inocuo.

O mais efficao.

O mais conhecido.

EM TODAS AS PHARMACIAS

NEGRIE MUGGIA

MILÃO (Italia)

Femina hespanhola: pintar como um grande artista uma mulher original e desconhecida...

Obra de fadas, enfim, com ella Eva tem presa não pouco da sedução e elegancia do cygne, da attracção do abyssmo, da belleza de uma flor...

E essa variedade que é seu triumpho sobre Cupido, é tambem, ao mesmo tempo, sua propria derrota; não ha melhor estímulo para a infidelidade de Cupido do que o encanto de uma leve mantilha...

PROPHECIA

No dia do Juizo Final, o Supremo Julz impondá per secula seculorum o uso da mantilha a todas as mulheres.

Resoarão os clarins, para que com tal obra prima sumptuaria se enfeitem todos os afortunados moradores da Corte Celestial, e pareça maior o numero dos anjos, archanjos e seraphims,

E ás infelizes lanças ás condemnation eterna, para que a mantilha seja para todos elles e ellas — estimulante de todas as tentações de mais refinada e perversa voluptuosidade, de infinita apetença geral, para soffrer o horrivel tormento de não poder satisfazer-as e de saber que jamais se satisfarão...

Naturalmente, naquelle logar da colera, apenas haverá mantilhas negras, que têm toda a belleza perversa e suggestivel de corvo das azas de Lazbel...

E. GONZALES FIOLE

AVISO UTIL A TÓDAS AS MÃES

Em
passa
a *Dor de Dente*,
com a
Cera Dr. Lustosa
NÃO ACEITEM SUBSTITUIÇÕES

5 minutos
NÃO QUEIMA A BOCCA
EXIJAM ESTA MARCA

(Cont. do "O voto secreto")

um dos exemplares mais pittorescos da nossa zoologia parlamentar. Blaise Cendrars andou por aqui bebendo inspiração para os seus "Douze poèmes de la faune carnavalesque". Pois bem.

Si o poeta de "Monde entier" não viu o sr. Lopes Gonçalves, não pôde fazer uma idéa do que é realmente, a nossa divertida e variada fauna carnavalesca.

Pelo seu chapéu de Chile, pelo seu sorriso, pelo seu cravo á lapella, pelos seus fracks, por toda a sua indumentaria e todo o seu aspecto geral e clima — para usar do "argot" bohemio — o sr. Lopes Gonçalves, ao envez de pôr nos seus cartões, por debaixo do seu nome — senador, deveria pôr — administrador do bello sexo...

Nesse particular, elle se fez uma solida reputação no Rio de Janeiro...

Mas, deixando-nos de blagues, o voto feminino parece estar, agora, nas mesmas condições do voto secreto.

E' uma victoria que não tardará a effectivar-se. E isso graças, sobretudo, ao espirito de tenacidade de um grupo de senhoras, á frente do qual se encontra a illustre senhora Bertha Luiz, grupo que, sem recorrer aos processos violentos das "suffragettes" inglezas, não descança um só minuto na defesa de sua nobre causa.

Lembremos-nos, leitoras, de que foram as mulheres que levaram á

presidencia do Reich o feld-marechal von Hindenburg...

Precisamos tomal-as a sério! Já não é sem tempo...



A Emulsão de Scott

é o remedio mais natural para dar ás meninas saude, vivacidade e sangue rico. Auxilia o perfeito desenvolvimento das meninas tornando-as senhoritas robustas, risonhas, o orgulho dos paes e a bemaventurança da casa. Não ha nada mais eficaz para combater Anemia e tornar rico o sangue.



Chypre de **POLLY**
A
MELHOR AGUA DE COLONIA

Mellin's Food

o alimento que nutre

Preparado para o uso contem todas as substancias necessarias para uma perfeita nutrição incluas as vitaminas essenciaes sem as que nenhuma criança pode prosperar.

PERFEITO SUBSTITUTO PARA O LEITE MATERNO

Mencionando o jornal, peçam amostras e bibliographia a Crastley & Co
58, Ouvidor, Rio de Janeiro; H. Wallis Maize, Caixa 711, São Paulo;
Ferreira & Rodrigues, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
o a Mellin's Food Ltd., Londres, S. E. 15, (Inglaterra).



ANALYSADO E APPROVADO PELA SAUDE PUBLICA
DO RIO DE JANEIRO
Em 17/04/1912

Desodorant
Loção
Aromática

INDISPENSÁVEL EM TOILETE CONTRA SUORES

DESINFECTANTE DAS ROUPAS E DA PEADE

NÃO MANCHA
A ROUPA

EM TODAS AS BONS CASAS
DE PERFUMARIAS



PILULAS de BRUZZI

É o melhor específico vegetal até hoje desco-
berto para as GONORRÉIAS. Tanto assim é,
que o autor garante e contracta as curas, nada
recebendo se não se verificar

FRAQUEZA GENITAL! . . .

Já se acham á venda nas drogarías de São
Paulo as gotas estimulantes do DR. JONES
BRUZZI, que tanto successo têm obtido neste Es-
tado, para cura da fraqueza genital. — Encon-
tram-se em todas drogarías. — Depositarios:
BARUEL & CIA.

Pedidos directos a J. BRUZZI, Caixa postal,
N.º 2012, Rio de Janeiro. — App. pela Saude
Publica sob n. 146, de 31/7/911, e 2249, de
10/1/924.



LINHO BELGA

Partidas de linho, a dinheiro ou á
prestações. — Directamente da fa-
brica para o freguez. — — — —

CASA BERNARDO

Rua Barão de Itapetininga, 53

Telephone 7910 Cidade

— S. PAULO —

BAZAR HAMBURGO

ARMARINHOS — LINHAS D. M. C.
ARTIGOS PARA PINTURA E
DESENHO — PAPELARIA
— ARTIGOS ESCOLARES —

ROUPAS BRANCAS PARA CRIANÇAS
ROUPAS BRANCAS PARA SENHORAS
TERNOS PARA MENINOS

Preços vantajosos Preços vantajosos

R. SEBASTIÃO PEREIRA, 24. S. Paulo

O trabalho das mulheres nas repartições publicas

Em 1914, a camara dos deputados approvou
o seguinte projecto:

“São accessíveis ás mulheres “sui juris”,
observadas as necessarias condições de capaci-
dade, os cargos administrativos nas repartições
publicas e nos estabelecimentos do Estado,
que forem compatíveis com o seu sexo e as suas
habilitações, contando que não envolvam qui-
quer parcela de autoridade.

As disposições desta lei não são applicaveis
aos cargos do magisterio, cujo provimento con-
tinua a ser regulado pela legislação especial”.

Esse projecto subiu ao senado e lá permane-
ceu durante esses 11 annos, até que agora o
reputaram, de accordo com o parecer da com-
missão respectiva.

**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
QUAS MALES OU APAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.

Á VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.

DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 12 DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO

REPUBLICA EM 1912 N.º 413 DE 10-11-1912 (MARCA REGISTRADA)



INSTITUTO VITAL BRASIL

São os seguintes os productos do Instituto, e que podem ser procurados em todas as boas pharmacias, ou com os depositarios:

Rua Senador Feijó, 17 - S. PAULO — Rua do Carmo, 15 - RIO



SOROS

Anti-ophidico
Anti-crotalico
Anti-bothropico
Anti-aphtoso
Anti-pestoso
Anti-estreptococcico
Anti-dysenterico
Anti-gonococcico
Anti-diphtherico
Anti-tetânico
Anti-meningococcico
Hemostatico
Renal caprino
Hormonico
Hormo gravídico
Normal de cavallo

EXTRACTOS INJECTAVEIS E POR VIA GASTRICA

Suprarenino
Hypophisina
Hormo luteinico
Hormo cerebral
Hormo esplenico
Hormo ovarico
Hormo orchéinico
Hormo hepatico
Hormo hematico
Hormo renal
Hormo thyroideo
Hormo suprarenal
Hormo mammario
Hormo pluriglandular

PARA TODAS AS ENFERMIDADES

SOLUTOS

Lypo hydrargirio A, e B
CAMBI: leite esterilizado
Tuberculina cuit-reacção

VACCINAS CURATIVAS

Gonococcica
Typhica
Typhi-paratyphica
Contra o acne
Ozenosa
Pestosa
Estaphylococcica

Para uso externo

Sôro secco: Contra queimaduras, feridas etc.

SOROPILÃO: Contra a queda do cabelo caspas, etc.

SOROKYTOS: Contra espinhas, manchas, sardas, etc.

IODO HEPATOSE:

Contra infecções chronicas, syphilis, gottas, mycoses, rheumatismo gottoso, sclerose, etc.

IMBIACY:

Comprimidos, contra as perturbações do aparelho digestivo, diabetes, dispepsias, anemias.

CAMBOACY: (Coalhada acida)

Usado para tratamento das febres typhoides, cholera, dysenteria, acne, toxemia gravidica, etc.

Nenhum outro carro oferece tanto por tão pouco

Esta afirmativa tem apoio evidente em cada um dos novos modelos Studebaker, pois os novos carros têm uma aparência distinta -- adiantada um anno do desenho corrente dos outros automoveis, salientando-se justamente pelo seu optimo funcionamento, pelo conforto que oferecem e pelo valor que representam.

Para que sua compra seja util, deve ver os novos Studebakers antes de comprar um automovel.

Verificará, então, que qualquer afirmação que possamos fazer destes carros não será exaggerada. Para V. S. melhor se convencer da excellencia destes automoveis, queira pedir-nos uma demonstração pratica e sem compromisso.

Santos

V. S. indubliavelmente comprará um Studebaker.

**O STUDEBAKER DE HOJE
É O IDEAL DE AMANHÃ!**



Acceitam-se
agentes

**O STUDEBAKER SPECIAL-SIX DUPLEX-PHAETON PARA
5 PASSAGEIROS: PREÇO 20.500\$000**

Studebaker do Brasil S/A

Rua Barão de Itapetininga, 25

Caixa 1586

Alfenas
Araguari
Araquara
Avaré
Bauru
Blumenau
Brazopolis
Brotas
Campinas
Curitiba
Desenvado
Espírito Santo do Pinhal
Florianopolis
Guaratingueta
Itapira

José Testa
Antonio Bretonne
Sebastião A. Gonçalves
Antonio Prado
Nicolino Roselli & Cia.
Roberto Grossenbacher
Faria & Cia.
João Pessa
Penteado & Rodrigues
Francisco Fontana
Camargo Junior & Co.
Federighi Sperandio
Eduardo Horn
Augusto P. Salgado
Virgolino de Oliveira

Jaboticabal
Jahú
Ourinhos
Piraicaba
Pirajubý
Pirajubý
Porto Alegre
Ribeirão Claro
Ribeirão Preto
Santos
S. João da Boa Vista
S. José do Rio Preto
Sorocaba
Tietê
Varginha

José Libonati & Cia.
Orozimbo M. Navarro
Camargo & Sabino
Loprete & Cia.
J. Amaral Mello
Victor Leonel
A. Meneghetti & Cia.
Raphael Nicolau
Marcial L. Seradão
F. M. Dias Baptista
Braz de Rosa & Cia.
Luiz Pedro & Filhos
Silva & Oliveira
P. Rodrigues & Cia.
Rebello Alves & Cia.

A nossa contribuição em prol da cultura patria

A BIBLIOTHECA COR DE ROSA

A incultura, (para amenisarmos um pouco a dureza da expressão) é, infelizmente, em nosso país, um dos males sociais mais profundamente generalizados e de mais perniciosos efeitos.

Quando, em outros países, se organizam ligas contra o analfabetismo, associações etc., para combater a ignorância, para a propagação da cultura e instrução, isto sem falar nas medidas de carácter official e que formam quasi sempre a parte mais importante dos programas dos partidos, nós, cruzamos os braços num fatalismo verdadeiramente lamentavel.

Foi no intuito de contribuir para o estabelecimento de uma obra de verdadeiro e são patriotismo como é esta de soergimento mental da raça, que resolvemos instituir as nossas bibliothecas a prestações. Compõem-se ellas de duas colleções: a "Azul", que continua a alcançar entre nossas leitoras e apreciadoras dos bons livros um extraordinario successo, e a "Bibliotheca Cor de Rosa" que acabamos de organizar e que se encontra á venda em nossa redacção.

A "Bibliotheca cor de Rosa" compoe-se dos seguintes livros:

Magna Pecatrix — romance do tempo de Jesus Christo. E' um dos melhores trabalhos litterarios da baronesa Anna Von Krane. A traducção portugueza, é primorosa. Encadernação luxuosa e nitida impressão.

Guerra — Romance de Frel Pedro Sizing. onde o autor descreve, de modo impressionante, numerosos episodios da grande guerra.

Joanna Eyre — Maravilhosa obra devida á penna brilhante de Charlotte Brontë (Curvel Bell). Estudo magnifico de psychologia baseada todo elle em principios instructivos e domesticos.

O Signal Misterioso — Por M. F. Wagmann. E' um empolgante e admiravel romance de costumes norte-americanos, cujo episodios descriptos com grande arte prendem o interesse do leitor do principio ao fim do livro.

Quadros da Vida — E' um dos melhores trabalhos de Ancilla Domini, a distincta escriptora fluminense. Um bellissimo volume encadernado.

Pela mão de uma menina — Romance brasileiro de actualidade, por frel Pedro Sizing. Obra altamente moral e vasada num estylo fluente, constitue um dos melhores ornamentos

da bibliotheca de uma senhora que prese as boas letras. Volume illustrado com lindas gravuras.

Flores de sombra — "Flores de Sombra" é uma verdadeira obra prima em seu genero. Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glacé, com lindas gravuras e capa em trichomia.

Eu arranjo tudo — Outra esplendida comedia do mesmo autor. Bellissimo volume, de impressão nitida e elegante.

Calabar — E' um profundo e empolgante drama, em cinco actos, onde se estuda a figura historica do celebre pernambucano.

Christovam — Linda narrativa, num estylo claro e preciso, devida a penna de Conrado Krammel. A traducção portugueza, de Ancilla Domini, nada deixa a desejar.

Lições praticas de grammatica e orthographia — Obra didactica de grande merecimento, e adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino.

E, finalmente, as maravilhosa colleção da "Revista Feminina", correspondente do anno de 1924. Só por si, esse volume representa um inegavel factor de cultura e um esplendido elemento decorativo de bibliotheca.

Esta é a nossa modesta contribuição em prol da diffusão de bons livros em nosso país. Como, porém, não esquecemos a parte financeira, que muitas vezes impede a aquisição de livros como estes de que se compõem esta bibliotheca eis as grandes vantagens que offerecemos ás nossas leitoras:

1.º — A importancia de 80\$000 que é o custo da "Bibliotheca cor de rosa" nos será paga, 20\$000 no acto da compra e os restantes ... 60\$000 em prestações mensaes de 10\$000.

2.º — A toda a pessoa que prefira pagar a importancia de uma só vez, faremos o desconto de 10 por cento sobre o total da mesma. Terão direito a estas vantagens apenas as nossas assignantes ou aquellas pessoas que o fizerem o seu pedido tomem a assignatura da nossa revista por um anno.

Toda a importancia que nos for dirigida para este fim, deve ser enviada, em carta registrada com valor declarado, vale postal, ou cheque para a "Redacção da Revista Feminina, — Rua Conselheiro Christpiano, 1 — S. Paulo".

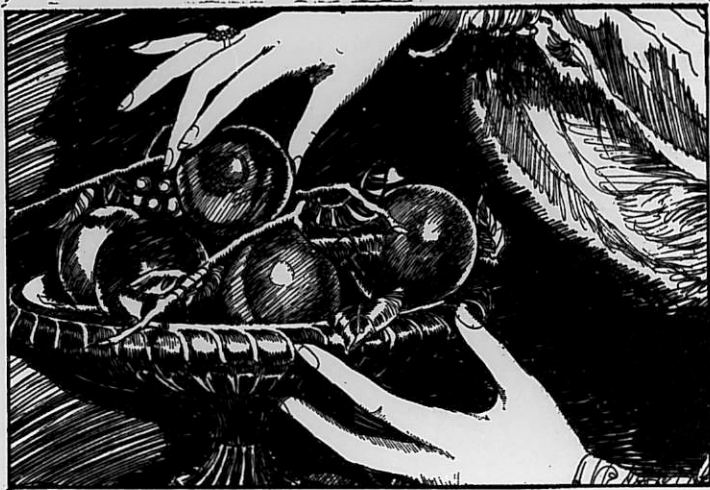
PETALINA

A' BASE DE HENE'

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS. — Não mancha. Completamente inoffensiva — Cada tubo acompanha um projecto com instrucções para sua applicação.

Preço pelo correio registrado 12\$500

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO



**O segredo do toucador,
que torna-as mãos brasileiras
AS MAIS BELLAS do mundo.**

Cutex é o requisito do toucador, preferido pelas damas que tratam de suas mãos.

Dizem estas senhoras que não poderiam passar sem Cutex — que torna a pelle em volta das unhas, macia e linda, e as unhas sempre elegantes — brancas como neve, não importando o uso que tenham.

Cutex foi aperfeiçoado por um especialista que reconheceu que a moda antiga de empurrar a cuticula, ou cortal-a, nunca poderia formar beirras lisas e lindas, tão indispensáveis para embelezar as pontas dos dedos. Assim fez elle este liquido inoffensivo que amortece a cuticula e faz cahir a pelle morta que endurece a unha, roubando-lhe a belleza.

Para esta manicura, em primeiro lugar, dá-se forma as extremidades das unhas com uma lima, alisando-as depois com um papel de lixa Cutex. Lavam-se as mãos; em seguida com o pó de laranja Cutex, envolvido em um pouco de algodão molhado no Removedor da Cuticula, empurra-se levemente a cuticula que fica bella e as unhas brancas como neve. Para polir, pode V. Ex. escolher dentre cinco dos productos Cutex: Tijolo, Pó, Pasta, Bastão e Brilho Liquido.

Estes preparados vem avulsos ou em lindos estojos. Encontram-se nas boas perfumarias, pharmacias e armarinhos.

**UM ESTOJO "MIGNON"
AGORA SO' 2\$500**

Para facilitar a V. Ex. a prova da manicura Cutex, remetta hoje o coupon — com 2\$500 em CARTA REGISTRADA COM VALOR DECLARADO por um

estojo Cutex Mignon, com amostras do Removedor da Cuticula, Brilho, Liquido e em Pó, Creme da Cuticula, Pó de laranja e uma lixa.



Remetta este coupon com 2\$500, hoje

H. RINDER, Caixa 2014-Rio.

Remetto CARTA REGISTRADA COM VALOR de 2\$500, por um estojo "Mignon".

Nome

Rua e No

Cidade

Estado

302 - R. F.



AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

É de uma simplicidade tão notável como a sobria elegância de todos os seus detalhes.

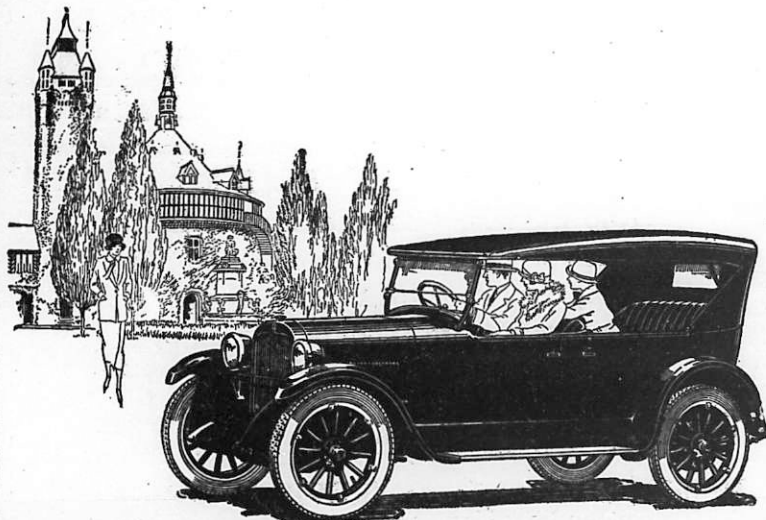
O automovel de turismo **DODGE BROTHERS** se maneja com muita facilidade e cuidando-o como se faz em geral, raramente requer os serviços de um mechanico.

REPRESENTANTES:

ANTUNES DOS SANTOS & CIA.

Rua Barão de Itapetininga, 39-41

— S. PAULO —



Loteria de São Paulo

a mais importante e vantajosa do Brasil

DISTRIBUE 75 o|o EM PREMIOS. NUNCA
JOGAM MAIS DE 18.000 BILHETES.

A' VENDA EM TODA PARTE — BILHETES PELO PREÇO DO CUSTO
NA ADMINISTRAÇÃO, A' RUA ANHANGABAHU' 24.

A MELHOR TINTURA PARA CABELLOS

PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - completamente inofensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instruções para sua aplicação. Um tubo dá para muitas vezes. -----

Preço pelo Correio registrado 12\$500

Pedidos á Redacção da "REVISTA FEMININA"
RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1 — S. PAULO

REGULADOR FONTOURA

é o remedio indicado para combater os incommodos das senhoras, sendo muito eficaz nos estados morbidos e nas desordens funcionaes dos órgãos femininos.

PRECIOSO REMEDIO
PARA
TRATAMENTO DOS
INCOMMODOS DAS SENHORAS

REGULADOR FONTOURA

regularisa a função do sangue, descongestiona os órgãos inflammados, supprime a dôr proveniente de irregularidades menstruaes e elimina os disturbios nervosos.

REGULADOR FONTOURA

As causas que determinam muitas alterações no estado de saude das senhoras, produzindo crises dolorosas, alterações nervosas e consequente decadencia physica, devem ser combatidas com o

RESTAURA E REGULARISA
AS FUNCÇÕES
DOS
ORGAOS FEMININOS

Os satisfactorios resultados obtidos em grande numero de casos em que tem sido applicado, demonstram quanto é merecido o renome alcançado pelo poderoso preparado

REGULADOR FONTOURA**REGULADOR FONTOURA****A Nervosidade**

de que padecem tantos e que fazem soffrer aos outros, não é, geralmente, outra cousa si não uma manifestação dum estado doentio do estomago e das vias digestivas. Evita-se este mal com o uso do

ENO "FRUIT SALT"
"SAL DE FRUCTA"
(MARCO REGISTRADA)

um composto ideal que reúne as propriedades das fructas maduras em um refresco effervescente e saboroso, tendo o effeito de um laxativo suave. Pode-se tomar em qualquer momento como reconstituente do estomago debilitado pelos excessos da comida ou da bebida. Como laxativo, é melhor tomal-o de manhã, dissolvido nagua fria ou quente. Procure o legitimo.

A venda em todas as pharmacias, em vidros de dois tamanhos

Preparado exclusivamente por

J. C. ENO, LTD., LONDRES, INGLATERRA

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO., Inc., Nova York, Toronto, Sydney

Seja bella - USE ARGILLAVA

Argillava

(BEAUTY CLAY)

O PRODIGIO DA NATUREZA PARA O EMBELLEZAMENTO DA CUTIS.

O rosto é a alma da Belleza, e o seu trato exige imprescindíveis cuidados.

ARGILLAVA é de um prestígio sem igual nos modernos Institutos de Belleza, por ser o unico tratamento que estimula as faculdades naturaes do organismo.

ARGILLAVA accelera a circulação sanguinea, que alimenta os tecidos, limpa a epiderme e torna os musculos firmes e vigorosos, evitando a flacidez e as rugas superficiaes e profundas.

ARGILLAVA dá aos rostos enodoados e sem frescura, a vida e formosura de que carecem.

PEDE PROSPECTOS.

Schilling, Hillier & Cia. Ltda.

RIO DE JANEIRO e NEW YORK

Endereço: Caixa Postal, 564 — RIO DE JANEIRO

Creme "Thaïs"

(VANISHING CREAM)

Protege a cutis contra
a acção do tempo.

Base de Pó de Arroz.

Cold Cream "Thaïs"

Alimenta a Epiderme e
limpa a Cutis de mate-
rias impuras.
Delicadamente
aromatizada.

Pasta "Thaïs"

O DENTIFRÍCIO DA
ELITE.

Limpa e conserva per-
feitamente os dentes
purifica o halito e per-
fuma a bocca.



ITALA FERREIRA

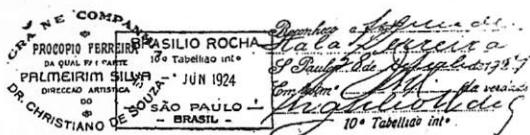
uma das mais completas organizações artísticas do nosso teatro, que recomenda o uso do "CREME AURA".



UNICOS CONCESSIONARIOS NO BRASIL

MACEDO & COMP.

RUA 11 DE AGOSTO, 23-A
Caixa Postal N. 2049
SÃO PAULO



MODO DE USAR:

Uma vez lavado o rosto com agua morna, de preferencia pela manhã, applica-se o CREME AURA por meio de massagens manuaes, sendo de grande proveito, a sua repetição, sempre que possível, á noite. O CREME AURA, por ser isento de elementos gordurosos, desaparece, immediatamente, após as massagens, não produzindo os irritantes inconvenientes das pomadas communs que deixam o rosto manchado e lustroso.

*Que dizer do "Creme aura"? Que é um
especifico maravilho? Que é o melhor
Creme do mundo? Sem dúvida
porque todos já o sabem a muitos
anos que sempre se portam
muito bem com o sucesso.
- Depois que o conheci não cacei mais
hendo belleza e a pele mais
fina e expressei de novo a minha
alegria e o prazer de ser bonita e
descoberto: - Creme aura! Creme
aura!*

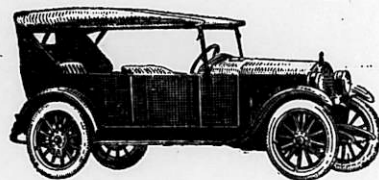
S. Paulo - 26-6-24

Itala Ferreira

*da
Companhia Theatral Ferreira*

O NOVO ESSEX DE SEIS CYLINDROS

CONSTRUÇÃO HUDSON



Um passeio de 30 minutos o convencerá sobre a superioridade deste automovel.

Continuação das qualidades de construção e economia já aprovadas por 135.000 proprietários e adicionando as qualidades até aqui de exclusividade HUDSON.

As mudanças de velocidade, além de sua simplicidade de manejo, são feitas sem o menor ruído. E a direção é tão leve que se pôde bem comparar á de uma bicycleta. A lubrificação é feita em quasi totalidade por uma amotolia.

Maior economia em gasolina, pneus, oleos e peças. Mais espaço, mais confortavel, mais comprido, mais esthetico — eis o "ESSEX" de 1925 Pneus

Sociedade Industrial e Automoveis Bom Retiro

— 12 - RUA BARÃO DE ITAPETININGA - 12 —

S. PAULO



Frescos, sanitarios, não poeirentos e tão bellos como os mais finos tapetes tecidos

QUE allivio bemvindo não traz a superfície fresca, não poeirenta, dos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro às donas de casa habituadas a terem que supportar às desvantagens apresentadas pelos velhos tapetes tecidos!

Pois que os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são tão bellos e artisticos como os tapetes tecidos mais finos e offercem a mesma escolha variada de desenhos. Quer queira um rico effeito oriental para a sua libreria ou seja um effeito floral convidativo para o seu quarto de hospedes, ha uma duzia ou mais donde escolher, n'uma variedade de combinações de cores que satisfazem todos os gostos.

À prova de tempo em todos os respeitos

Não importa quantas vezes o sol fervente ou a chuva entre pelas suas janelas, os seus Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro nunca desvanecem ou desbotam. Nunca ficamquentes nem mesmo nas horas de maximo calor, pó não penetra ou se agarra a sua superfície lisa e hygienica, substancia

oleosa ou liquida, lama, etc., facilmente desaparecem com um panno humido. Um panno humido é, na verdade, a unica coisa que se necessita para se terem os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro sempre como novos.

Tambem são absolutamente á prova de microbios e insectos, uma vantagem que particulares doas de casa avaliam mais que tudo.

Baratos, Garantidos

O preço dos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro é surpreendentemente baixo, tão baixo, na verdade, que com facilidade pode obter tapetes novos sempre que queira mudar as combinações ou arranjo das cores nos seus quartos ou salas e durabilidade é uma das muitas particularidades cobertas pela garantia do Sello-de-Ouro.

Procure pelo sello de ouro

Esta garantia de "Satisfação completa ou devolução do seu dinheiro" é lida daa n'um Sello-de-Ouro, como o que mostramos acima, que se encontra na face de cada Tapete Congoleum Sello-de-Ouro genuino.

Note os preços baixos

0.46 x 0.92	—	98\$000	0.92 x 1.83	—	36\$000
0.92 x 1.37	—	28\$000	0.92 x 2.75	—	126\$000
1.33 x 2.75	—	105\$000	2.75 x 3.20	—	178\$000
2.75 x 2.75	—	168\$000	2.75 x 4.58	—	226\$000
2.75 x 3.66	—	200\$000			

No interior os preços são mais altos de 5 a 10 % devido ao frete.

Sello de Ouro
CONGOLEUM
TAPETES ARTISTICOS

Escreva-nos pedindo o folheto illustrado mostrando todos os padrões nas suas cores reais.

Companhia Congoleum (de Desenhos) Rua Theophilo Ottoni 36 - 1º. Rio de Janeiro. Tel. Norte 2714



A SAUDE DA MULHER
PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS



LEITE DE LYRIO

— E —
HYGIENOL

DOIS MARAVILHOSOS PRODUCTOS

da "SOCIEDADE PRODUCTOS CHIMIGOS SANTA CRUZ"

Rua Lib. Badaró, n. 63 (sobre-loja sala 1-A) — Tel. cent. 3190

— SÃO PAULO —

LEITE DE LYRIO

é extraordinario para espinhas, sardas, pannos e asperezas da pelle. O LEITE de LYRIO não só embelleza a cutis como retem perfectamente o pó de arroz, mesmo com forte transpiração da pelle, durante muitas horas

HYGIENOL

Limpa e desinfecta a pelle, tirando-lhe perfectamente a gordura. Evita a formação de cravos e dá frescura á cutis.

MODO DE USAR:

Friccionar a pelle com um algodão embebido de HYGIENOL.

(Usar a qualquer hora do dia, especialmente á noite, antes de dormir).



Xarope "S. Paulo"

Formula do Dr.
Braz de Revoredo

é efficaz nas
bronchites.

Indicado nos res-
friados e no cur-
so da grippe pa-
ra evitar compli-
cações.





SANUROL

Do pharmaceutico
NUNES DA MATTA

**O MAIS
PODEROSO
DISSOLVENTE**

— DO —

ACIDO URICO

É o remedio ideal
nas doenças dos
Rins Figado e Bexiga

A venda em todas as
pharmacias e drogarias

Unicos depositarios para o Estado de S. Paulo:
MENDES, LEITE & CIA.

DROGARIA SULAMERICA — Rua 11 de Agosto, 46



TAPEÇARIA MAX



Sempre bonita e variada exposição de Cortinas modernas, Moveis estofados e Artigos para decoração interna de casas ::

**GOSTO,
CONFORTO
E
PREÇOS MODICOS**

OFFICINA PROPRIA

CAIXA POSTAL, 1695
TELEPH. CIDADE, 5677

**Rua Xavier de Toledo, 50
São Paulo**

PETALINA

A' Base de Henè

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS. — Não mancha. Completamente inoffensiva — Cada tubo acompanha um prospecto em instruções para sua applicação.

**Preço pelo correlo registrado 12\$500
PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO**



FORTIFICANTE das CRIANÇAS formula do dr. Margarido

Estimula o appetite e regularisa as funções digestivas.

Combate eficazmente as anemias da primeira idade fortificando a creança tornando-a gorda e sadia.

Incomparavel em seus efeitos e no seu sabôr agradável que lhe vale perfeita acceitação.



Não age como excitante

más sim como um optimo

fortificante para o organis-

mo materno e para a crian-

ça que augmenta sempre o

peso, tornando-se forte e

sadia.

O PILOGENIO



**SERVE-LHE
EM
QUALQUER
CASO**

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a higiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, SEMPRE O PILOGENIO

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhores fracos e convalescentes é o Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni. Pelo "phospho-calcio physiologico" que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo "sulfo-gaiacol" tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescencia da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Recetido diariamente pelas **SUMMIDADES MEDICAS** desta cidade e dos Estados — Em todas as **pharmacias e drogarias.**

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** — Rua 1.º de Março, 17
RIO DE JANEIRO



**ORADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS,
CANTORES, ACTORES, PREGADORES,
APREGADORES**

E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM
CONSERVAR A VOZ PERFEITA E
SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES



PASTILHAS GUTTURAES

(Formula e preparação do Phaco. Francisco Giffoni)

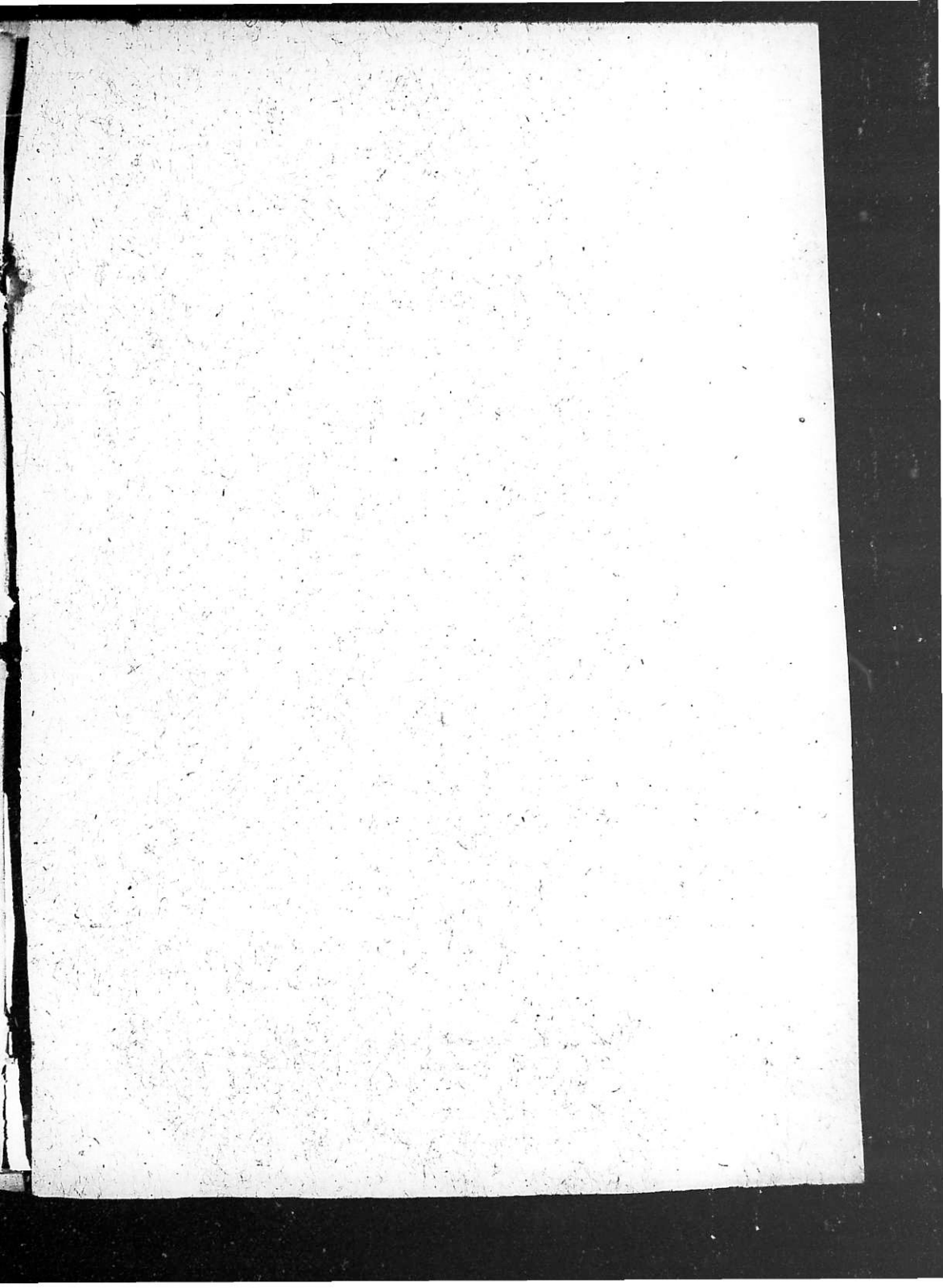
porque não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber: lryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aphtas, estomatite, gangvite, ulcerações, granulações, angina, mão halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluches, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preservativas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:

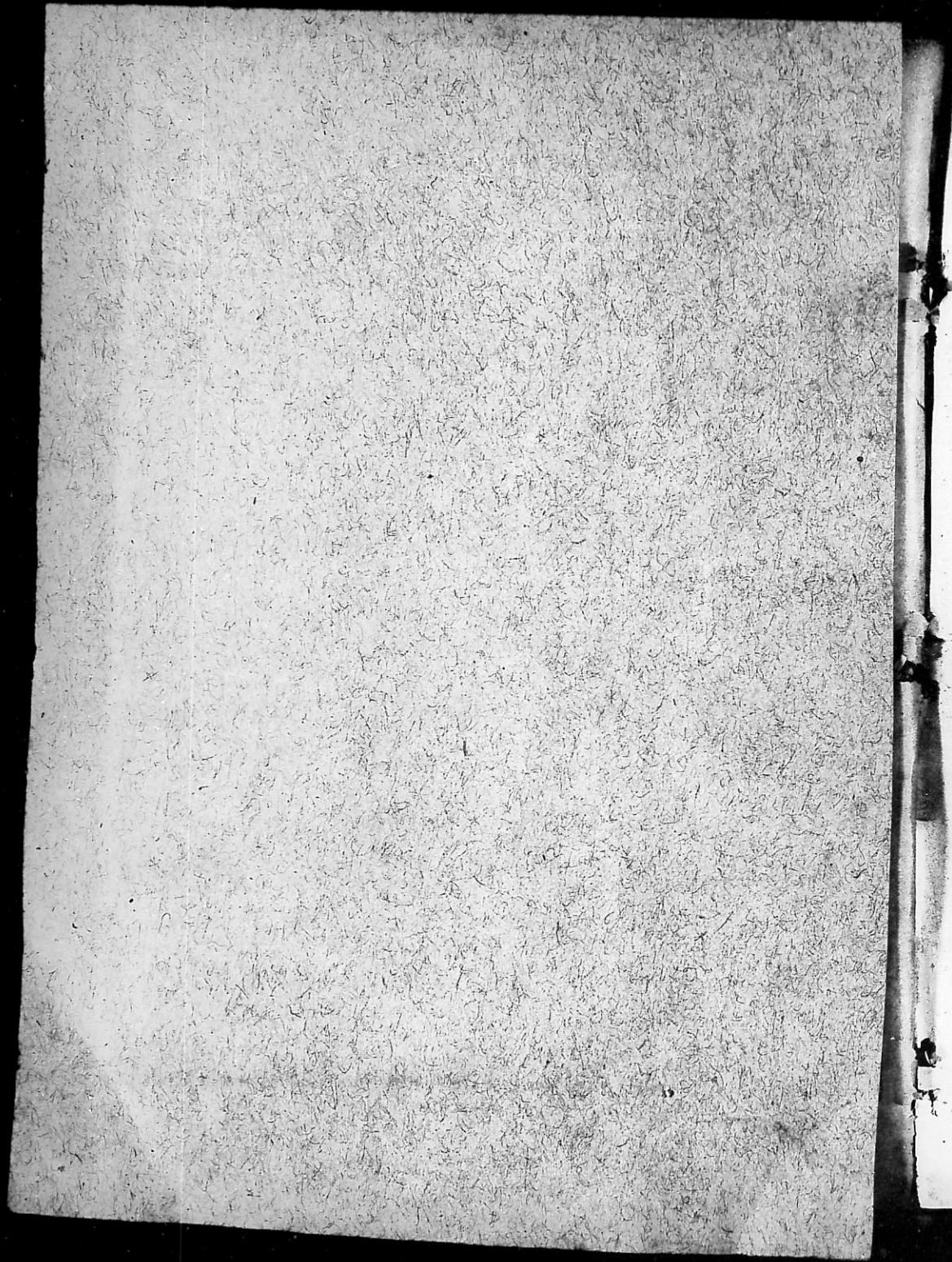
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & Cia.

17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17

RIO DE JANEIRO









Belleza Feminina

Cutisol - Reis

Producto Cientifico



Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, sem irritar a pelle; faz a pelle feia tornar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os profesores dr. Miguel Couto, Rocha Vaz, Octavio Rego Lopes e outras attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que della faz

uso apparenta a mais bella juventude.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo

CUTISOL REIS

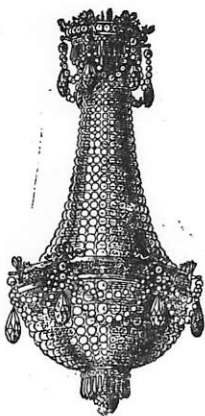
Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e das cidades do interior deste Estado e do Brasil.

Depositaris em S. Paulo: Revista Feminina — Rua Conselheiro Chrispiniano no. 1
No Rio: ARAUJO FREITAS & Cia. — Ourives, 88



Unicos productos premiados com o **Grande-Premio** e Medalha de Ouro, na Exposição Industrial de **Roma, 1924.**

Os pedidos podem ser feitos directamente á casa ou por intermedio da **SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS** desta revista.



LUSTRES FINOS DA BOHEMIA

Exposição e Agencia da Fabrica

LARGO S. FRANCISCO N.º 1

OTTO SCHLOENBACH FILHO & COMP.

UM PROTESTO!

HOMENS SEM HONRA!

De volta da minha última viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpresa de ver que aumentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as copias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio "Ventre-Livre".

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio *Regulador «Gesteira»*.

Aqui, em Belém (Estado do Pará) ainda um outro com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios

Até isto!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão despreziveis, que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, estão patifes!

Augmentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos, resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia

Sim sem honra e sem intelligencia

E um homem sem intelligencia para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publico este protesto para que ninguem seja enganado

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar *Regulador «Gesteira»*, "Ventre-Livre" e "Uterina" sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exaggerados e exorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane 129 — NOVA YORK*

De já é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha

um enorme rigor na approvação dos remedios & Pois bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura, que resolvi estabelecer já um grande deposito

Os meus depositarios em Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Bardin, proprietarios da "Pharmacia Franco-Ingleza", a maior pharmacia do mundo, *leiam bem: a maior pharmacia do mundo!*

A grande *Pharmacia Franco-Ingleza*, tão admirada em Buenos Aires, só accetta a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da "Pharmacia Franco-Ingleza" é o seguinte: Calle Sarmiento n. 581 — Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informações

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais de procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — *Regulador «Gesteira»*, "Ventre-Livre" e "Uterina" são esplendidos remedios descobertos por mim, depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, nem intelligencia, que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder ganhar a ninguém.

Patifes!

UMA DECLARAÇÃO:

O Dr J Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu laboratorio, no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrupulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS.

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitães e importantes cidades aos dos logares mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todas elles que me escrevam informando o preço de publicação na 1.ª, 2.ª e 3.ª paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem o esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, avenida Nazareth n. 95.

Dr. J. Gesteira